



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

O TEATRO COMO ELEMENTO POTENCIADOR DA APRENDIZAGEM NAS ARTES VISUAIS NO ENSINO SECUNDÁRIO

António Manuel Faria Pereira

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino de Artes Visuais no 3º. Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário**
(2º. ciclo de estudos)

Orientador: Prof.^a Doutora Sónia Liliana da Silva Vieira

Covilhã, junho de 2015

Agradecimentos

Antes de mais quero agradecer, com amizade, à minha orientadora Professora Doutora Sónia Vieira cuja competência pedagógica transformou as suas aulas e reuniões de trabalho, em momentos de motivação e interesse e, cuja exigência científica me animou a melhorar continuamente. Não posso também deixar de agradecer a todos quantos, de uma maneira ou de outra, contribuíram para a concretização do presente relatório: ao Professor Doutor José Domingues e ao Professor Doutor Francisco Paiva pelos conselhos ricos e inspiradores; à Professora Doutora Manuela Penafria, pela amabilidade na disponibilização de documentação; e à Professora Doutora Fátima Caiado pela riqueza, qualidade, pertinência e competência, das suas sugestões; aos professores do grupo de Artes Visuais, ao Diretor e à Associação de Pais, do Agrupamento de Escolas do Fundão. Em especial, aos meus alunos de Desenho A da turma de 11.º AV e aos alunos da turma de 12.º CAV, que sempre colaboraram nas atividades propostas com entusiasmo e motivação. À Câmara Municipal do Fundão, na pessoa da Vereadora da Cultura e da Educação Dr.ª Alcina Cerdeira e do programador cultural Miguel Rainha. Ao João Bento e à equipa do projeto *Passagem*. A todos o meu agradecimento pela colaboração na operacionalização do estudo desenvolvido. Um sincero e afetuoso muito obrigado à grande família do Grupo de Teatro Histórico do Fundão que desde 1992 tem sido uma grande escola de vida, de amizade e de aprendizagem. À minha amiga e colega de percurso Lúcia Lã. À minha família e amigos que sempre me apoiaram nos momentos cruciais.

Bem hajam!

Resumo

Apesar de teoricamente os conceitos de *Performance Art* e o *Happening* surgirem nos manuais escolares de Desenho A compreendidos na tipologia de Materiais e Suportes Contemporâneos, a literatura é escassa quanto a propostas que articulem a importância do Teatro com a educação pelas Artes Visuais no Ensino Secundário, mesmo a nível internacional. Face a esta constatação, o presente relatório tem por objetivos: i) identificar e fundamentar as eventuais ligações que poderão acontecer entre o Teatro, como Criação Plástica do Espetáculo, incluindo as particularidades da Expressão Dramática e as denominadas Artes Visuais de modo a promover um desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social equilibrado dos estudantes; ii) apresentar, implementar e monitorizar propostas para Unidades de Trabalho Pedagógico-Didáticas onde o Teatro se articule com a disciplina de Desenho A. O relatório centra-se num estudo de caso realizado no Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF), tendo por base a recolha de dados qualitativos e quantitativos a partir da colaboração de alunos e ex-alunos, Diretor, professores do grupo de Artes Visuais e ainda alguns intervenientes externos ao AEF. Os resultados evidenciam uma clara ligação entre o Teatro e as Artes Visuais. Esta ligação aparece refletida ao longo dos vários testemunhos recolhidos pelos diversos intervenientes envolvidos no estudo. Da participação dos alunos de Desenho A, numa Oficina Pedagógica sob o tema do corpo e dos *media* tecnológicos, verificaram-se estímulos nos alunos ao nível de uma maior fluidez no traço, e melhorado conhecimento da anatomia humana e do espaço visual. Para além disso, contactou-se a existência de testemunhos reveladores das mais-valias e competências que resultam da interdisciplinaridade entre as áreas artísticas (por exemplo, a comunicação, a criatividade, a interpretação, a criação plástica do espetáculo). Foi ainda possível classificar os incentivos para o desenvolvimento dos alunos em cinco tipos: criativo, cognitivo, emocional, estético e social. Constatou-se que o corpo docente do grupo de Artes Visuais revela uma opinião favorável relativamente à articulação entre as Artes Visuais e o Teatro Escolar demonstrando uma evidente aceitação da interdisciplinaridade entre estas duas áreas e de como esta relação pode ser potenciadora da aprendizagem dos alunos. Quanto à envolvente externa, os resultados demonstram um manifesto interesse em colaborar no aprofundamento de propostas de atividades, ligadas ao Teatro, a médio e longo prazo tanto ao nível formativo como profissionalizante. O presente relatório finaliza com a elaboração de propostas de Unidades de Trabalho Pedagógico-Didáticas de articulação do Teatro com a disciplina de Desenho A, como consequência dos resultados obtidos neste relatório e também tendo por base o trabalho e as experiências desenvolvidas neste âmbito.

Palavras-chave

Artes Visuais, Desenho, Teatro Escolar, Educação pelas Artes, Abordagem Pedagógico-Didática.

Abstract

Theoretically, the concepts of Performance Art and Happening appear in the textbooks of Drawing curricula, in the typology of Materials and Contemporary Stands, however the literature is scarce concerning proposals articulating the importance of Theatre, as Dramatic Expression, with education in Visual Arts in the Secondary school level, even internationally. Given such evidence, this report aims to: i) identify and explain the links that could happen between Theater, as Plastic Creation of the Spectacle, including the particularities of Dramatic Expression and the so-called Visual Arts in order to promote creative, cognitive, emotional, aesthetic, and social balanced development of the students; ii) provide, implement, and monitor proposals for Didactic-Pedagogic Work Units where the Theater is linked with the discipline of Drawing. The report focuses on the case study of *Agrupamento de Escolas do Fundão* (AEF). Qualitative and quantitative data was collected from the collaboration of a group of students and alumni, the director of the school, teacher of Visual Arts and stakeholders outside the School community. Results show a clear association between the Theatre and the Visual Arts. This association is reflected throughout the evidences gathered and are based on statements, documents and observation. From the participation of the students, in a pedagogical workshop on the theme of the body and technological media, learning incentives were reflected on the levels of a greater trace fluidity, increased knowledge of the human anatomy and visual space. Further evidence is reflected in the students testimonies of improved competencies resulting from the interdisciplinary experience between artistic areas (eg. communication, creativity, interpretation, artistic creation of the spectacle). It was also possible to classify the incentives for the development of students into five categories: creative, cognitive, emotional, aesthetic and social. The teaching staff of the Visual Arts group of AEF revealed a favorable opinion concerning the association between the Visual Arts and the Theater showing a clear acceptance of such interdisciplinarity, and how this relationship potentates students learning. Regarding to the external environment, the results demonstrate a manifested interest in collaborating on further proposals of short and long-term activities associating the Drawing curricula to the Theater, both at vocational and training levels. Based on the present results, and the work and experiences developed in this area, this report proposes Pedagogic Teaching Work Units articulating the Drawing curricula with the Theater.

Keywords

Visual Arts, Drawing, School Theater, Education through the Arts, Pedagogical-Didactic Approach.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract.....	vii
1. Introdução	3
1.1 Motivação para a escolha do tema	8
1.2 Objetivos	11
1.3 Estrutura do relatório	14
2. Teatro e Artes Visuais no contexto educativo	17
2.1 Novos paradigmas no trabalho de alguns artistas	17
2.2 O Teatro e a Performance no contexto das Artes Visuais	21
2.3 O Teatro na Educação. Exemplos	24
2.4 Competências estimuladas pelas Artes no contexto educativo	34
2.5 Competências e atitudes no âmbito da prática do Teatro	36
2.6 Desenvolvimento holístico na aprendizagem	38
2.6.1 As inteligências motrizes na aprendizagem e na educação	39
3. Métodos de investigação	41
3.1 Estudo de caso: projeto Desenho-Teatro	41
3.2 Descrição do projeto	42
3.3 Métodos e técnicas de recolha de dados.....	44
4. Análise e resultados	47
4.1 Análise de dados.....	47
4.2 Resultados e discussão	47
4.2.1 Ligações existentes entre o Teatro e as Artes Visuais.....	50
4.2.2 Estímulos para uma interdisciplinaridade entre as várias disciplinas artísticas ...	52
4.2.3 Vantagens da interdisciplinaridade entre as áreas artísticas propiciadas pela experiência do Teatro.....	55
4.2.4 Incentivos para o desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social dos alunos do Curso de Artes Visuais através do Teatro	58
4.2.5 Interdisciplinaridade entre Teatro e Desenho A ao nível das competências adquiridas e impacto nos intervenientes	62
4.3 Proposta de articulação do Teatro com a disciplina de Desenho A	73
5. Conclusões	79
6. Referências bibliográficas.....	85
Webgrafia	89
Anexos	93

“Evocar em nós mesmos uma sensação experimentada e, tendo-a evocado em nós, por meio de movimentos, linhas, cores, sons ou formas expressas em palavras, transmitir essa sensação de maneira que outros a experimentem - é esta a atividade da arte.”

Tolstoi in Herbert Read, 1968, p.171.

1.Introdução

Num mundo sempre em mudança, caracterizado por importantes progressos na tecnologia, mas por outro lado por incontroláveis injustiças sociais e culturais, a Arte desempenha um papel importante na transformação construtiva dos sistemas de educação (UNESCO, 2010). Os currículos educacionais modernos tendem a dar cada vez menos importância aos programas de educação artística (Martin, Anderson & Adams, 2012). Este facto contrasta com a importância e reconhecimento que é dado à expressão artística (UNESCO, 2006). Porém, a Arte reflete efeitos positivos no desenvolvimento dos adolescentes e nos resultados académicos e não académicos (Harland, Kinder, Lord, Scott, Schagen & Haynes, 2000; Martin *et al.*, 2012) e a educação artística potencia e cultiva a vida espiritual e emocional destes jovens, na medida em que, segundo Eça (2010), estes devem poder projetar os sentimentos e as emoções pela Arte. Um estudo, realizado por Ruppert (2006), demonstrou que as Artes contribuem positivamente para as realizações das crianças e que a participação em atividades de Expressão Dramática ajuda de forma determinante a alcançar os objetivos curriculares, tais como: compreender a leitura e as histórias contadas bem como desenvolver as capacidades de alfabetização.

Segundo Eça (2008), a obra *Educação pela Arte* e o mesmo conceito de Herbert Read tiveram um grande impacto em Portugal, e por isso, foi um dos primeiros países a figurar na *International Society for Education Through Art* (INSEA, organização não-governamental parceira da UNESCO e fundada no final da II Guerra Mundial). Nos anos 60, a Educação pela Arte estabelece-se eficazmente a nível teórico e a nível prático nas atividades do Centro Pedagógico da Fundação Calouste Gulbenkian. Eça cita outra contribuição inegável para a área: o trabalho realizado pela professora Elisabete Oliveira, que divulgou a educação artística (visual e plástica) nos anos 80, com base nas quatro dimensões interdisciplinares definidas por Elliot Eisner, nos Estados Unidos, e por Brian Allison, na Inglaterra: apreciação estética, história da arte, crítica de arte e produção artística. Essas quatro dimensões da educação artística visual foram integradas no discurso oficial no *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais* (Ministério da Educação, 2001).

Da pesquisa na literatura tornou-se evidente o exemplo em alguns estados, dos Estados Unidos da América (EUA) na aposta em uma educação que incluía as Artes nos currículos. Um estudo

realizado por Whitman (2011) refere que, mesmo num meio de lutas educacionais e financeiras, torna-se essencial investir nas Artes, de modo a permitir o crescimento de uma comunidade global cultural e economicamente diversificada bem-sucedida e altamente competitiva. O mesmo estudo analisa o papel atual da educação artística no contexto da legislação e da política na Califórnia (EUA) e propõe uma estrutura curricular de ação mais eficaz para financiar e instruir as Artes naquele estado.

Também nos EUA, no estado de Nova Jérсия, a revista *Inside New Jersey Magazine Adds Arts Education*, e na sequência da inclusão das Artes nos relatórios de desempenho escolar, inclui um estudo que usa as Artes como um dos critérios para classificar as melhores escolas de Ensino Secundário em todo o estado (Nuss, 2014). Esta é a primeira vez que nos EUA as artes foram usadas, em alguns estados daquele país, como uma medida qualitativa. Em janeiro de 2014, Nova Jérсия tornou-se assim o primeiro estado daquele país a incluir medidas de educação artística como parte dos relatórios anuais, contendo informações sobre a percentagem de alunos matriculados em cada uma das quatro disciplinas de Artes (Dança, Música, Teatro e Artes Visuais). Outro estudo publicado na mesma revista mostra que 94% das escolas daquele estado oferecem programas de educação artística.

No mesmo contexto o relatório em 1988 da Educação Artística do *National Center for Education Statistics*, já evidenciava como primeiro objetivo da educação artística dar aos jovens um sentido civilizacional (Farris, Sikes & Foy, 1995). Refere ainda que as Artes pela Educação promovem a criatividade e contribuem para o ensino de uma comunicação mais eficaz. Outra finalidade da educação artística evidenciada é a de que fornece ferramentas para a avaliação crítica do que se lê, vê e ouve. Acrescenta ainda que as Artes ajudam a desenvolver capacidades nos estudantes com dificuldades cognitivas, em ambientes educacionais tradicionais, e que podem ainda melhorar o ambiente de aprendizagem em geral para todos os alunos.

A *Arts Education Partnership* (AEP, 2013) é uma secção do Conselho de Diretores da Escola Pública, que se dedica a garantir uma educação artística de qualidade elevada para todos os jovens na América. A AEP foi criada em 1995 pelo *National Endowment for the Arts* e pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos e é administrada pelo Conselho de Diretores da Escola Pública e pela Assembleia Nacional das Agências do Estado de Artes. A *Arts Education Partnership* criou a organização *ArtsEdSearch.org*, com o objetivo de pesquisar e examinar as evidências sobre os benefícios de uma educação artística. Com base na pesquisa, a *ArtsEdSearch* publicou relatórios onde evidencia como as Artes não só contribuem para o sucesso escolar, bem como reforçam as competências exigidas pelo mercado de trabalho do século XXI mas também enriquecem a vida dos jovens e das comunidades. A AEP refere ainda que as Artes preparam os estudantes não só para o sucesso no trabalho na escola mas também para o sucesso na vida.

Para Catterall, Chapleau e Iwanaga (1999), os efeitos globais resultantes de uma ampla participação nas Artes são suportados por uma pesquisa que demonstrou que os alunos são mais empenhados e envolvidos cognitivamente na escola quando as Artes aparecem integradas nos currículos.

Também um estudo realizado por Bellisario e Donovan (2012), demonstra que a educação artística desenvolve nos alunos competências do pensamento crítico, capacidade para comparar, formular hipóteses, criticar, e explorar alternativos pontos de vista e ainda melhorar a cultura escolar e ajudar a fomentar um clima positivo nas escolas. Neste mesmo estudo, está evidenciada a importância dada pelos líderes empresariais à inovação e criatividade e à preparação dos alunos para um futuro que não se pode totalmente prever, bem como para resolver problemas complexos que vão exigir competências interdisciplinares e a capacidade de usar a criatividade, o pensamento crítico e a comunicação.

A educação pela Arte resulta em indivíduos mais eficientes, consequentemente, a finalidade da educação encaminha-se para a conquista da harmonia, numa perfeita relação entre o individual e o social (Read, 1982). Assim, considerando que há muitas formas de Arte que não podem ser limitadas a uma única disciplina, deve dar-se maior atenção aos aspetos interdisciplinares da Arte e ao que há de comum entre elas (UNESCO, 2006). Read (1968, p. 176) defende que,

“o verdadeiro artista é indiferente aos materiais e condições que lhe são impostos. Este aceita qualquer condição desde que possa ser utilizada para exprimir o seu desejo de forma. Depois, nas mutações mais largas da História, os seus esforços serão sublimados ou diminuídos, seguidos ou abandonados, por forças que ele não pode prever, e que pouco têm a ver com os valores de que é expoente”.

Já o Roteiro para a Educação Artística da UNESCO (2006, p.6) defende que *“a educação na arte e pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educandos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem”*. Este Roteiro caracteriza a educação artística em três dimensões: i) o estudante adquire conhecimentos interagindo com o objeto ou a representação de Arte, com o artista e com o professor; ii) o estudante adquire conhecimentos através da própria prática artística; iii) o estudante adquire conhecimentos através da investigação e do estudo.

Em Portugal e segundo o Ministério da Educação (2015), o Curso de Artes Visuais do Ensino Secundário visa munir o aluno de um conjunto de saberes que lhe possibilita o desenvolvimento de diversas capacidades, tais como: representação, expressão gráfica e plástica, comunicação visual e análise e compreensão das obras de Arte num contexto histórico e cultural. Este curso pretende ainda desenvolver as seguintes capacidades: perceção visual, sensibilidade estética,

consciência crítica e expressão, nos domínios da comunicação visual e da linguagem gráfica e plástica. Proporciona, ainda, a capacidade de manipulação dos materiais e técnicas de desenho e um entendimento do espaço bidimensional e tridimensional, ajudando o desenvolvimento da ação criativa. Possibilita a identificação dos elementos estruturantes que caracterizam a particularidade da cultura de cada era e o reconhecimento do objeto artístico como produto e causador do processo histórico-cultural em que se encaixa. As disciplinas artísticas que fazem parte da componente de formação específica deste curso são Desenho A, Geometria Descritiva A, História da Cultura e das Artes, Oficina de Artes, Oficina Multimédia B e Materiais e Tecnologias.

Segundo o Dicionário Crítico de Arte [1], Artes Visuais é a classificação encontrada, a partir de 1960, para incluir no conceito alargado de Arte, as expressões artísticas que resultavam dos novos meios tecnológicos de produção da imagem, como a fotografia, o cinema, a televisão, o vídeo e o computador, ou seja, as que têm como objetivo criar um efeito estético a ser apreendido pela visão.

Neste sentido, as Artes Visuais são tanto as Artes Plásticas, a Arquitetura, as Artes Cinéticas, mas também as Artes Cénicas. Assim, o conceito de Artes Visuais pretende ser o mais abrangente possível, no sentido de acolher todas as expressões artísticas cujo denominador comum seja o visual.

Por sua vez, o conceito de Artes Performativas abarca todas as formas de Arte que impliquem uma *Performance*, ou seja, uma ação dinamizada por um ou mais *performers*, seja ela em Teatro, Dança, Música, Circo ou *Performance Art*. Implica, igualmente, a presença de público (Schechner, 2006; Salazar, 2013). Como refere Brook (2008, p.7), “*posso chegar a um espaço vazio qualquer e usá-lo como espaço de cena. Uma pessoa atravessa esse espaço enquanto outra pessoa observa - e nada mais é necessário para que ocorra uma ação teatral*” ou uma ação performativa.

Assim, segundo Goldberg (2012), o conceito de *Performance* que apesar de etimologicamente significar fazer ou atuar, como palavra isolada não tem um significado estabilizado e é utilizado para designar obras com características diversas das quais destacamos a participação de protagonistas com formação e práticas profissionais distintas e o recurso a díspares géneros artísticos (teatro, música, poesia, ou vídeo), com ou sem público.

A *Performance* diferencia-se do *Happening* por ser planificada, seguindo muitas vezes um guião predefinido e que pode ser reproduzido em outros espaços, podendo inclusive não ter público. Na Arte Contemporânea, a forma como se revela a existência do objeto ou da manifestação artística, face ao observador, leva-nos a compreender a *Performance Art* dentro da família Media intangíveis (Porfírio & Maia, 2014).

No contexto desta investigação importa destacar, dentro do conceito de Artes Performativas, o conceito de Teatro. Segundo Machado (1952, p. 279), Teatro, do grego *théatron*, significa “*lugar onde se assiste a um espetáculo*”, e passou para o latim *teatru*. De acordo com o contexto em que é utilizado, o termo Teatro tem vários significados. Teatro é também o “*lugar de representações*” ou o “*espetáculo*”. Para Stanislavski (1936), a Arte Dramática é a capacidade de representar a vida do espírito humano, em público e em forma artística. Para Grotowski, citado por Barbosa (1982, p. 81), “*o teatro é um encontro*”. Contudo, Pavis (1990) afirma ser impossível ter uma definição, mesmo muito geral, de Teatro, uma vez que este tem vindo a diversificar-se na tentativa de responder a inúmeras novas funções estéticas e sociais. De acordo com Martins (2006), o Teatro é uma área específica do conhecimento humano, e as suas atividades proporcionam a passagem do mundo real para o mundo do sonho e por conseguinte para um espaço fecundo em experimentalismo.

Para o projeto internacional *Educational Theatre and Drama* (Cooper, 2010), a criação e elaboração de uma peça de Teatro tem como grande objetivo o público. No entanto, o processo de fazer Teatro pode ser educativo em si mesmo. Nas escolas, a Expressão Dramática cria situações a ser exploradas pelos participantes, convida-os a saber mais sobre o próprio processo, a mudar as perspetivas no aqui e no agora, a identificar e, por vezes, a resolver problemas e a aprofundar o modo como se compreendem. Esta abordagem cria uma oportunidade para sondar conceitos, questões e problemas centrais da condição humana, e cria um espaço para a reflexão de modo a obter novos conhecimentos sobre o mundo.

A Expressão Dramática está assim mais preocupada com o momento atuante do que com a realização do momento ensaiado. Na perspetiva deste projeto internacional, o Teatro na Educação é um género teatral e uma atividade dramática para as escolas ou creches/jardins-de-infância - adaptada à idade ou grupos-alvo específicos - orientada por professores que ao mesmo tempo são atores profissionais (chamados de professores-atores, porque usam, ao mesmo tempo, as competências de um ator que pensa como um professor). O principal objetivo é a utilização do Teatro para criar uma ampla gama de oportunidades de aprendizagem em todo o currículo.

Também o Teatro realizado no Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF) em regime extracurricular no Grupo de Teatro Histórico do Fundão¹ tem, tal como no projeto *Educational*

¹ Desde o ano letivo 1995/1996, que o Grupo de Teatro Histórico do AEF desenvolve nos alunos interessados e nos propostos, as capacidades ligadas às artes performativas, através de oficinas semanais de teatro, participação em ateliês diversos e idas a espetáculos seguidos de reflexões. Oferece à comunidade a possibilidade de, assistir ao processo de criação, refletir sobre textos organizando conversas com escritores e encenadores, e de assistir ao resultado final em forma de espetáculo de teatro. Divulgar os resultados em mostras de Teatro Escolar a nível nacional (Encontro Nacional de Teatro na Escola) e

Theatre and Drama, para além da experiência com um texto dramatizado e encenado, uma forte componente importante de Teatro na Educação, usando-a para conectar sentimentos e pensamentos para que os jovens possam explorar e refletir sobre um determinado assunto, testar e experimentar novas ideias, adquirir novos conhecimentos, criar novos valores, e construir autoeficácia e autoestima.

Na literatura e principalmente em contexto educativo são encontrados muitos termos que se referem a Teatro: expressão dramática, teatro na educação, expressão corporal, arte dramática, jogos teatrais e improvisação. Não existe um consenso relativamente à definição destes conceitos. Segundo Cavadas (2011, p.11), a *“Expressão Dramática assume o praticante da ação como um ser total. Totalidade esta onde as componentes intelectual, emocional, física, cognitiva e social são tratadas como indissociáveis”*.

Assim, muitos autores apontam para o conceito de Atividades Dramáticas como uma síntese onde se pode observar a inclusão de todas as outras, incluindo o Teatro Escolar. Desta forma, a atividade dramática inclui em si atividades que podem resultar em produtos estético-artísticos em paralelo com atividades onde só importa a experiência vivida (Barret & Landier, 1999). Acresce a ideia de Read (1943) que alerta para que o currículo na Escola Secundária deveria sempre obedecer à chamada relevância regional, à qual podemos ainda acrescentar aquilo que distingue uma escola da outra. Argumenta ainda que as atividades criativas deveriam ser o objetivo da escola secundária e refere os pedagogos John e Evelyn Dewey quando afirmam que quando um aluno aprende a praticar está a viver mentalmente a experiência que é importante para a sua vida.

1.1 Motivação para a escolha do tema

A principal motivação para a escolha do tema deste estudo prende-se com a formação do autor (licenciatura em Escultura) e a sua experiência em Teatro (desde 1986) que, além da prática como professor do quadro do Curso de Artes Visuais (a lecionar desde 1989 e no atual Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF) desde 1993) e na disciplina de Desenho A no Ensino Secundário, tem vindo a desenvolver com continuidade experiências pedagógicas, no âmbito da coordenação do teatro nas escolas e a lecionar a disciplina de oferta de escola - Oficina de Teatro² - no 3º ciclo.

regional (*EnsinArte*), divulgando o Fundão e o Agrupamento de Escolas do Fundão através do trabalho desenvolvido. O GTHF participa ainda em outras atividades em articulação com a ESTE e com a autarquia do Fundão.

² Tendo por base as *Orientações Curriculares para a Oficina de Teatro no 3º ciclo*, Bezelga, Correia, Machado e Tavares (2002, p. 5) afirmam que: *“a Oficina de Teatro introduz os alunos na aprendizagem da linguagem teatral, seus códigos e convenções, ao mesmo tempo que proporciona formas e meios*

Paralelamente, tem participado ao longo do seu percurso de vida em atividades amadoras e profissionais no âmbito do Teatro (anexo 1), fora e dentro da escola. Integrou o elenco do Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã (GICC), atual Teatro das Beiras, (ver figura 1-1) e, desde 1989, tem dado formação e encenado grupos de teatro escolar em regime extracurricular que integra a componente letiva e não letiva do horário.



Figura 1-1. António Pereira foi ator e encenador da peça *O Eterno Retorno*, de Luísa Alves, no GICC na Covilhã, em 1992 (Fonte: arquivo fotográfico do Teatro das Beiras, Covilhã).

Desde o ano letivo 1995/1996 que coordena o Grupo de Teatro Histórico da Escola Secundária do Fundão (GTHF), atual Agrupamento de Escolas do Fundão, por onde passaram várias centenas de alunos e onde encenou vinte espetáculos de Teatro para a escola e comunidade local e nacional (ver figuras 1-2 e 1-3). O GTHF foi selecionado para integrar a programação do festival do projeto *PANOS* na Culturgest, em Lisboa (em 2008) com o espetáculo *ADN* de Dennis Kelly e participa assiduamente em outras mostras de teatro escolar, nomeadamente no Encontro Nacional de Teatro na Escola (ETE) para o qual coorganizou o XXXV ETE no Fundão e em Penamacor em 2014. Acresce a experiência do autor deste trabalho como dinamizador responsável pela criação artística multidisciplinar (teatro, dança, música, artes plásticas e multimédia) na *Histórico, Associação de Artes* e para a qual encenou espetáculos com o objetivo de unir as Artes, com a participação de alunos e ex-alunos, de Artes Visuais e do Teatro, da Escola Secundária do Fundão.

expressivos para explorar conteúdos e temas de aprendizagem que podem estar articulados com outras disciplinas do currículo escolar. O teatro e as práticas dramáticas são um meio de aprendizagem (...)”.

UM CAFÉ COM...

CAFÉ ALIANÇA
NO FUNDÃO

António Pereira

Apasionado pelo teatro, é perto do palco que se sente bem. Criou e ajudou a criar grupos de teatro nas escolas onde deu aulas. O nome de António Pereira confunde-se com a história do Histórico, o Teatro do Agrupamento de Escolas do Fundão

O teatro é espaço de partilha e de descoberta conjunta

Lúcia Reis - JF

HÁ PAIXÕES que são para a vida e o teatro é seguramente uma delas na vida de António Pereira, professor de Artes no Agrupamento de Escolas do Fundão. Foi esse amor pela arte dramática que levou este professor a criar (com Lúcia Reis, professora de Português, atualmente no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, em Penamacor) e alguns alunos o grupo de teatro escolar do Fundão: o Histórico.

O projeto surgiu pouco depois de António Pereira chegar ao Fundão. Já acontecera o mesmo noutras estabelecimentos de ensino onde tinha dado aulas e na altura a Secundária do Fundão não fugia à regra. A aventura do Histórico dura há quase vinte anos.

Vinte e dois trabalhos transpostos para o palco, com muita alegria, empenho e dedicação do professor e dos alunos. Um dos primeiros espetáculos estreou precisamente no Café Aliança, no Fundão, onde decorreu esta conversa para o "Café Com...". António Pereira. O acontecimento está, aliás, registado para a posteridade, numa das paredes daquele que é um dos cafés mais emblemáticos da cidade.

O palco sempre atraiu este professor de Artes. O primeiro contacto com o teatro aconteceu quando ainda era aluno na Escola



Frei Heitor Pinho, na Covilhã. Foi uma espécie de amor à primeira vista. "Tivemos uma experiência marcante, que nos ensinou muito", recorda, recuando no tempo e revelando que não tardou muito a arranjar coragem e ir bater à porta do (então) GICC, (agora Teatro das Beiras) que, já na altura, já era uma presença marcante na vida

cultural da região. Fez parte do grupo, participou em duas peças e realizou vários espetáculos, em diversos pontos do país. O teatro entrou para ficar na vida de António Pereira. Queria ser ator profissional (a família opôs-se) e viu-se obrigado a seguir outro caminho. Ganham os alunos! Nunca se conformou e conseguiu encontrar

o seu espaço no teatro, fundando ou ajudando a criar grupos de teatro nas escolas.

Quando chegou ao Fundão, deu mãos à obra, com um grupo de alunos igualmente comprometidos com a arte dramática. O Histórico surgiu nos primeiros anos da década de noventa. Desde então, António Pereira já criou e encenou mais de duas dezenas de espetáculos. O professor é uma peça fundamental num puzzle que se reconstrói todos os anos, com novos alunos e novos projetos.

O teatro vive da partilha, da ajuda e de contributos diversos para fazer chegar a mensagem ao público. "Penso que o teatro acrescenta muito à vida dos alunos. Ensina-os a não terem medo de se expor, a partilharem as suas ideias, reforça-lhes a autoestima e ajuda-os a crescer como seres humanos. A conhecerem-se melhor a eles próprios e a conhecerem melhor os outros", sublinha.

A escolha dos textos que o Histórico tem feito subir ao palco resulta sempre de um trabalho muito partilhado. "Vamos falando e decidindo entre todos", explica António Pereira, a quem cabe, depois, naturalmente, a última palavra. O grupo conta com o apoio da direção do Agrupamento, que atribui horas da componente não letiva ao teatro, mas, sobretudo, com o amor que o professor e os alunos lhe dedicam. "Não é fácil. Os ho-

rários não são coincidentes porque os alunos pertencem a várias faixas etárias e a anos de escolaridade distintos", sublinha.

O Histórico tem um currículo feito de vitórias e de sucessos. O mais recente - "I love Fun" - foi construído a partir de textos de diversos autores, designadamente de uma ex-aluna, Ana Ramos, que estuda cinema em Berlim. Quem passa pelo Histórico dificilmente quebra a ligação com um grupo que funciona como espaço democrático, de partilha e de descoberta conjunta.

"O último trabalho é uma espécie de homenagem ao Fundão. O espetáculo fala do que nos aproxima do Fundão e também daquilo que nos afasta", explica o encenador, lembrando que o teatro ajuda os alunos a desenvolver o espírito crítico.

Por estes dias, o Histórico foi anfitrião do Encontro de Teatro Escolar que decorreu no Fundão e em Penamacor, reunindo 130 alunos e 25 professores de 18 escolas de vários pontos do país. Foi um momento alto na vida do grupo, que acumula no currículo outras iniciativas marcantes, designadamente a deslocação à Culiungest, em Lisboa, no âmbito do projeto PANOS. Passam os anos, crescem os atores e o Histórico continua a ter futuro.

Ganha o Fundão por ter um grupo de teatro escolar assim!

Figura 1-2. Entrevista ao autor do relatório no Jornal do Fundão, a 22 de maio de 2014.



Figura 1-3. Elenco e António Pereira como encenador do Grupo de Teatro Histórico em 2014/2015.

Neste sentido, e dada a ligação que o autor tem vindo a desenvolver com o teatro na escola e a experiência ao longo do tempo da importância que tem tido neste agrupamento de escolas

como fator diferenciador, procura-se com o presente relatório analisar como o Teatro pode contribuir para a aprendizagem dos alunos das Artes Visuais e apresentar uma proposta de criação de Unidades de Trabalho Pedagógico-Didáticas que articulem o Teatro no Curso de Artes Visuais do Ensino Secundário (ver figura 1-4).



Figura 1-4. Cartaz para o espetáculo *Ester* (2012/2013) e para o espetáculo *I Love Fun* (2013/2014) do Grupo de Teatro Histórico realizados pelos alunos do Curso de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, em articulação com o Clube de Serigrafia e Gravura do AEF.

1.2 Objetivos

Desde 1989, no decorrer do ensino aprendizagem, e atualmente como professor de Desenho A (anexo 2) do Ensino Secundário, constata-se que os alunos apresentam dificuldades em criar hábitos, de interdisciplinaridade dentro do Curso de Artes Visuais, de autonomia no desenho e na criação de possibilidades de integração pessoal e social. Esta situação advém, por um lado, da própria organização do sistema escolar em Portugal, em que o Teatro funciona como oferta extracurricular e nunca no ensino artístico secundário de Artes Visuais. Este ensino artístico tem apenas como oferta o Curso Profissional de *Artes do Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços*, no ensino artístico especializado na Escola Secundária Artística de Soares dos Reis, no Porto, que forma técnicos de realização plástica do espetáculo e que visa fornecer as ferramentas fundamentais para a resolução das componentes visuais existentes em cena - cenografia, figurinos e adereços.

Neste sentido, o presente relatório resulta de uma investigação que tem por base os seguintes objetivos:

- i) Identificar e fundamentar as ligações entre o Teatro e as Artes Visuais.
- ii) Apresentar propostas de Unidades de Trabalho Pedagógico-Didáticas que articulem o Teatro, no Curso Científico Humanístico de Artes Visuais do Ensino Secundário.

- iii) Analisar um estudo de caso, que permita provar a eficácia dessa articulação, em concreto, na disciplina de Desenho A.

O presente relatório pretende, assim, responder às seguintes questões reitoras:

- i) Que ligações existem entre o Teatro e as Artes Visuais?
- ii) Como estimular nos alunos uma interdisciplinaridade entre as várias disciplinas artísticas?
- iii) Que mais-valias advêm dessa interdisciplinaridade?
- iv) Como promover o desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social equilibrado nos alunos do Curso de Artes Visuais do Ensino Secundário através do Teatro e/ou da participação em atividades de Teatro de âmbito extracurricular?
- v) Por último, e mais especificamente, como avaliar os resultados dessa interdisciplinaridade, entre o Teatro e a disciplina de Desenho A, ao nível das competências adquiridas e o impacto nos intervenientes com os quais se desenvolve a proposta interdisciplinar?

Do ponto de vista prático, a proposta interdisciplinar consiste na realização do projeto Desenho/Teatro, no qual o autor deste trabalho se propõe articular atividades anuais entre os alunos do Curso de Artes Visuais e o Grupo de Teatro Histórico do Fundão, do agrupamento e/ou de companhias de teatro profissionais, bem como com a própria autarquia visando o desenvolvimento de projetos autónomos sob a orientação pedagógica de profissionais das Artes Performativas, em particular do teatro, e dos professores de Artes Visuais (em particular os de Desenho A). A presente proposta tem como âncoras de partida as seguintes suposições concomitantes:

- i) Se o Teatro promove o desenvolvimento das Artes e um desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social mais equilibrado dos estudantes, devemos então encontrar argumentos cientificamente legitimados.
- ii) Se já existem, a nível nacional e internacional, outras experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas e monitorizadas, devemos então referenciá-las.
- iii) Se a produção artística contemporânea se decanta pelo hibridismo e mestiçagem das várias Artes, devemos então demonstrar, no decorrer do desenvolvimento deste relatório, em que medida a História da Arte e a sua contemporaneidade o comprovam.
- iv) Se se procura um desenvolvimento holístico do indivíduo, em contexto de aprendizagem e, em concreto, desenvolver as suas inteligências emocional e social, incluindo a inteligência interpessoal e intrapessoal, para torná-lo mais apto aos desafios de um mundo profissional, que exige não só ser-se exímio na sua especialidade, mas também confrontar audiências e resolver problemas de comunicação-interação com o próximo, então devemos identificar autores que suportem estas ideias e em que evidências se baseiam.

Com o levantamento das fundamentações científicas que transformem estas hipóteses em factos, responde-se, deste modo, às questões de investigação, apresentando os argumentos que justificam a validade do objetivo e que ajudam a propor ou a encontrar um modelo (ou modelos) de ensino adequado(s). Lograr o primeiro objetivo desta investigação passa, ainda, por especular sobre o que se entende por Teatro e por Artes Visuais no contexto deste relatório, esperando no final, chegar a uma definição operativa suficientemente aberta que nos permita prever todas as simbioses e mais-valias desejadas. Nomeadamente problematizar o Teatro, também, como Arte Visual e as Artes Visuais que não são apenas visuais tal como provam os momentos de contaminação entre as fronteiras das Artes (e também dos sentidos) - por exemplo o *Happening*, a *Performance* e outras formas de Arte Pública. Aqui, entramos na questão de se as Artes denominadas Visuais são apenas visuais ou multissensoriais quer do ponto de vista do produtor, do fruidor (observador), quer da intenção-processo formativo da própria obra, quer sobretudo na problemática que ocupa este relatório: o desenvolvimento holístico do aluno em situações de ensino-aprendizagem. Outra vertente a ter em conta, e não menos importante, é a que liga a Educação pelo Teatro às Artes Visuais, porque, no fundo, a Educação pela Arte é também a quebra de fronteiras entre disciplinas e, neste caso, entre Artes. Outra ponte, sobre a qual devemos refletir, é a eterna colaboração entre artistas, cenógrafos, figurinistas, especialistas em som, iluminação e imagem na consecução da obra teatral. No fundo o que se pode encontrar no nosso Ensino Artístico Especializado, com a especialização em *Realização Plástica* do Espetáculo, na Escola Secundária Artística de Soares dos Reis.

Avançamos, desde já, com o contributo da UNESCO, indiscutível dinamizadora da educação artística (pela Arte), adequando algumas das suas metas globais (UNESCO, 2010) que defendem estratégias que fundamentam o interesse e os objetivos do presente relatório:

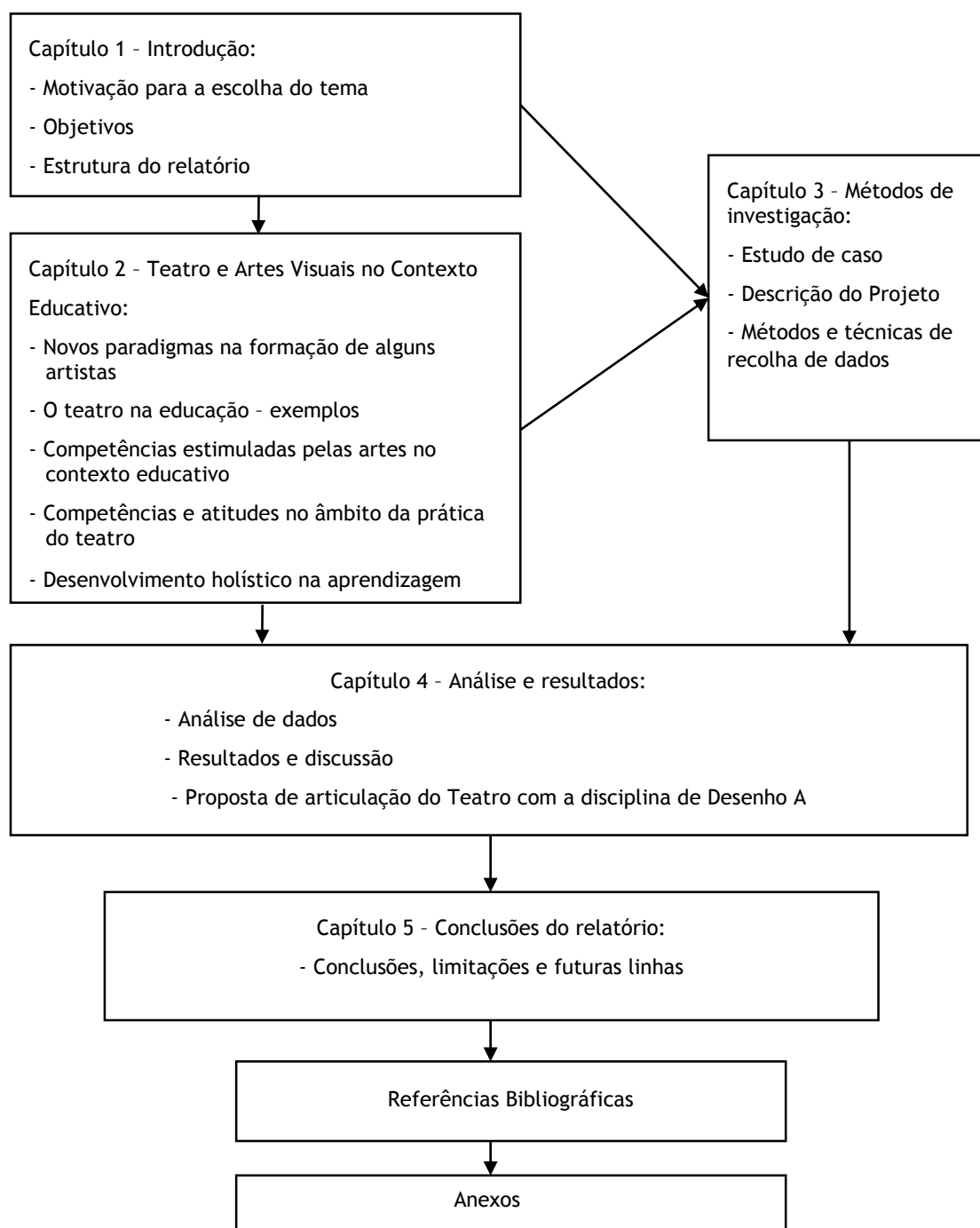
- i) Afirmação da educação artística como fundamentação para um desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social equilibrado de crianças e jovens, implementando políticas para mobilizar recursos e garantir o acesso sustentável às experiências artísticas interdisciplinares.
- ii) Promover a transformação construtiva dos sistemas e estruturas de ensino por meio da educação artística para a introdução de pedagogias inovadoras e de abordagens criativas para os currículos que irão envolver uma diversidade de alunos.
- iii) Facilitar a colaboração entre educadores e artistas em escolas e em programas fora da escola, incentivando as organizações da comunidade para colaborar com os professores na oferta de programas de educação de Artes numa variedade de ambientes de aprendizagem.

iv) Aplicar a educação artística para aumentar a capacidade criativa e inovadora da sociedade, nas escolas e comunidades conseguindo promover a capacidade criativa e inovadora dos indivíduos e desenvolver uma nova geração de cidadãos criativos.

1.3 Estrutura do relatório

O presente relatório apresenta-se sistematizado em seis secções principais. A Figura 1-5 ilustra a estrutura do relatório e as ligações entre os capítulos e subcapítulos.

Figura 1-5 - Estrutura do relatório.



Após este primeiro capítulo - Introdução, o segundo capítulo - Teatro e Artes Visuais no contexto educativo - está estruturado nos cinco seguintes subcapítulos: novos paradigmas na formação de alguns artistas; o teatro na educação - exemplos; competências estimuladas pelas Artes no contexto educativo; competências e atitudes no âmbito da prática do teatro e; desenvolvimento holístico na aprendizagem. O terceiro capítulo - Estudo a desenvolver: projeto-desenho-teatro - é composto pelo subcapítulo: descrição do projeto. O quarto capítulo - Métodos de investigação - é constituído pelos dois subcapítulos que se seguem: descrição do projeto; e métodos e técnicas de recolha de dados. O quinto capítulo - Análise e resultados - é formado pelos dois seguintes subcapítulos: análise de dados; e resultados e discussão. Por último, o sexto capítulo integra as Conclusões, as limitações e as sugestões para futuras investigações.

2. Teatro e Artes Visuais no contexto educativo

*“Quem será, então, o artista do futuro?
Sem dúvida, o poeta.
Mas quem será o poeta?
Indiscutivelmente, o ator.
Mas, uma vez mais, quem será o ator?
Necessariamente, a comunidade de todos os artistas...”*

Richard Wagner, 1849, Edição Portuguesa, 2003, p.196.

Neste capítulo iremos desenvolver o Estado da Arte sobre o Teatro e as Artes Visuais. Em primeiro lugar evidenciaremos os novos paradigmas na formação de alguns artistas. Seguidamente, apresentaremos exemplos onde o Teatro e a Performance se conjugam com as Artes Visuais ao longo da História da Arte. Posteriormente serão evidenciados exemplos de Teatro na Educação, centrando-nos principalmente nas competências estimuladas pelas Artes, especificamente no contexto educativo e nas competências e atitudes no âmbito da prática do Teatro. Por último, evidenciaremos o desenvolvimento holístico na aprendizagem do indivíduo.

2.1 Novos paradigmas no trabalho de alguns artistas

“Só quando cessarem de ser artes individualizadas, só então se tornarão capazes de, em conjunto, criar a obra de arte perfeita. A cessação delas, neste sentido, é afinal por si mesma já essa obra de arte, a morte delas é imediatamente a vida da obra de arte perfeita.”

Richard Wagner, 1849, Edição Portuguesa, 2003, p.132.

Wagner (2003), no livro *A Obra de Arte do Futuro*, deseja criar um modelo ideal das Artes, através da expressão do corpo total, que veio ligar os sentidos às Artes. Pretendia, assim, também criar um modelo de compreensão do homem, uma unidade em que o indivíduo e a sociedade se encontram na força do impulso artístico. Uma ideia idêntica é partilhada por Debord (1997), com a afirmação da aparência e da própria vida humana como aparência, ou de Baudrillard (2007), que sustenta que a razão através da técnica pôs de lado as emoções e os sentimentos e consequentemente a imaginação. A lei do mercado, ao governar a sociedade, impediu a formação de indivíduos autónomos, independentes e promoveu o individualismo, como defendeu através do conceito de Indústria Cultural, o filósofo Theodor W. Adorno.

O perfil do artista atual é claramente eclético. Assim devia ser a sua formação. Muitos exemplos, de artistas contemporâneos comprovam esta plasticidade do próprio criativo que pode reunir, em si, uma série de competências que extravasam as fronteiras das especializações disciplinares, quer entre as próprias Artes, quer entre Arte-Ciência-Tecnologia. Ou do artista conceptual que recorre a equipas de peritos, em várias áreas, para executar um determinado projeto.

Zolberg (1997) refere que, hoje em dia, são aceites como Arte géneros que antes não integravam o sistema artístico, tais como: a Fotografia, a Dança Étnica, a Vídeo Arte, a Arte Cinética, o *Happening*, o *Site Specific* ou até a *Performance*. São inúmeros os artistas que contribuíram para o diálogo entre as Artes, com diferentes abordagens. No que concerne ao contexto nacional, salientamos também alguns artistas e respetivos paradigmas, apesar de Mendes (2011) referir que em Portugal é notória uma falta de consciência crítica, pois trabalhava-se mais para o fazer numa disciplina como a pintura ou a arquitetura em vez de se fazer, em conjunto, algo global, utópico e humanista. Passamos a referir alguns exemplos significativos enquadrados nos respetivos paradigmas:

O artista como escultor social

Ana Borralho & João Galante [2] são um casal de atores/cocriadores que trabalham desde 2002 em parceria nos campos da *performance art*, dança, instalação, fotografia, som e vídeo. Tem os seguintes temas principais nos seus trabalhos: corpo/mente, dentro/fora, eu/outros, privado/público, social/político, género/ambiguidade sexual, imaginário erótico, autorretrato. A *performance Atlas*, de 2011, estreada no Teatro Municipal Maria Matos, em Lisboa, reúne em palco cem pessoas com diferentes profissões. Nesta obra, os *performers* desejam construir um atlas da ordem social humana, representando-os através da sua função na sociedade em que se inserem. Esta obra é motivada pela certeza de que a Arte deve desempenhar um papel ativo na sociedade, ideia do artista Joseph Beuys.

Joseph Beuys é um escultor, *performer*, pedagogo, pensador radical e ativista social e político. Imaginou aplicar a criatividade humana ao tecido social e na consequente redefinição do conceito e das fronteiras da Arte que conduziriam à escultura social. Numa entrevista em 1979, Beuys (2011) dizia que cada homem era um artista. Advogava uma educação artística que se expressava não apenas numa aula de Desenho, Escultura ou Pintura, mas que seja também fundamentalmente artística através de todas as matérias. Defendia que se podia proceder artisticamente com a Matemática, porque esta trabalha com números que também são formas e proporções. Ainda argumentava que a língua é o primeiro tipo de Escultura e que a leitura dá forma às ideias através de um meio de expressão - a linguagem. De acordo com Honneth (1994), as suas obras exigem do espetador uma observação ativa e criadora e são dirigidas ao ser pensante.

O artista conjuntor de ambientes

Miguel Ângelo Rocha nasceu em Lisboa, em 1964, e trabalha entre esta cidade e Nova Iorque. A sua instalação *Antes e Depois*, na Sala de Exposições Temporárias e para a Sala Polivalente do CAM, em 2015, baseia-se na conceção de uma linha suspensa que significa a criação do movimento, como intento escultórico, e como integração do espetador nesse mesmo movimento (Fundação Calouste Gulbenkian, 2015). O músico Pedro Moreira concebeu uma atmosfera digital sonora para este trabalho.

O macedónio Iannis Xenakis é um músico experimental, um matemático com formação em engenharia e com um brilhante currículo como arquiteto e criador de espaços performativos. Para Maneiro (2011), Xenakis é detentor de uma maneira de entender o espaço segundo a qual a luz e o som fazem parte da criação do lugar. O seu projeto para a cidade da música La Villette em Paris, de 1984, é o de um arquiteto, mas também o de um músico de vanguarda. Xenakis gostava de pensar no aparecimento de um novo tipo de artista - concetivo - que implicasse jogar com as disciplinas artísticas, fazendo-as participar numa espécie de festival de conjunções, conseguindo assim um enriquecimento dos espaços e das ações.

O artista potenciador de transformações: da forma aberta às necessidades dinâmicas

O polaco Oskar Hansen na sua exposição *Forma aberta*, no Museu de Serralves (2015) no Porto, mostra a sua prática como arquiteto, urbanista, teórico e pedagogo e é de realçar a aplicação das suas teorias e de outros artistas ao cinema, aos jogos visuais e às práticas performativas. No dossiê pedagógico da exposição em Serralves, Caetano e Martins (2015, p. 8) referem que, para Hansen:

“O papel do arquiteto na modelação do espaço limitava-se à criação de um “contexto criativo”, cabendo à arquitetura expor a diversidade de atividades e indivíduos que partilham um espaço. Centrado no processo, na subjetividade e na criação de um enquadramento para a expressão individual, Hansen converte a arquitetura num instrumento a ser transformado pelos seus utilizadores e facilmente adaptado às necessidades dinâmicas destes (...)”.

Hansen, enquanto professor na Academia de Belas Artes de Varsóvia, imprimiu a teoria da Forma Aberta em variadíssimas gerações de estudantes, encorajando-os a ir para além das disciplinas tradicionais (Museu de Serralves, 2015).

O artista como um todo

O artista multidisciplinar Almada Negreiros, segundo Pereira (2009), é um dos mais importantes artistas portugueses do século XX. Almada foi desenhador de cenários, figurinos, cartazes e programas, dramaturgo, crítico, bailarino, coreógrafo, ator de cinema e encenador de teatro.

Para Almada, o artista é o reflexo de um Todo onde se insere. É esse Todo que deve conduzir o processo artístico, pois “o artista que se perde no pormenor, aproximando-se demasiado da realidade, perde o sentido da direção única, ou seja, o regresso à origem, o único caminho no qual a novidade e a originalidade surgem” (Pereira, 2009, p. 318). É neste sentido também que Almada critica o ensino artístico, impossibilitado que está à partida de fornecer ao artista a educação que apenas ele saberá buscar e dar a si mesmo no todo da vida. A Arte concebida como um todo, e não apenas como uma esfera autónoma do fazer humano, constitui um dos pressupostos de toda a estética de Almada.

Neste paradigma citamos ainda o exemplo atual da bailarina e coreógrafa portuguesa Olga Roriz [3] que tem hoje em dia um papel relevante no ensino da dança em Portugal, na informação e formação do bailarino como um intérprete total, a nível Teatral e da Improvisação, da Voz, da Cenografia, da Luz e da Dramaturgia. Segundo esta intérprete e criadora, o avançar da dança uniu-se ao Teatro e ao Vídeo, fugindo às áreas convencionais e abarcando uma área multidisciplinar.

O artista *designer*

Na atualidade, destacamos o *designer* Fernando Brízio que tem vindo a desenvolver, desde 1999, projetos de design de produto, cenografia e exposições, para empresas e entidades, tais como: *Authenticity*, *Details*, *Protodesign*, *Atlantis*, *M Glass*, *Droog Design*, *Experimentaldesign*, *Modalisboa*, *DIM-Die Imaginäre Manufaktur*, *Intramurus* e *Fábrica/Benetton*. Para além destes trabalhos, tem projetos em empresas como a Fábrica Rafael Bordalo Pinheiro, a *Il Coccio*, entre outras. Um dos desafios mais interdisciplinares, de interesse para este relatório, aconteceu com o coreógrafo Rui Horta no espetáculo *Pixel*, nos *Encontros Acarte*, em 2000, que consistia em realizar o projeto técnico e definir uma imagem para a caixa corredor onde decorria o espetáculo [4].

A artista dentro da imagem

Helena Almeida [5] vive e trabalha em Lisboa. Filha de um escultor, começou a sua carreira como pintora, transformando as telas em objetos tridimensionais. Emprega o seu próprio corpo para questionar as construções espaciais e a relação entre a artista e o espetador por meio de fotografia e vídeo para partilhar a sua prática performativa no estúdio com o público. As imagens resultantes tanto revelam como ocultam a presença da artista. Em geral, nas obras de Helena Almeida, são assuntos a explorar: a fronteira entre a visibilidade e a invisibilidade, entre o aparecimento e o desaparecimento e entre a fala e o silêncio.

O artista interventivo e interativo

A Karnart, Criação e Produção de Objetos Artísticos, Associação [6] tem por objetivo social a criação e a produção de objetos artísticos - plásticos, performativos e audiovisuais - centrados no conceito de *Perfinst* (*Performance* mais *Instalação*). Tem por objetivo aliar aos valores

teatrais clássicos as vertentes artísticas de outras áreas na criação de objetos de grande dimensão estética e com forte impacto interventivo, quer do ponto de vista antropológico quer do ponto de vista sociológico, quer ainda dos pontos de vista ambiental e ecológico. A associação retrata com regularidade temáticas como os valores tradicionais em vias de extinção, as minorias sociais, os direitos de animais, os problemas ambientais, as religiões e seitas e a globalização, abordando-as numa perspetiva de arte interventiva e interativa.

2.2 O Teatro e a Performance no contexto das Artes Visuais

A *Performance Art* nasceu a partir de um conjunto de movimentos de vanguarda artística do início do século XX, de origem europeia e norte-americana: o Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo e Bauhaus. Nos anos 50, a performance é também impulsionada pelo Expressionismo Abstrato e mais tarde pelo *Body Art* e pelo *Happening*.

A *Performance* passa a ser reconhecida, na década de 1970, como meio de expressão artística independente (Goldberg, 2012) e como uma forma de expressão muito particular que é simultaneamente aglutinadora, pois absorve linguagens anteriores, e de quebra, uma vez que rompe com convenções, formas e estéticas estabelecidas até então (Pereira, 2012). Goldberg (2012) contextualiza a origem e o desenvolvimento da *Performance*, atravessando as áreas da Dança, do Teatro, da Música, do Cinema, da Arquitetura e das Artes Plásticas. No entanto, a *Performance* é hoje reconhecida, inclusive em termos académicos, pelo seu enorme contributo para a evolução da história geral da Arte e a sua importância no domínio dos estudos culturais.

Já em 1490, Leonardo da Vinci vestiu num quadro vivo, intitulado *Paradiso*, os seus *performers* como planetas e pô-los a declamar versos sobre a Idade de Ouro; em 1589, Caravaggio concebeu uma batalha naval representada no átrio do Palácio Pitti, em Florença, especialmente inundado para a ocasião; e no século XVII, o artista barroco Bernini criou espetáculos para os quais escreveu guiões, desenhos, cenários e figurinos (Goldberg, 2012).

Os pintores futuristas voltaram-se para a *Performance* como o meio mais direto de obrigar o público a conhecer as suas ideias, não fazendo qualquer separação entre a Arte e o seu desempenho como poetas, pintores ou *performers* (Goldberg, 2012). O manifesto futurista *Arte dos Ruídos*, de 1913, aconselhava que se gesticulasse geometricamente, como os desenhadores, criando sinteticamente, em pleno ar, cubos, cones, espirais e elipses. Estas renovações incluíam não só uma total destruição das relações visuais e a inserção de novos conceitos importantes, novas ideias sobre forma e cor, harmonia e melodia, como também uma rutura no uso comum das palavras (Goldberg, 2012).

Agras (2011) descreve o papel da escola *Bauhaus*, que realça uma ideia de obra de Arte Total, na Alemanha na década de 1920. Para tal, são tomados como referência os trabalhos ligados ao

palco de Oskar Schlemmer e de Lászlo Moholy-Nagy. Schlemmer foi o responsável pela Oficina de Teatro da Bauhaus e levou as suas investigações na direção de novas interpretações espaciais e da situação do corpo no espaço. Desenvolveu atividades que incluíam a criação de máscaras, de figurinos e de adereços e o estudo das condições mecânicas, óticas e acústicas do fazer teatral, a cenografia, o estudo do movimento e da interpretação (individual e coletiva), e exercícios de encenação e de representação. Propôs a construção de movimentos abstratos, geometrizados e mecanizados e, com o objetivo de encontrar novos símbolos, explorava linhas, planos e volumes nos espaços do corpo e do palco. Moholy-Nagy inicialmente era pintor abstrato e depois seguiu o *Design* artístico nas vertentes da Tipografia, da Arte Publicitária, da Fotografia, do Cinema e do Teatro, tornando-se num entusiasta da junção das Artes Visuais. Agras (2011) refere que as propostas da *Bauhaus* foram uma novidade, porque pela primeira vez introduziram temas novos como objetos artísticos - a Arquitetura, a Fotografia, o Cinema, o Design Industrial, a Tipografia e o Teatro - e que se uniram aos tradicionais - Pintura e Escultura.

Já nos anos 60, o artista alemão Franz Erhard Walther pretendia ampliar no espectador a consciência das relações espaciais ligadas aos espaço e tempo reais. A obra coletiva *On Going* (1967) consistia em vinte e oito bolsas de igual tamanho alinhadas e cosidas numa peça enorme de tecido, colocada numa paisagem campestre. Quatro participantes entravam e saíam à vez das bolsas, alterando a configuração original do tecido através das suas ações. Esta obra conferia ao público um papel ativo no processo de influenciar a forma e a génese das esculturas. Em 1968, por outro lado, o artista californiano Bruce Nauman realizou obras que têm uma relação direta com a Escultura, numa *Performance* mais estruturada que explorava o corpo enquanto elemento no espaço (Goldberg, 2012).

Em 1970, Rinke procurava através de demonstrações didáticas mudar a perceção que o espectador tinha da sua própria realidade física. Este artista, juntamente com Monika Baumgartl, sua mulher, construía com o próprio corpo *Esculturas Estáticas* com configurações geométricas que se moviam muito lentamente. Na verdade, criava obras com as mesmas premissas teóricas da Escultura em pedra, permitindo também que o espectador pudesse observar esse processo criativo. Nessa década, as obras procuravam impor junto do público um estado de espírito desconfortável e constrangedor, numa tentativa de reduzir o fosso entre ambos. A *performer* nova-iorquina Trisha Brown, através da obra *Locus* em 1975, acrescentou uma nova dimensão à consciência do corpo no espaço por parte do espectador. Assim, relacionava os movimentos reais no espaço com um plano bidimensional que resultava numa coreografia determinada pelo desenho acabado. Por outro lado, Lucinda Childs criou *performances* de dança em Nova Iorque a partir de diferentes possibilidades de combinação indicadas pelo Desenho (Goldberg, 2012).

Desde os anos 70 que muitos artistas tais como Monk, Anderson, Abramovic, Barney e Tiravanija, em vez de desistirem da *Performance* (após um período de entusiasmo, para se dedicarem a um trabalho de maturidade na Pintura e na Escultura, como fizeram os futuristas, Rauschenberg e Oldenburg nos anos 60 ou Acconci e Oppenheim nos anos 70) exploraram-na de modo consistente. Na primeira década do século XXI, a *Performance* aparece incluída na História da Arte e o termo chegou ao campo da arquitetura, da semiótica, da antropologia, da economia e dos estudos de género, do *design* de multimédia, generativo e da arquitetura de interação (Goldberg, 2012).

Cardoso, nos Dossiers Pedagógicos de Serralves - As Artes Plásticas e o Teatro [7] - argumenta que o amplo espaço onde as Artes Plásticas e o Teatro, ao longo da modernidade e da contemporaneidade, se foram cruzando, continua hoje a ser um território natural de trabalho sobre as questões mais complexas de ordem individual, política e social. As Artes Plásticas continuam, pois, a descobrir nas Artes Performativas a vitalidade das formas em processo que as podem revivificar. Aliás, Goldberg (2012) afirma que as demonstrações ao vivo sempre foram usadas como arma contra os convencionalismos da Arte estabelecida, obrigando os espetadores a reavaliar os seus conceitos de Arte e a sua relação com a cultura. Os primeiros dadaístas de Zurique - Tzara, Arp e Ball - eram, por exemplo, maioritariamente poetas, artistas de cabaré e *performers*, conferindo ao artista um lugar na sociedade.

Medeiros e Monteiro (2007, p. 176) entendem a *Performance* como a Arte-Ação, o Ato tornado Arte e a Arte tornada Ação. A *Performance* artística surge como uma “*fagulha a despertar-nos do estado de não-arte-quotidiano para uma evocação sugestiva de sentidos*”. É a Arte pública como incisivo diálogo entre a Arte e a vida na contemporaneidade, como interseção entre o circuito da Arte e a cultura quotidiana. O corpo traz a discussão do eu e do outro; o espaço, a ideia de lugar e de localidade; em ambos, a busca de superação dos limites fronteiriços. O corpo, a sua presença física ou mediada, é a medida da *Performance*.

A história da *Performance* artística também se confunde com a história dos movimentos e das teorias feministas (Pinho & Oliveira, 2013). Este facto é testemunhado no projeto *Re.Act.Feminism*, já atrás referido, um arquivo com uma coleção de vídeos, de fotografias e de outros documentos, ligados às Artes Performativas feministas, *queer* e de crítica de género. Este projeto conta com as obras de mais de 180 artistas individuais e coletivos, desde os anos 60 até ao início da década de 80. É um projeto itinerante, que percorre até 2013 seis países europeus, organiza exposições dos trabalhos artísticos, oficinais e debates temáticos, bem como colaborações com as academias de Arte e as universidades locais.

Em 2010, no MOMA, em Nova Iorque, Marina Abramovic ao longo dos três meses de exposição física sentou-se numa cadeira, colocada no átrio do museu, a olhar fixamente para as dezenas e dezenas de pessoas que, por sua vez, se sentavam noutra cadeira em frente dela, separadas

por uma mesa. Arthur Danto, crítico de Arte, considera *The Artist is Present* uma experiência totalmente nova na História da Arte, pois o público senta-se à frente da *performer* sem pressa, ao invés do que acontecia ao ver de soslaio as grandes obras de Arte (Goldberg, 2012).

Em Portugal, existe ainda um conjunto de artistas plásticos cujo trabalho tem preservado uma relação matricial com a *Performance*. Destacamos Almada Negreiros, Helena Almeida, Ângelo de Sousa e José Rodrigues, Lourdes Castro e Manuel Zimbro, Pedro Barateiro e Vasco Araújo. A nível internacional há também exemplos dessa relação nas obras de Cindy Sherman; de Pina Bausch no resultado estimulante e meticulosamente detalhado que age sobre o espaço; e de Mathew Barney pelo efeito mediático da sua obra. Este último, nascido em São Francisco, realizou uma série de cinco filmes, ficções sem diálogos, intitulada de *Cremaster* (1994-2002), onde o próprio artista desempenha diferentes papéis e onde junta esculturas, fotografias, desenhos e livros, criados por este artista visual e cineasta americano (Wege, 2001).

2.3 O Teatro na Educação. Exemplos

"A criatividade não é monopólio das artes. (...) Quando digo que toda a gente é artista quero dizer que cada um pode concentrar a sua vida nessa perspetiva: pode cultivar a artisticidade tanto na pintura como na música, na técnica, na cura de doenças, na economia ou em qualquer outro domínio... A nossa ideia cultural é muitas vezes redutora. O dilema dos museus e das instituições culturais é que limitam o campo da arte, isolando-a numa torre de marfim (...). O nosso conceito de arte deve ser universal, terá que ter uma natureza interdisciplinar com um conceito novo de arte e ciência".

Joseph Beuys, 1979 - Entrevista com Franz Hak, in Rodrigues (2002, p. 5).

Segundo O'Toole, Stinson e Moore (2009), o currículo do Teatro na Educação, nas últimas três décadas, tem vindo a sofrer grandes alterações como resultado de um ecletismo crescente. Há vários fatores contemporâneos que têm levado a essas mudanças: o hibridismo, resultante do impulso para produzir obras híbridas; o aparecimento de Artes agrupadas (Música/Teatro, Dança/Teatro e assim por diante); a criação e a integração de conteúdos nos meios envolventes pela interatividade que se torna uma porta aberta para outras indústrias; o aparecimento do Teatro Aplicado, de uma forma não tradicional, para provocar mudanças no comportamento humano, geralmente de modo direto no participante; e as novas formas de produção cultural, isto é, a forma tradicional do Teatro está a rivalizar com o trabalho de artistas e produtores cada vez mais inovadores com recurso a tecnologias para se conectarem a um público mais alargado com uso de ambientes digitais: animações e imagens em movimento.

Para Anderson, Carroll e Cameron (2009), as disparidades entre o currículo tradicional da escola e o mundo eletrónico fora da escola podem contribuir para a alienação em que muitos alunos se sentem. Como podemos construir a partir desses ambientes digitais e como criar conceitos novos nas experiências de Teatro? Estes autores oferecem-nos exemplos reais de professores e de grupos de Teatro que fizeram isso, juntamente com sugestões potenciais para futuras explorações. Segundo Anderson *et al.* (2009), os professores de Teatro na escola estão numa posição privilegiada para oferecer a possibilidade de envolver os seus alunos com a exploração das novas tecnologias, utilizando-a para tornar a aprendizagem mais motivadora. Se a educação pelo Teatro deve ser construída a partir do conhecimento do mundo real e da experiência dos participantes, então, nas escolas, os professores devem começar a usar as novas práticas, problemas e histórias que emergem das próprias explorações e experiências dos seus alunos.

Para Bolton (1985), a aprendizagem através da Expressão Dramática passa essencialmente por reenquadrar. O conhecimento que os alunos adquiriram é colocado numa nova perspetiva que convida à modificação, adaptação, remodelação e realinhamento dos conceitos já obtidos. Este autor defende ainda que a escola atual não está a ensinar os alunos a lidar com as complexidades das relações da sociedade moderna. Salienta ainda que a Expressão Dramática pode ser uma das ferramentas mais importantes para trabalhar com esta problemática.

Tem vindo a ser publicada literatura muito diversificada sobre a importância e o papel da Expressão Dramática/Teatro nas crianças e nos adolescentes. Destacamos então Slade (1978) que desenvolve, a partir de uma abordagem humanista, um estudo analítico ao nível da Expressão Dramática para crianças e jovens através do qual procura responder às dúvidas que qualquer professor pode sentir quando se propõe realizar uma atividade teatral na escola. Numa primeira fase, explora os diferentes modelos de Expressão Dramática criados pelas crianças e numa segunda fase, relata como estes podem ser orientados para canais construtivos. Na sua obra introduz não só regras de atuação claras, abre perspetivas mas também amplia a possibilidade de repertórios e temas a abordar.

Mais recentemente, surgiram em Inglaterra, no Canadá e nos Estados Unidos da América (EUA), investigações que abordam o Teatro na aprendizagem como metodologia que mobiliza, integra e desenvolve diferentes inteligências. Neste sentido, na Inglaterra, Baldwin (2004), para além de indicar toda uma série de estratégias para implementar o Teatro na sala de aula, enfatiza a ideia de que pode ser uma disciplina, bem como um método ou uma ferramenta que transcende o currículo escolar. Por sua vez, Courtney (2003) desenvolveu no Canadá uma investigação na área do Teatro e as suas implicações no currículo escolar, defendendo a ideia de que os alunos são motivados a encontrar diversas soluções para atingir objetivos e para solucionar problemas. As suas obras apresentam reflexões teóricas em várias áreas do conhecimento: jogo, teatro, sociedade, linguagem e pensamento. Nos EUA, destacamos os trabalhos de Alison Lee - *A Handbook of Creative Dance and Drama*, de 1985 - e de Nellie McCaslin - *Creative Drama in the*

Classroom and Beyond, de 2006 - pela importância dada ao Teatro, como um meio importante para desenvolver a aprendizagem dos alunos em diferentes graus de ensino (Câmara, 2007).

Parece assim haver na literatura uma grande quantidade de evidências que apoiam a inclusão do Teatro nos currículos da Educação (Slade, 1978; Reverbel, 1979; Bolton, 1985; Guinsburg, 2002; Courtney, 2003; Baldwin, 2004; Motos, 2004; Lewis & Rainer, 2005; Anderson *et al.*, 2009; Gupta, 2009; O'Toole *et al.*, 2009; Cooper, 2010; Nunes, 2013). Num contexto nacional, os serviços educativos dos museus, os teatros municipais, os centros culturais, as associações, os artistas individuais e as universidades, têm vindo a ter um papel cada vez mais relevante no panorama cultural e artístico e na sua relação com a educação de toda a população. Enumeramos alguns exemplos ligados ao Teatro, envolvendo outras disciplinas artísticas, que se destacam pela sua notoriedade:

i) No Porto, na Casa da Música [8], as oficinas de Música e de Expressão Corporal dirigidas a um público diverso.

ii) A Instalação de Fernanda Fragateiro, de 2005, no Teatro Viriato, em Viseu, intitulada *Caixa Para Guardar o Vazio* que é uma Escultura composta por dois elementos: um objeto em forma de caixa de madeira, que se vai abrindo, e um tapete de algodão negro. A obra contém uma vertente performativa na qual a coreógrafa Alda Bizarro está implicada e também dois bailarinos, que dialogam entre si e o público, através do movimento e da voz, incitando ao olhar, ao dançar, ao interpretar, ao descobrir e ao sentir. A Escultura como lugar, bem como o seu enfoque pedagógico e a escultura como ateliê, foram concebidos especificamente para grupos de crianças dos 6 aos 12 anos, proporcionando-lhes um papel ativo e criador.

iii) A escola de dança *Lugar Presente* [9], titulada pela Companhia Paulo Ribeiro - Associação Cultural, em Viseu, é um estabelecimento de ensino particular com a autorização definitiva desde o ano letivo 2014/15 emitida pela Direção Geral de Administração Escolar/Ministério da Educação. Tem como principal objetivo o desenvolvimento de programas de formação na área da Dança, nomeadamente os Cursos de Iniciação à Dança, o Curso Básico e o Curso Secundário de Dança, para crianças e adolescentes que frequentam, na região de Viseu, o Ensino Básico e Secundário. Esta escola desenvolve paralelamente, Cursos Livres de diversas disciplinas de Dança e de Teatro, para além de oficinas pedagógicas e ateliês de férias, residências e apresentações para o público em geral.

iv) O Teatro Regional da Serra do Montemuro [10] trabalha diretamente com os estabelecimentos de ensino. Esta instituição defende a necessidade de desmistificar as Artes, estimular o gosto pelo Teatro e o sentido crítico dos jovens. As escolas podem incluir diversas atividades deste grupo nos seus Planos Anuais de Atividades.

v) A Associação Cultural Encontros de Teatro na Escola (ETE) [11] que, desde 1979/80, resulta da iniciativa de alguns professores que, a título extracurricular, animam atividades de Expressão Teatral, criou um encontro de grupos orientados por esses mesmos professores. A organização deste encontro vai mudando anualmente. Por exemplo, no ano letivo 2013/2014 foram os grupos de teatro dos Agrupamentos de Escolas do Fundão e de Penamacor que organizaram este evento e em 2014/2015 foram vários grupos de teatro do Funchal. Tem como objetivo inicial proporcionar um momento de reflexão e de troca de experiências no campo da Expressão Dramática e Teatral dentro das escolas portuguesas e proporcionar o desenvolvimento integral do indivíduo. Esta iniciativa, tanto pela regularidade, como pela longevidade (36 anos), é, sem dúvida, um acontecimento incontornável na realidade escolar e teatral do país. Os objetivos desta iniciativa são juntar grupos de Expressão Dramática que, dentro da escola, trabalham em carácter extracurricular; trocar experiências e refletir sobre a Expressão Dramática e o Teatro como elemento de formação, num ambiente de convívio e numa escola que se quer viva e atuante; recusar o carácter competitivo, já que este encontro não pretende ser um concurso teatral, nem ser um festival de teatro, mas sim, ouvir, ver e aprender, para crescer melhor, com o outro.

vi) A APROTED - Associação de Professores de Teatro-Educação [12] - tem por objetivos: 1) promover iniciativas para divulgar e demonstrar as potencialidades do Teatro-Educação/Expressão Dramática enquanto instrumento pedagógico e artístico fundamental para a formação do aluno; 2) pugnar pela implementação do Teatro-Educação/Expressão Dramática, como disciplina curricular, em todos os anos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, bem como da qualidade dos cursos tecnológicos e profissionais da área do teatro/animação teatral; 3) eleger o Teatro-Educação/Expressão Dramática como uma disciplina com particularidades técnico-artísticas e pedagógicas próprias, que a diferenciam de outras áreas artísticas e teatrais, requerendo uma formação académica específica; 4) dignificar o estatuto do professor de Teatro-Educação/Expressão Dramática no meio escolar, mediante a criação de um Grupo de Docência de Teatro Educação, em igualdade com os docentes das restantes áreas disciplinares; apoiar os Professores de Teatro-Educação/Expressão Dramática a nível profissional e na sua formação artística e pedagógica.

vii) PANOS - Palcos Novos Palavras Novas [13] - é um projeto da Culturgest que alia o teatro escolar/juvenil às novas dramaturgias, inspirando-se no programa *Connections* do *National Theatre*, de Londres. Todos os anos são escritas peças de propósito para serem representadas por grupos escolares ou de teatro juvenil. Escreveram para este projeto: Hélia Correia, Jacinto Lucas Pires, Armando Silva Carvalho, Alexandre Andrade, Patrícia Portela, Luísa Costa Gomes, Tiago Rodrigues, Miguel Castro Caldas, André Teodósio (Teatro Praga), Rui Catalão e Rui Cardoso Martins. Traduziram-se textos de Mark Ravenhill, Ali Smith, Letizia Russo, Dennis Kelly, Abi Morgan e Lisa McGee.

viii) Em 2002, na Escola EB 2/3 A Ribeirinha - Macieira da Maia, em Portugal, a professora de Educação Visual Emília Lopes propôs aos alunos o tema *Bate Lavadeira Bate*, baseado numa cantiga popular e no filme *Aldeia da Roupa Branca*. Nesse projeto, os alunos refletiram sobre temas tão vastos como Ecologia, História, Economia, distribuição de tarefas na sociedade, questões de género, Artes e publicidade. Desenvolveram através da Música, Dança e Artes Visuais um trabalho performativo que envolveu vários professores e artistas.

ix) Lucília Valente e o núcleo de investigação que dirige na Universidade de Évora - o Núcleo de Educação, Cultura e Artes Aplicadas (NECAA) [14] trabalha, no contexto das Artes para a comunidade, a coeducação cultural, o teatro social, a educação para a cidadania e para a paz e a formação continuada. Tem realizado projetos como a *Feira do Imaginário*, projeto desenvolvido nos serviços prisionais de Évora. É um bom exemplo de como se pode utilizar o conceito de educação artística como educação para a paz e para a transformação social.

x) Um relatório de estágio pedagógico realizado por Novo (2014), no âmbito do grau de Mestre em Ensino de Artes Visuais, na Universidade da Beira Interior (UBI), incidiu sobre a importância da Educação pela Arte no ensino e, em concreto, na Educação pelo Teatro. Este trabalho apresenta uma análise dos aspetos legislativos ligados aos currículos educativos e, entre outros objetivos, visa desenvolver uma ação e descrição de casos de implementação-disseminação do Teatro na escola. Contempla ainda uma proposta de atividade extracurricular cuja abordagem ao Teatro é feita através da planificação-implementação monitorização de uma *Performance*, feita por alunos de Artes Visuais da Escola Secundária Campos Melo.

xi) No Fundão, a ESTE³- Estação Teatral, para além da Expressão Dramática que desenvolveu nas AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular - Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar, Atividades de Enriquecimento Curricular e Componente de Apoio à Família no 1.º ciclo do Ensino Básico) no ensino pré-escolar e 1º ciclo, das Classes de Teatro (oficinas teatrais semanais) aos sábados de manhã, tem ainda um outro projeto pedagógico que é contemporâneo à fundação da companhia: *Uma História para Continuar...*[16]. Segundo o ator e diretor de produção desta companhia, José Alexandre Barata, ao longo do ano letivo, é desenvolvido este projeto com os professores e respetivas turmas que se inscrevem. Os alunos tomam contacto com uma história que está por acabar e depois intervêm dramaturgicamente, resultando em uma outra história que continuaram através de propostas que fazem nas escolas

³ “A ESTE - Estação Teatral da Beira Interior - é uma companhia sedeadada no Fundão que tem como objetivo nuclear a produção de espetáculos através de uma vocação artística e pedagógica que visa promover e fomentar a criação e formação de públicos. Desse modo, a sua atividade está fortemente vocacionada para a centralização do trabalho do ator, numa perspetiva de Teatro em Urgência, ou seja de uma atividade pensada e preparada para acontecer em meios não-convencionais, com público não-convencional” [15].

com os professores e com a companhia. A história é reescrita e apresentada de novo aos alunos. A companhia vai às salas de aula para apresentar a primeira história, seguida de um debate. Mais tarde regressa para recolher as ideias e sugestões dos alunos e volta posteriormente para apresentar a história final do projeto.

xii) No Fundão, a Câmara Municipal do Fundão em articulação com as escolas, presta uma atividade importante de serviço educativo através d' A Moagem Cidade do Engenho e das Artes. Destacamos o *Projeto Passagem* [17] que contempla a apresentação de espetáculos multidisciplinares. Os artistas João Bento (artista residente em 2015), Tiago Gandra e Elena Castilla foram os responsáveis por orientar a Oficina Pedagógica multidisciplinar *Aqui Dentro* que, neste ano letivo, de 13 a 23 de outubro, teve como alvo os alunos de Artes Visuais dos 11.º e 12.º anos do Agrupamento de Escolas do Fundão. Esta oficina teve como base um espetáculo com o mesmo nome, que se desconstruiu para fornecer aos alunos participantes conhecimentos aprofundados sobre som, espaço, imagem e corpo. Os alunos de Artes Visuais apresentaram o resultado dessa oficina ao público escolar em formato de espetáculo de Teatro. Também com o apoio da autarquia, no final deste ano letivo alguns alunos de Desenho A do AEF, vão poder iniciar um encontro artístico transdisciplinar com o trabalho da coreógrafa Vera Mantero (representou, em conjunto com o escultor Rui Chafes, Portugal na Bienal de São Paulo de 2004 com o projeto *Comer o Coração*). Em 2015, e portanto no próximo ano letivo, a artista residente no Fundão será a coreógrafa Vera Mantero, convidada pelo município para participar no *Projeto Passagem#2* [18] durante o qual será possível realizar um programa de atividades de partilha do seu universo de criação e pensamento.

Já a nível internacional estão a ser atualmente realizados muitos projetos por professores, museus, fundações, centros culturais, grupos de teatro profissionais ou associações numa tentativa de levar o Teatro à comunidade educativa, isoladamente ou dentro de uma perspetiva multidisciplinar dentro das Artes, dos quais destacamos os seguintes:

i) No âmbito do projeto *Educational Theatre and Drama* (DICE) [19] foi realizada uma investigação em doze países que mostra como vinte e duas competências são desenvolvidas através da realização de atividades teatrais nas escolas. Este projeto de investigação internacional, de carácter inovador, é financiado pela União Europeia e teve uma duração de dois anos. Além de outros objetivos educacionais, teve também como finalidade averiguar os efeitos das atividades dramáticas em cinco competências: comunicação na língua materna; aprender a aprender; competências interpessoal, intercultural e social e cívica; empreendedorismo; e expressão cultural. Estas são capacidades vitais e competências necessárias não só ao desenvolvimento pessoal dos jovens, bem como à sua futura empregabilidade e cidadania europeia ativa. A investigação é conduzida por seis parceiros consórcios (Hungria, Reino Unido, Polónia, Holanda, Eslovénia e Roménia) e em seis parceiros associados (República Checa, Faixa de Gaza, Noruega, Portugal, Sérvia e Suécia). O projeto

DICE traça como objetivos os seguintes: 1) Demonstrar, através de investigação quantitativa e qualitativa transcultural, que as atividades dramáticas na educação são uma ferramenta poderosa e publicar um relatório baseado nessa investigação, divulgando-o em 12 línguas pelos responsáveis culturais e educacionais a nível europeu, nacional e local. 2) Criar um “*Pacote Educativo Europeu para o Teatro na Educação*”: um conjunto de ferramentas para as escolas sobre como utilizar as atividades dramáticas e divulgá-lo em larga escala e em 12 línguas pelas escolas. 3) Comparar as atividades dramáticas na educação em diferentes países e ajudar a transmitir os conhecimentos práticos através da mobilidade dos peritos. Com este projeto tem-se vindo a provar que as atividades dramáticas na educação são excelentes ferramentas para reforçar a coesão social, a realização pessoal, a cidadania ativa, o diálogo intercultural e a igualdade de géneros; e também o aumento da criatividade e da competitividade, o conhecimento dos direitos humanos, bem como o respeito pela democracia; encorajar a tolerância e o respeito por outras pessoas e culturas; e contribuir para um sentido de cidadania europeia. Ao investigar os efeitos das atividades dramáticas nestas competências e, ao publicar os resultados, têm como alvo os principais responsáveis pela educação: professores, diretores de escolas, responsáveis políticos, alunos e Organizações não-governamentais (ONG’s).

ii) A Associação Internacional IDEA [20] - *International Drama and Theatre Playstation Association*, fundada em 1992 - é uma organização reconhecida a nível internacional por envolver profissionais do teatro e da educação, artistas, educadores e diversos professores de cerca de 90 países, unidos no compromisso de fazer Teatro e educar as crianças e jovens e tornar as suas ações acessíveis, significativas e presentes em todos os lugares. Esta associação visa promover a consciência dos governos, agências e organizações-chave sobre a importância da expressão dramática e do teatro no desenvolvimento da vida das crianças e jovens.

iii) Na Austrália, a associação *Drama Australia* [21] representa os professores de Teatro, os académicos, os profissionais de Teatro e os profissionais de Teatro na Educação. Desempenha um papel importante na discussão de assuntos sobre a importância das Artes na educação e nos currículos educativos.

iv) No Reino Unido, a companhia de teatro *Freshwater Theatre Company* [22] tem tido um papel educativo em creches e nas escolas primárias e secundárias. Este projeto coopera também com as bibliotecas e com os museus, envolvendo crianças que trazem histórias que leram para as aplicar nas oficinas interativas de Teatro, iniciativas que abarcam transversalmente o currículo na perspetiva de enriquecer a criatividade.

v) Nos EUA, o programa web *Drama for Schools* [23] do Departamento de Teatro e Dança da Universidade do Texas, em Austin, integra um compromisso da universidade para com as escolas públicas deste estado norte-americano. A ferramenta usada é uma página web projetada para ser um recurso prático de integração do Teatro nos currículos educativos. O Departamento cria

parcerias regulares com as escolas públicas de todo o estado do Texas para averiguar como as Artes podem ajudar a motivar o processo de aprendizagem. A partir de um trabalho conjunto com as comunidades, os currículos são moldados de modo a atender às necessidades específicas e assim apoiarem as missões de ensino, tanto da universidade como das escolas públicas. Este ensino, apoiado na Expressão Dramática, usa uma diversidade de ferramentas (incluindo jogos interativos, improvisação e *role-playing*) e é planificado para ser usado nas salas de aula em conjunto com os currículos. Estas técnicas envolvem facilmente os alunos e imediatamente ajudam-nos a criar um ambiente para a investigação orientada e oportunidades transversais de aprendizagem. A diversidade de técnicas e de estilos de aprendizagem mantém ativamente os alunos envolvidos no processo de aprendizagem. O uso da Expressão Dramática como uma ferramenta de ensino em todo o currículo ganhou na década de 1920 popularidade nos Estados Unidos.

vi) O Departamento da Educação da Califórnia (*California Department of Education*, 2004), em Sacramento, EUA, apoiado pelo governo estadual, desenvolveu um programa de Teatro no Ensino Secundário do ensino público, com base no relatório preparado pela comissão de currículo *Visual and Performing Arts Curriculum Framework and Criteria Committee*. Este programa integra o currículo escolar e atende às necessidades dos estudantes que trabalham para atingir o nível mínimo de proficiência em vários níveis ou padrões. Oferece também oportunidades para alcançar o nível mais avançado em uma ou mais turmas. O ensino é desenvolvido em várias áreas do espetáculo: Produção, Cenografia, Escrita de Argumento, Teatro Infantil, Interpretação, Vídeo, *Design* e Gestão. Assim todos os alunos que finalizarem com sucesso este programa de Teatro têm uma compreensão geral de todos os aspetos desta área como uma forma de Arte, capacitando-os para iniciar os estudos avançados em áreas específicas no ensino superior. Deste modo, a Expressão Dramática integra a Educação em Teatro no Ensino Secundário. As peças de Teatro produzidas e as cenas que as mesmas contêm devem ser cuidadosamente selecionadas para o valor educativo, o mérito literário, a diversidade, os valores da comunidade e a contribuição cultural. Assim, os alunos devem experimentar o espectro completo de Teatro: Interpretação, Encenação, Produções formais e informais, Cenografia, Figurinos, Improvisações, Mímica, Teatro de Fantoques, Teatro Infantil, Dramaturgia, História e Teoria, Cinema, Vídeo, Sonoplastia, Luminotecnia e outros media eletrónicos. Os alunos devem igualmente participar em Festivais de Teatro, Concursos de Dramaturgia, visitas de estudo a grupos e visualizar espetáculos de Teatro para permitir aos alunos a oportunidade de trabalhar com profissionais de Teatro e assistir a apresentações profissionais. Para além disso, os agrupamentos escolares, os programas de estágio de teatro universitário, ou a comunidade devem trabalhar com estes alunos. Para a reflexão e a avaliação do trabalho dos alunos, estes podem preparar um portfólio documentado para ser utilizado no ensino superior ou numa carreira futura. Estes cursos de Teatro são aprovados pelo sistema de educação da Universidade da Califórnia, assegurando padrões de exigência mínima.

vii) Nos EUA, a experiência de Gupta (2009) centra o seu estudo num projeto de Expressão Dramática que possibilita às crianças de uma escola pré-primária de Nova Iorque a oportunidade para amadurecer as áreas: cognitivas, da linguagem, interpessoais e intrapessoais, emocional, artística e até mesmo em termos do desenvolvimento cinestésico. Este trabalho ajudou as crianças a descobrirem-se a si próprias e aos seus colegas, a ganharem autoconfiança, a aprenderem a organizar-se, a saberem negociar e ainda o mais importante, a valorizar e respeitar as ideias, as sugestões e as perspetivas dos outros.

viii) Nos EUA, em Nova Iorque, o Programa *Educational Theatre* [24] da Universidade de *Steinhardt School of Culture, Education, and Human Development* visa desenvolver trabalho em duas frentes: na sala de aula e no palco. Este programa defende que, desde a Antiguidade Clássica até ao presente, a Educação e o Teatro têm compartilhado metas e usos comuns. Este programa aplica novas estratégias de ensino através da expressão dramática, direcionadas a estudantes, a professores e a ex-alunos que tenham interesse na criação e na apresentação de espetáculos de Teatro para todo o público. Os resultados da formação serão divulgados através de livros, de artigos e de peças de teatro que serão publicados e realizados em todo o mundo.

ix) Na Rússia, na Universidade Federal de *Kazan* [25], o programa de mestrado em pedagogia a nível internacional, sobre a prática de Teatro profissional no ensino, defende que a situação em que o Teatro se encontra hoje precisa de recorrer a perspetivas novas, ideias novas e de formação de profissionais adequadas ao processo de Bolonha. Propõe, deste modo, um modelo de ensino que ajuda os alunos a ser pesquisadores, criadores e inovadores.

x) Na Suécia, a instituição municipal *Kulturcentrum* [26] - Centro de Cultura - desenvolve e apoia atividades culturais direcionadas às gerações mais jovens da localidade de Umea. O trabalho inclui redes de apoio e de cooperação; de formação em áreas relevantes para os professores e para outras pessoas que estabeleçam, no decurso do seu trabalho, contacto com crianças e jovens; e programas culturais para os jardins-de-infância e para outros tipos de escolas. O Centro de Cultura também prepara *Performances* públicas para o público infantil num contexto familiar. Nas escolas, realizam-se projetos de educação cultural com o intuito de formar e orientar o pessoal docente envolvido em atividades criativas para crianças e jovens. Neste Centro de Cultura existem dois grupos de Teatro: o grupo de Teatro *Teatermagasinet* para crianças e para jovens na faixa etária dos 10 aos 19 anos são uma parte importante deste espaço e um outro grupo de Teatro para crianças com deficiências físicas. Em maio de cada ano decorre um festival de Teatro que permite dar a conhecer o trabalho desenvolvido por ambos.

xi) Na Hungria, a Associação de Teatro em Educação *Drama Kava* [27], criada em Budapeste em 1996, foi o primeiro grupo profissional a trabalhar em Expressão Dramática, com o objetivo de criar e realizar regularmente *Performances*, principalmente para a faixa etária dos 8 aos 18 anos de idade. O trabalho centra-se na pedagogia teatral voltada para as questões sociais,

através das quais exploram os componentes do ser humano. Este grupo usa o mesmo princípio: colocar o público na função de participante, tanto nos espetáculos com crianças como com adultos.

xii) Na Alemanha, em Berlim, o projeto *The World Theatre Training Library/Laboratory* [28] recolhe estudos, documentos e preserva o conhecimento mundial de prática no Teatro e devolve-o ao mundo. Defende uma mudança de mentalidade na educação pelo Teatro com base em novas ideias e pedagogias. A educação não pode apenas transmitir conhecimento mas pode também promover a pesquisa cultural, o intercâmbio e a aplicação de instrumentos inovadores. Como o novo século exige um indivíduo criativo, a pedagogia deverá basear-se em princípios de criação e de exploração do trabalho colaborativo.

xiii) Na Holanda, em Utrecht, o grupo *BDD Beroepsvereniging* [29] tem por objetivo a troca de experiências e desenvolve o conhecimento no âmbito do Teatro na Educação através da formação por profissionais de várias áreas artísticas. Aposta igualmente no trabalho multidisciplinar e no trabalho de campo com base em intercâmbios.

xiv) Nos EUA, em Nova Iorque, durante cerca de três décadas, o *ArtsConnection - New York, New York* [30] oferece para além das Artes Visuais uma programação de Artes Performativas, para as escolas públicas, pondo artistas profissionais em contacto com crianças, com professores e com famílias. O objetivo da *ArtsConnection* é fazer com que as Artes sejam uma parte essencial da educação. Os seus projetos e serviços enriqueceram a vida de mais de três milhões de crianças que representam a amplitude da diversidade cultural e económica de cinco bairros da cidade. A *ArtsConnection* oferece programas abrangentes, flexíveis e diversificados que atendem às necessidades educacionais das escolas participantes, fortalecendo as famílias e as comunidades, de modo a construir bases sólidas para a criação de parcerias colaborativas entre professores, artistas e gestores escolares, através do desenvolvimento profissional.

xv) Nos EUA, a *Arts Corps* [31], fundada em Seattle, Washington, em 2000, tem por princípio base o facto de que todos os jovens, não apenas os que têm recursos económicos, devem ter acesso de qualidade a oportunidades de aprendizagem das Artes. A *Arts Corps* tornou-se líder na colmatação do défice na formação artística, em resposta a um grande número de escolas que reduziram ou eliminaram as Artes do currículo, colocando artistas profissionais a ensinar nas escolas, nos centros comunitários e em outras organizações para proporcionar a estadia criativa para os jovens, com idades entre os 5 e os 19 anos. O ensino utiliza, para além da *Performance* teatral, outras formas de Arte. Os artistas de ensino da *Arts Corps* atingem milhares de alunos por ano, proporcionando-lhes experiências de aprendizagem eficazes nas Artes. Estes artistas, que também ensinam, criam hábitos criativos e têm um profundo impacto sobre a juventude com quem trabalham.

xvi) Nos EUA, em St. Louis, o COCA, *Center of Creative Arts* [32], tem vindo a facultar, durante cerca de duas décadas, experiências artísticas significativas para os residentes e para as suas famílias. O COCA tornou-se a maior instituição de artes multidisciplinar e um dos ativos mais valiosos daquela comunidade. Está situado num edifício de 60.000 metros quadrados, projetado pelo arquiteto de renome mundial, Eric Mendelsohn. Os programas de Artes multidisciplinares e multiculturais do COCA incluem *performances*, aulas educativas, acampamentos e oficinas pedagógicas que acolhem indivíduos com idades entre os 6 meses e a idade adulta; residências de artistas; exposições de Arte contemporânea, na Galeria *Millstone* do próprio Centro; e um extenso programa oferecido a jovens de famílias economicamente carenciadas por meio do programa, reconhecido a nível nacional, *Arts Urban*.

xvii) Nos EUA, o programa *Opening Minds Academy* (OMA) [33] das escolas da *Unified*, Distrito Escolar de Tucson, utiliza não apenas o Teatro, outras Artes Performativas, como também as Artes Visuais para ajudar a ensinar as crianças do pré-escolar a ler, a escrever, a aprender os conceitos da Matemática e das Ciências, integrando assim a educação artística no currículo nuclear. Cada escola da OMA tem um especialista de integração das Artes e uma equipa de sete artistas que trabalham em sala de aula ao lado dos professores. Além disso, o programa incentiva o desenvolvimento criativo, melhorando os resultados de aprendizagem nas outras disciplinas, promovendo a autoexpressão, inculcando o amor e a compreensão pelas Artes, reduzindo as desigualdades existentes entre os estudantes mais e menos favorecidos.

2.4 Competências estimuladas pelas Artes no contexto educativo

Rosa (2010) evidencia a importância das Artes como parte da formação integral e harmoniosa de um indivíduo da seguinte forma: i) garantem e reforçam a cidadania ultrapassando barreiras raciais, culturais, sociais, educativas e económicas e ajudam a reforçar a consciência e o gosto cultural; ii) promovem oportunidades de autoexpressão desenvolvendo a autoestima e a autoconfiança; iii) ajudam a desenvolver as capacidades e as atitudes; e iv) apuram a sensibilidade e a afetividade e fornecem meios para a vivência artística e cultural.

No sentido de demonstrar as competências estimuladas pelas Artes, realçamos algumas iniciativas, a nível nacional e internacional, a título exemplificativo.

Em Portugal:

i) De acordo com a Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC, 2015), o programa Educação Estética e Artística (EEA), do Ministério da Educação, criado em 2010, pretende não só desenvolver o gosto pela Arte, criar hábitos culturais e considerar a Arte uma área do conhecimento de especial importância para o desenvolvimento permanente do ser humano, como também incentivar a dimensão estética da educação através da apropriação da linguagem das várias formas de Arte, principalmente junto de alunos do jardim-de-infância e do 1º ciclo. Visa, deste modo, que crianças, professores e famílias desenvolvam o gosto pela

Arte, criem hábitos culturais e que considerem a Arte uma área do conhecimento revestida de especial importância para o desenvolvimento permanente do ser humano.

ii) No Porto, o serviço educativo da Fundação de Serralves [34], com as suas oficinas inovadoras para crianças, jovens e adultos, propõe uma programação que aposta numa relação parceira com a comunidade, nomeadamente através de parcerias com escolas. Os processos de trabalho desenvolvidos são abertos e flexíveis, estimulam o pensamento, a criatividade e valorizam uma aprendizagem reflexiva, dialógica e potencialmente transformadora. As suas oficinas de Arte viradas para os alunos do Ensino Secundário têm como objetivo alargar horizontes de referência, mobilizar saberes transversais, valorizar a experimentação, desenvolver a autonomia e estimular a criatividade.

iii) Em Lisboa, nos serviços educativos da Fundação Calouste Gulbenkian realçamos, de entre várias atividades, a visita *Olho Clínico: Materiais, Técnicas e Processos Criativos* [35], para o Ensino Secundário, que pretende ser um olhar clínico e crítico, centrado no conhecimento dos materiais e técnicas, dos processos criativos, das opções dos artistas e das suas implicações no permanente alargamento da experiência estética e criativa e ainda do conhecimento, da leitura e da representação do mundo.

iv) O *Festival Internacional de Vídeo, Performance e Tecnologias InShadow*, surgiu em 2009 por iniciativa da *Vo'Arte* [36] em coprodução com o São Luiz Teatro Municipal e afirma-se como um dos festivais de referência na criação contemporânea transdisciplinar com trabalhos nas áreas disciplinares de vídeo-dança, documentário, performance, instalações e animação. A sua programação integra uma secção destinada ao público infanto-juvenil - o *LittleShadow* - que envolve alunos desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário.

v) A *Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual* (APECV) [37] desempenha no contexto das Artes Visuais também um papel relevante na educação artística. Desde 1994, quando promoveu o primeiro congresso da INSEA em Portugal, tem sido um polo importante de divulgação de ideias e de teorias da educação artística, através da publicação da revista *Imaginar* e de inúmeros congressos, que têm apresentado as teorias de autores atuais como Fernando Hernandez, Ana Mae Barbosa ou Rachel Mason. O 1º Congresso Ibérico de Educação Artística, em 2000, na Maia, e o Congresso Internacional da INSEA de 2006, em Viseu, foram eventos importantes para a divulgação das teorias atuais da Arte-Educação em Portugal, ensejando o diálogo entre pesquisadores e professores de educação artística.

A nível internacional salientamos o papel das seguintes entidades:

i) Nos EUA, em Nova Iorque, o *Metropolitan Museum of Art* [38] acolhe estudantes para programas de aulas gratuitas, realizadas durante o ano letivo e durante o verão em horário extracurricular e nos fins-de-semana. Tanto os estudantes do Ensino Básico como os do Ensino

Secundário têm a oportunidade de estudar obras de Arte originais do Museu, orientados pelos pedagogos do Departamento de Educação. Pretende-se, deste modo, que os alunos tenham uma participação ativa na compreensão e na apreciação das obras de Arte, com discussão de ideias nas galerias do museu e/ou através da criação num estúdio das suas próprias obras de Arte.

ii) Na Austrália, a associação, *National Advocates for Arts Education* (NAAE) [39], defende uma educação artística nas escolas que desenvolva as Artes e as políticas educativas; que promova a qualidade do ensino e da aprendizagem nas Artes; e que trabalhe com as agências governamentais, professores, escolas e instituições de ensino superior. A NAAE faculta o acesso a uma extensa rede de educadores de Artes e de artistas, e representa os interesses, as preocupações, os valores e as prioridades dos educadores de Artes em toda a Austrália.

2.5 Competências e atitudes no âmbito da prática do Teatro

“Não posso deixar de afirmar que o domínio próprio do teatro não é psicológico, mas plástico e físico”.

Artaud, 1996, p. 96.

O filósofo, médico e dramaturgo alemão, Friedrich Schiller, salienta, num texto de 1784, a relevância do Teatro como instituição moral de grande importância, tanto na educação de uma sociedade como para defender os valores do humanismo e da tolerância. Schiller (1981) é influenciado pelos filósofos gregos, tais como Platão, a partir do qual retoma o belo e a educação estética como uma educação moral para o Estado e a Aristóteles, do qual repõe a importância da purificação no Teatro e, também, o seu efeito direto no Estado. Mais tarde, em 1930, Brecht publica a obra *Teoria da Pedagogia* onde introduz um procedimento que une o teatro, a política e a aprendizagem (Guinsburg, 2002; Nunes, 2013).

A Expressão Dramática é fortemente globalizadora, uma vez que atua como ponte entre os saberes, rompendo com o isolamento tradicional das diferentes disciplinas (Motos, 2004), contempla diversas dimensões (Ministério da Educação, 2001b): plástica, sonora, da palavra e do movimento em ação, e é considerada uma área privilegiada da Educação Artística. Esta área artística, segundo o Ministério da Educação (2001b), faz a ligação entre a escola, a família e o meio envolvente, encorajando uma atitude mais positiva face ao teatro, à escola e à vida familiar. As atividades dramáticas permitem alargar a experiência de vida dos alunos; enriquecer as capacidades de decisão e de escolha; gerar a reflexão sobre atitudes e valores; e desenvolver as competências criativas, estéticas, físicas, técnicas, relacionais, culturais e cognitivas, mesmo vindas de outras áreas de conhecimento.

De acordo com Lewis e Rainer (2005), ensinar Expressão Dramática e Teatro nas aulas não se pode separar do que é uma sala de aula nos dias de hoje. Os autores, na sua obra, apresentam assim um conjunto de unidades práticas novas e emocionantes, centradas no contexto de ideias atuais sobre a prática na sala de aula e expõem um novo modelo de como os professores podem, em conjunto, conceber as várias metodologias relacionadas com o processo da expressão dramática e teatral. Reavaliam ainda as mais diversas tradições e abordagens ao ensino da expressão dramática nas escolas e apresentam exemplos de projetos integrados e de aulas adequadas para um amplo leque de professores.

Segundo Reverbel (1979), Teatro é a arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os. A autora defende a função altamente educativa do Teatro e destaca que a instrução acontece através da diversão. A educação está no desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondente aos desejos, anseios e proporciona uma marcha gradativa das próprias experiências e descobertas. Possui uma conceção totalizante que implica e compromete todas as potencialidades do indivíduo e permite o alcance da plenitude da dimensão social com o desenvolvimento da autoexpressão. Para a autora, a diversão é importante, porque imitar a realidade, enquanto se brinca, aprofunda a descoberta e é uma das primeiras atividades, rica e necessária, no auxílio do processo de eclosão da personalidade e do imaginário que constitui um meio de expressão privilegiado da criança. Reverbel (1979) defende ainda que na infância tem-se a necessidade de brincar, jogar para se orientar no espaço, pensar, comparar, compreender, perceber, sentir para descobrir o mundo, integrar-se com o meio, construir o conhecimento e a socialização. Nessa conceção, o Teatro aplicado à Educação possui o papel de mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente; as atividades dramáticas libertam a criatividade e humanizam o indivíduo, pois o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, na vida. Isso significa o desenvolvimento gradual na área cognitiva e também afetiva do ser humano.

O Teatro, através do estímulo da criatividade e da resolução de problemas de cariz emocional (Costa, Faccio, Bellomi & Iudici, 2014), é um método poderoso para lidar com questões sociais importantes. Já Feyerabend (1984) apontou o Teatro como a primeira forma de conhecimento em que a experiência humana é analisada de forma total. Para Costa *et al.* (2014), a Expressão Teatral abrange não só a mente, o corpo, a linguagem e as relações, como também a história e a cultura de uma forma holística e abrangente. O Teatro é útil para a implementação de intervenções educativas com base nas suas técnicas, especialmente junto de crianças e de adolescentes, para assegurar uma estratégia eficaz de comunicação. Ainda que a aplicação de programas, que usam o Teatro na Educação, esteja a começar a ser amplamente implementada de forma eficaz, o seu desenvolvimento encontra-se ainda numa fase inicial e, portanto, deverá ser ainda aperfeiçoado a fim de o tornar cientificamente sólido. Dixon (2003) assegura que a participação ativa em oficinas de jogos teatrais, ensina o modo como: i) o corpo funciona e

como pode ser usado para um melhor desempenho performativo; ii) usar as funções da voz de modo mais eficaz quando se usa a fala; e iii) usar a mente e a imaginação na criação de personagens através de uma memória física.

Teixeira (2007), no seu estudo empírico sobre o Teatro do Oprimido (Paulo Freire e Augusto Boal), identifica momentos pedagógicos significativos, através de acontecimentos similares vividos entre os participantes, estabelecendo uma identificação entre eles, através da partilha de emoções e de pensamentos. O autor argumenta que o Teatro do Oprimido realiza uma significativa contribuição nas ações socioeducativas, no tratamento de temas como a discriminação, o preconceito, o trabalho e a violência. Na perspetiva de Boal (1980), o Teatro é uma arma de libertação, de transformação social e educativa.

Antonin Artaud, teórico e prático do Teatro, foi o autor das mensagens mais agitadoras que procuravam o ser e o estar verdadeiro no Teatro. Afirmava que devemos acreditar numa forma de compreender a vida cuja renovação é feita através desta Arte. Criou o Teatro da Crueldade, um teatro ritualístico e transcendente (Cohen, 2002), para devolver ao Teatro os mitos primitivos, materializando-os e atualizando-os por movimentos, expressões e gestos antes de serem palavras. Algumas das características deste Teatro são o predomínio do símbolo sobre a palavra, o uso de uma estrutura não narrativa e a ocupação do espaço não convencional, através da Música, da Dança, das Artes Plásticas, da Mímica, da Entoação, da Arquitetura, da Iluminação e do Cenário (Artaud, 1996).

Assim, parece existir na literatura uma correlação direta entre o envolvimento dos jovens nas atividades ligadas ao Teatro e o seu desenvolvimento em termos de proficiência em leitura, autoconceito, motivação e níveis de empatia e de tolerância para com os outros (Catterall, 2009; Henry, 2011). A Universidade de Kent, no Reino Unido, refere também, no seu sítio [40], que são diversas as competências que se adquirem com o curso superior de Teatro: pensamento criativo (capacidade de pensar criativamente, ou fora do quadrado), avaliação crítica, literacia, negociação, organização, planeamento, apresentação, pesquisa e trabalho de equipa.

2.6 Desenvolvimento holístico na aprendizagem

O filósofo alemão Schiller (1981) defende que o homem se torna completo através da união da razão à sensibilidade. Para Schiller, a Estética é um caminho que conduz o homem a uma felicidade moral, a uma compreensão da humanidade e a uma intersubjetividade tolerante. Para tal, indica o caminho através de uma educação estética. Read (1943), filósofo do século XIX, influenciado pelas teorias de Platão e Schiller, defende, nas suas teorias sobre a educação, que a Arte deve ser a base da educação. A estética é, para Read, uma ciência empírica que prova cientificamente esses fenómenos, procura meios e apresenta ferramentas para a sua aplicação no sistema educativo. Por sua vez, o norte-americano John Dewey, defende na

primeira metade do século XX, a importância da interação entre os elementos psicológicos e os elementos sociais (Dewey, 1934). Na sua obra *Art as Experience*, Dewey (1934) escreve sobre os valores da moral e da educação e defende que a Arte une o possível e o real, resultando numa forma concreta. É também a expressão de um valor particular e do sentimento do artista, expressão essa revelada no momento da criação, na fusão dos meios e do fim, do útil e do belo e deve conservar a sua universalidade.

Destacamos, sob uma lente humanista transdisciplinar, o Centro de Formação de Escolas António Sérgio, que organiza, em Lisboa, o ciclo de conferências, *Cruzar Saberes: Um Percurso Reflexivo Transdisciplinar* [41]. O objetivo é criar um fórum, onde estejam presentes vários especialistas de reconhecido mérito, de modo a criar cenários propícios à discussão de saberes que configuram diferentes áreas curriculares. Assumindo uma dimensão formativa, pretende-se fazer emergir um espaço e tempo de desenvolvimento profissional e pessoal, capacitando educadores e professores para melhor responder aos desafios da escola e das sociedades que se querem inclusivas.

O hibridismo nas Artes sempre esteve presente e tem vindo a ser ao longo da História o impulsor, mesmo que em diferentes graus, de diferentes manifestações artísticas. Em Portugal, esse hibridismo tem raízes no Maneirismo e no Barroco e mais recentemente na Poesia Visual e Experimental, na Dança e nos Projetos Transdisciplinares. Hoje em dia, existe um mercado para o transdisciplinar, hibridizando as áreas disciplinares das Artes Plásticas, do Teatro, da Dança, da Música, entre outras. Os agentes do hibridismo não o são, por uma tradição familiar nem por um percurso formatado pelo sistema escolar, mas sim por passatempos que se vão profissionalizando ainda que de modo accidental. Devido à instabilidade económico-financeira, em que o país está mergulhado, estes artistas portugueses, que a maior parte das vezes têm de sair para o estrangeiro para serem reconhecidos, têm de se desmultiplicar em inúmeras funções e passam a ser criadores que não se limitam a uma só área disciplinar (Madeira, 2007).

2.6.1 As inteligências motrizes na aprendizagem e na educação

Em Portugal, o projeto Clube de Inteligência Emocional na Escola [42] (CIEEA) defende que as escolas atuais confrontam-se com um aumento pungente dos problemas de comportamento dos alunos o que contribui para o aumento das dificuldades de aprendizagem, da tensão nas provas de avaliação e nos exames, do insucesso e abandono escolar. O sistema de ensino tem urgentemente que adaptar-se a esta nova realidade. Sugere assim a urgência para esta abertura, quer na sala de aula, quer na componente não letiva através da criação de clubes de Inteligência Emocional (IE). O desenvolvimento das capacidades de IE, em atividades de Teatro, contribui, deste modo, tanto para a integração do aluno na sociedade cada vez mais exigente em que vivemos mas também para o modo como este se relaciona com o mundo e com os outros. Estas capacidades por sua vez ajudam a uma melhor integração no mundo profissional uma vez que estabelecem parcerias com entidades externas à escola.

Já Goleman (1995), no seu livro *Inteligência Emocional*, apresenta competências emocionais pessoais e sociais básicas, definindo inteligência emocional como a capacidade de reconhecer os sentimentos, nossos e dos outros, de motivar e de gerir as emoções em nós próprios e nas nossas relações. O neurocientista português Damásio (1994) confirmou a existência de uma mente emocional. Damásio (2000) defende ainda que a razão pura não existe e que esta não se pode separar do sentimento (o autor pressupõe uma ligação muito forte entre a consciência e as emoções). Goleman (1998) reforça o papel das emoções e dos sentimentos como um todo no desenvolvimento do indivíduo e do social, incluindo a inteligência interpessoal e intrapessoal. Goleman (1998) cria cinco níveis de inteligência emocional (IE): i) autoconhecimento emocional - reconhecer os próprios sentimentos; ii) controlo emocional - gerir as próprias emoções; iii) auto motivação; iv) empatia - reconhecimento das emoções nos outros; v) relacionamentos pessoais - capacidades nos relacionamentos. Os três primeiros níveis referem-se à Inteligência Intrapessoal e os dois últimos, à Inteligência Interpessoal. Por sua vez, Waterhouse (2006) evidencia que Myer e Salovey, em 1997, apresentam apenas quatro níveis para a IE: i) controlar as emoções; ii) compreender as emoções; iii) assimilar a emoção no pensamento; iv) perceber e expressar a emoção. Mais tarde, Goleman refinou também a IE como a capacidade para desenvolver competências em quatro domínios: i) autoconsciência; ii) autogestão; iii) consciência social; e iv) gestão de relacionamento. O principal argumento é o de que cada pessoa é, de algum modo, um líder e a principal obrigação de um líder é criar ressonância, ou seja, imprimir sentimentos positivos em quem lidera, o que por sua vez vai gerar um melhor comportamento nos outros (Waterhouse, 2006). No entanto, este autor argumenta e sublinha que a teoria da IE não é construída com bases empíricas.

Howard Gardner, num estudo realizado pela Universidade de Harvard, defende a teoria de Inteligências Múltiplas (Frederico, 2013) (o cérebro humano tem diferentes áreas que são desenvolvidas mais ou menos de acordo com a predominância dos saberes de cada um, ou seja, numa determinada inteligência) e rejeita a antiga noção de que só existe um determinado padrão de pessoa inteligente, geralmente relacionado ao campo da lógica-matemática. Hoje em dia, podemos legitimar um jovem pela sua inteligência pictórica ou musical e assim torná-lo mais apto aos desafios de um mundo profissional que exige não só ser-se exímio na sua especialidade, mas confrontar audiências e resolver problemas de comunicação-interação com o próximo. É referenciado ainda que uma competência não exclui outra e que são complementares e relacionam-se de forma interdisciplinar, podendo ser mais ou menos desenvolvidas de acordo com a prática e os estímulos que são oferecidos. O desenvolvimento cognitivo ocorre em paralelo e com ligação aos centros de informação e de perceção humana, nos quais a cognição se encontra enraizada (Barsalou, 1999). Já Bruner (1961), nos anos 60, considerou como ativador da perceção e da sensação, a necessidade de voltar a incluir a intuição no processo educativo.

3. Métodos de investigação

Este relatório descreve uma proposta pedagógico-didática e a sua implementação prática cuja linha temática se centra no Teatro como elemento transformador da educação e do ensino-aprendizagem das Artes Visuais, para o desenvolvimento holístico dos alunos, no Ensino Secundário.

A questão pedagógica pretende responder ao desenvolvimento mais integrado dos alunos. A didática baseia-se na educação pelo Teatro como disciplina articuladora das Artes Visuais para uma formação holística e uma consciência integradora.

3.1 Estudo de caso: projeto Desenho-Teatro

Esta investigação empírica assenta num estudo de caso, desenvolvido no contexto do Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF). Este agrupamento tem tido um papel importante na formação de artistas, ex-alunos de Artes Visuais, reconhecidos a nível nacional e internacional podendo este facto ser testemunhado nas várias edições do *Pechakucha*⁴, nomeadamente na última e quinta edição, na qual três dos oradores⁵ foram membros do Grupo de Teatro Histórico do Fundão (GTHF). De modo paralelo, o AEF também tem uma longa tradição de Teatro através do já referido grupo de teatro escolar com uma forte ligação à comunidade e com uma importante componente formativa, a funcionar em regime extracurricular desde 1995-1996. O presente estudo visa debruçar-se na análise das ligações entre o Teatro e as Artes Visuais.

O estudo adotado é de natureza exploratória uma vez que se adequa a um tema pouco explorado do ponto de vista empírico. Este tipo de estudo permite ao investigador recolher dados de onde resultarão padrões que através da formulação de questões e do refinamento de assuntos permitirão um estudo mais sistemático (Patton, 1990). De facto, como se evidenciou na revisão da literatura, existem vários estudos conceituais sobre as ligações existentes entre as Artes Visuais e as Artes Performativas mas que não se centram na ligação entre as Artes

⁴ O *PechaKucha* Fundão é organizado pelo *atelier pedronovo arquitetos* (Pedro Novo foi aluno de Artes Visuais do AEF), no âmbito do *Living Lab* Cova da Beira e com o apoio do Município do Fundão. Este encontro de criadores que já teve cinco edições, pretende ser um motor de ideias, projetos e parcerias que agora surgem no Município, no *Cowork A Moagem* e na Incubadora Empresarial e Social do espaço da antiga Praça Municipal. Os oradores podem assim encontrar, a sua montra para um público mais alargado ou promover contactos informais que lhes permitam novas parcerias com empresas ou entidades. As apresentações que acontecem em ritmo contínuo, com cerca de 6 minutos cada, promovem uma dinâmica pouco habitual [43].

⁵ Manuela Carvalho (designer de moda); Magda Moreira (atriz/marionetista) e Patrícia Leonardo (*designer*).

Performativas/Teatro e a aprendizagem nas Artes Visuais, nomeadamente na disciplina de Desenho A.

3.2 Descrição do projeto

O Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF) tem tido uma cultura de valorização do ensino artístico. Um exemplo disso é o *Projeto Passagem* que foi realizado em outubro de 2014, numa parceria com a autarquia e que envolveu diretamente alunos de duas turmas de alunos de Desenho A, do Curso de Artes Visuais. Este projeto contou com a presença de diversos artistas performativos que para além da apresentação de espetáculos de Dança, Teatro e *Performance*, sempre numa perspetiva transdisciplinar, abrangeu uma formação dada aos alunos de Artes Visuais dos 11.º e 12.º anos, durante uma semana, a nível do corpo e da multimédia.

Tem sido prática habitual neste agrupamento articular conversas e formações com artistas que se deslocam ao Fundão por intermédio da autarquia. Também é habitual haver parcerias entre os alunos de Artes com os Clubes existentes no agrupamento (Serigrafia e Gravura e Grupo de Teatro Histórico do Fundão). Estes alunos demonstram interesse em pertencer a estes clubes mas também em participar de forma colaborativa criando o cartaz, os adereços, os figurinos, os cenários, os vídeos, a fotografia e a música para o projeto teatral da escola.

O sucesso do projeto performativo e formativo *Passagem* bem como o forte reflexo que teve nos alunos dos 11.º e do 12.º anos de Artes Visuais do AEF, tornou mais evidente a importância que o Teatro tem como elemento potenciador da aprendizagem nas Artes Visuais. Assim, ainda no decorrer do estudo de campo, efetuado no âmbito deste relatório, durante a realização de entrevistas (guião de entrevistas em Anexo), surgiu o interesse e a sugestão em articular uma atividade curricular do Curso de Artes Visuais com as atividades práticas na Companhia ESTE - Estação Teatral. Na tentativa de concretização desta ideia, foi efetuada uma reunião com o Diretor de Produção teatral da companhia e o autor deste relatório. Assim, ficou decidido que se iria implementar, a nível experimental, já no corrente ano (2015), um projeto de aplicação de uma proposta didática com um grupo de alunos de Desenho A - *Projeto Desenho-Teatro* - integrada na planificação da disciplina de Desenho A. Este projeto tem o objetivo de ser planificado a médio e longo prazo e de ter a parceria do Grupo de Teatro Histórico do Fundão (GTHF) e/ou da companhia profissional ESTE.

O projeto foi concebido para ser desenvolvido em três fases ao longo do ano letivo de 2014/2015. Numa primeira fase, no mês de fevereiro, ocorreu um encontro no (AEF) entre alunos, professores de Desenho A e o encenador Nuno Pino Custódio. Nesta sessão, os alunos tiveram a possibilidade de estabelecer uma conversa com o responsável pela ESTE a fim de conhecerem a linha estética da companhia ESTE. Numa segunda fase, os alunos de Artes Visuais, puderam assistir aos ensaios de fim-de-semana e desenvolveram, sob orientação dos professores

da disciplina e dos criativos da companhia ESTE, tarefas ligadas à direção de cena, cartaz, fotografia, espaço cénico, cenografia, figurinos e adereços, elementos integrantes da criação plástica do espaço, termo mais ajustado à dinâmica visual que agora se exige ao espetáculo, e aos mecanismos da sua espacialização, como sugere Franqueira (2009, p. 279) “*assumidamente e metaforicamente construída pelo homem para olhar para ele mesmo*”. Numa última fase, em junho, os trabalhos seriam apresentados e selecionados e os que correspondessem às expectativas da companhia poderiam integrar o espetáculo. Paralelamente, este projeto foi aplicado também no GTHF, uma vez que nem todos os alunos têm possibilidade de se deslocar durante o fim-de-semana ao Fundão, sob a orientação e supervisão do coordenador e autor deste relatório, António Pereira. Neste caso o projeto foi aplicado à interpretação e à criação plástica do espetáculo *Vinil 1965*, que estreou no dia 16 de abril de 2015 no AEF e foi levado a uma mostra de teatro nacional (XXXVI Encontro Nacional de Teatro na Escola, 21 a 25 de Abril, Funchal, Ilha da Madeira) e a uma outra regional (Mostra *EnsinArte* promovido pelo Agrupamento de Escolas do Teixoso e pela ASTA⁶).

Dependendo da avaliação, o *Projeto Desenho-Teatro* poderá ser implementado a um nível profissional já no próximo ano letivo (2015-2016) na ESTE, inserido no espetáculo profissional *Terra Sonâmbula*, a partir do romance de Mia Couto. Outra vantagem desta parceria será a possibilidade de todos os alunos do agrupamento poderem assistir de modo gratuito, em novembro de 2015, ao espetáculo mencionado, em torno do qual será também realizada uma palestra com a presença do autor Mia Couto.

Relativamente à parceria com a autarquia, é de notar que tem existido um trabalho constante de articulação e de apoio mútuo, seja na promoção de encontros com artistas plásticos (em áreas muito diversas) e performativos para proporcionar momentos de conversa sobre os processos de criação, seja na oferta de formação e apoio não só logístico (por parte da autarquia), como também criativo (por parte dos alunos de Artes Visuais do AEF).

⁶ A ASTA - Associação de Teatro e Outras Artes “*busca a sua identidade numa cultura transdisciplinar que engloba todas as artes como iguais e como expressão da sensibilidade humana. É uma companhia profissional num contexto sociocultural do interior do país. Com onze anos de existência, procura desde a sua criação, a originalidade e a diferença, buscando alcançar a singularidade na criação, nos métodos e linguagens, reinventando clássicos, criando formas inovadoras de atuação, utilizando novas formas de expressão e novas tecnologias como importantes ferramentas de comunicação e um campo particularmente rico para a criação artística e cultural. (...) A principal atividade da ASTA passa por Teatro _ Dança _ Performance _ Vídeo _ VídeoArt _ Festivais _ Teatro Infantil _ Recriações Históricas _ Serviço Educativo/Formação _ Animações (...)*” [44].

3.3 Métodos e técnicas de recolha de dados

As investigações na área das Artes Performativas na educação baseadas unicamente em métodos quantitativos parecem não respeitar a complexidade que essa experiência produz, enquanto os métodos qualitativos podem também não ser eficazes na produção de resultados comparáveis. Os métodos mistos podem representar uma forma aceitável para abraçar todas as necessidades da investigação (Costa *et al.*, 2014).

Como técnica de obtenção de dados, utilizou-se uma abordagem de múltiplos métodos, para recolha de dados qualitativos e quantitativos, para possibilitar a triangulação dos dados, com o propósito de aumentar a credibilidade adicionando rigor e profundidade à análise (Hussein, 2009; Jick, 1979).

Assim, no presente estudo, numa primeira fase aplicou-se o método com base num questionário (anexo 3) aplicado aos docentes do grupo de Artes Visuais do Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF), com o objetivo de averiguar qual a sua opinião sobre a importância do Teatro na aprendizagem das Artes Visuais.

Numa segunda fase, aplicou-se o método com base em entrevista semiestruturada realizada a informadores chave, (pessoas conhecedoras) cuja visão pode ser particularmente útil para ajudar o observador a compreender o assunto (Patton, 1990). Ambos os métodos providenciaram a recolha de dados quantitativos e qualitativos. Assim, foram realizadas entrevistas a: uma amostra de 38 alunos e ex-alunos do Agrupamento (anexo 5) que participaram ou participam no Grupo de Teatro Histórico do Fundão (GTHF), para averiguar qual o contributo da experiência de Teatro na escola na formação pessoal, estética e quais as ligações criadas com as Artes Visuais; uma amostra de 18 atuais alunos do Curso de Artes Visuais, do Ensino Secundário, dos 11.º e 12.º anos sobre a sua participação no *Projeto Passagem* (anexo 4), ao Diretor do AEF (anexo 9) e ainda a alguns intervenientes externos à instituição tais como: Vereadora da Cultura e da Educação da Câmara Municipal do Fundão (CMF) (anexo 6), Programador Cultural da CMF (anexo 7), Diretor de Produção da ESTE - Estação Teatral (anexo 8), Coordenadora de Departamento de Expressões do AEF (anexo 11) e Presidente da Assembleia Geral da Associação de Pais do AEF (anexo 10).

As entrevistas visaram obter testemunhos sobre diversos aspetos (refletidos no guião de entrevista) relativos à importância do GTHF e perspetivas de projetos em parceria com os alunos de Artes Visuais e com o GTHF. As entrevistas foram realizadas a alunos e ex-alunos, agrupadas do seguinte modo:

i) alunos do Ensino Secundário dos 11.º e 12.º anos do Curso de Artes Visuais do ano letivo 2014/2015 que participam em atividades ligadas ao Teatro;

ii) alunos (ou ex-alunos) que participam (ou participaram) a nível extracurricular no clube de teatro escolar - GTHF entre o ano letivo de 1995/1996 (ano da sua fundação) e o de 2014/2015.

3.3.1 Recolha de dados

Apresenta-se de seguida (tabela 3-1) a identificação do grupo de intervenientes analisados e respetivos dados descritivos. O tratamento da informação resultante das entrevistas foi objeto de análise posterior para a identificação de categorias e de subcategorias.

Tabela 3-1. Identificação dos intervenientes envolvidos na investigação.

Intervenientes	Quem?	Função	Tipo de inquérito utilizado		Nº de questões
			Entrevista	Questionário	
			Realizadas	Realizados	
Internos	Alunos	11.º Artes Visuais	7	-	7
		12.º Artes Visuais	11	-	7
		Grupo de Teatro Histórico	3	-	7
	Ex-alunos	Grupo de Teatro Histórico	35	-	7
	Professores	Artes Visuais - Grupo 600 do AEF	-	9	11
		Coordenadora do Departamento de Expressões do AEF	1	-	5
		Diretor do AEF	1	-	6
Externos	Associação de Pais do AEF	Presidente da Assembleia Geral	1	-	4
	Câmara Municipal do Fundão (CMF)	Vereadora da Cultura e Educação	1	-	4
		Programador Cultural	1	-	4
	ESTE, Estação Teatral	Diretor de Produção/Ator	1	-	5

O estudo tem como propósito fundamentar as bases de uma proposta de Unidades de Trabalho Pedagógico-Didáticas que possam eventualmente ser utilizadas na disciplina de Desenho A, de modo a identificar incentivos e promover um desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social equilibrado na aprendizagem dos alunos.

Foram também recolhidos dados de outra natureza (Eco, 1997), que ajudam a evidenciar melhor a relação entre o Teatro e o Curso de Artes Visuais (AV), mais especificamente na disciplina de Desenho A, que contribuem para uma mais completa análise do presente relatório tais como: esboços, desenhos, fotografias e vídeos.

4. Análise e resultados

O presente relatório descreve uma investigação que tem por base os seguintes objetivos:

- a) Identificar e fundamentar as ligações entre o Teatro e as Artes Visuais.
- b) Apresentar propostas de Unidades de Trabalho Pedagógico-Didáticas que articulem o Teatro, no curso científico humanístico de Artes Visuais e no Curso Artístico Especializado de Artes Visuais, do Ensino Secundário.
- c) Analisar um estudo de caso, aplicado pelo autor deste relatório, para provar a eficácia dessa articulação, em concreto, na disciplina de Desenho A.

Pretendemos ainda responder, com este relatório, às cinco seguintes questões de investigação:

- i) Que ligações existem entre o Teatro e as Artes Visuais?
- ii) Como estimular nos alunos uma interdisciplinaridade entre as várias disciplinas artísticas?
- iii) Que mais-valias advêm dessa interdisciplinaridade?
- iv) Como promover o desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social equilibrado nos alunos do Curso de Artes Visuais do Ensino Secundário através do Teatro e/ou da participação em atividades de Teatro de âmbito extracurricular?
- v) Por último, e mais especificamente, como avaliar os resultados dessa interdisciplinaridade na disciplina de Desenho A, ao nível das competências adquiridas e o impacto nos intervenientes com os quais se desenvolve a proposta interdisciplinar.

4.1 Análise de dados

Foram realizadas entrevistas, que foram transcritas para documentos enviados às pessoas entrevistadas para conhecimento e comum acordo. De seguida, procedeu-se à respetiva análise a partir da seleção de apontamentos sobre os assuntos que à primeira vista nos despertavam mais interesse. Numa terceira fase, foram selecionadas, reunidas e organizadas as respostas de conteúdo de informação mais relevante para as questões da investigação.

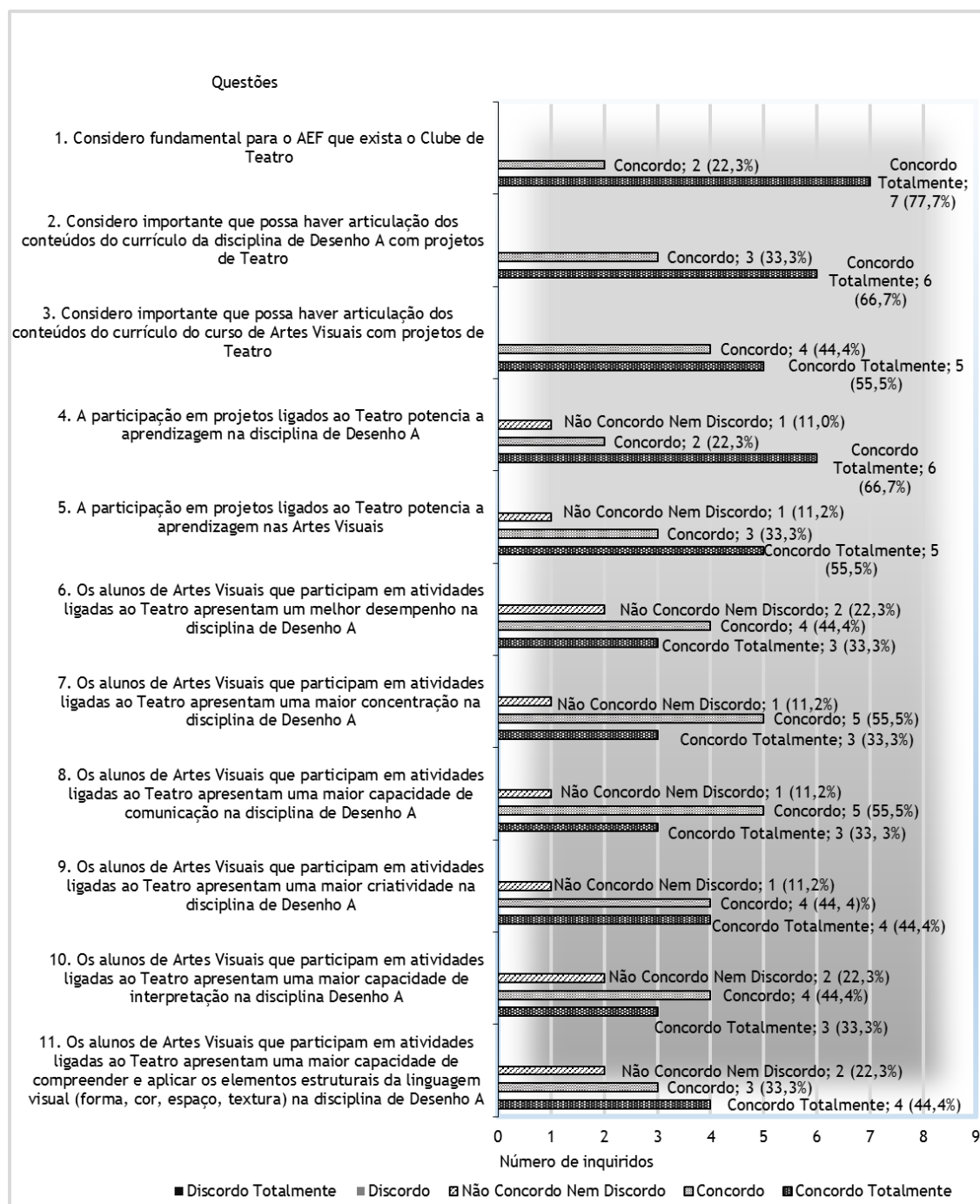
A informação recolhida, selecionada e tratada foi triangulada, tendo por base diferentes fontes de informação, das entrevistas aos alunos correntes, a ex-alunos, aos professores e a pessoas com cargos de responsabilidade e de decisão acerca da proposta.

4.2 Resultados e discussão

Com o objetivo de recolher informação do corpo docente do Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF) sobre a importância de uma articulação entre a disciplina de Desenho A e o Teatro foi

realizado um questionário aos nove professores do Ensino Básico e Secundário do Grupo de Artes Visuais do Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF), com onze perguntas formuladas e resposta com base numa escala do tipo *Likert* com a seguinte legenda: 1 - Discordo Totalmente, 2 - Discordo, 3 - Não Concordo nem Discordo, 4 - Concordo, e 5 - Concordo totalmente (Tabela 4-1).

Tabela 4-1. Perceção dos docentes do Grupo de Artes Visuais do AEF sobre articulação entre Teatro e Artes Visuais.



Como podemos observar, em nenhuma das onze questões, os inquiridos (professores) escolheram as opções “*discordo totalmente*” e “*discordo*”, o que nos permite afirmar que todos os professores são favoráveis (concordam) à articulação entre as Artes Visuais e o Teatro.

Destacamos ainda os seguintes resultados:

i) Uma grande maioria dos professores (77,7%) considera fundamental para o AEF a existência do Clube de Teatro.

ii) Uma maioria significativa considera muito importante haver uma articulação entre os conteúdos do currículo da disciplina de Desenho A (66,7%) e do currículo do Curso de Artes Visuais (55,5%) com projetos no âmbito do Teatro.

iii) Grande parte dos professores concorda totalmente que a participação de projetos ligados ao Teatro potencia a aprendizagem na disciplina de Desenho A (66,7%) e nas Artes Visuais (55,5%).

iv) Uma maioria significativa dos professores manifesta uma concordância relativamente ao envolvimento mais positivo dos estudantes da disciplina de Desenho A quando participam em atividades ligadas ao Teatro, relativamente: ao desempenho (concordam - 44,4% e concordam totalmente - 33,3%); concentração (concordam - 55,5% e Concordam totalmente - 33,3%); capacidade de comunicação e Criatividade (concordam e concordam totalmente - 88,8%); capacidade de interpretação (concordam e concordam totalmente - 77,7%); e capacidade de compreender e aplicar os elementos estruturais da linguagem visual (forma, cor, espaço e textura) 77,7% (concordam e concordam totalmente).

Em conclusão, poder-se-á referir que é notória a perceção por parte dos professores relativa à importância que o Teatro pode ter para o desenvolvimento dos alunos do Curso de Artes Visuais e na disciplina de Desenho A.

Apesar de os resultados serem manifestamente favoráveis à importância do Teatro na aprendizagem dos alunos do Curso de Artes Visuais, e também, no caso da disciplina de Desenho A, importa salientar por um lado as limitações relativas a possíveis generalizações, uma vez que se trata de um estudo de caso, aplicado a um contexto específico e por outro, referir que alguns dos professores inquiridos (embora pertencentes ao grupo de Artes Visuais do AEF) nunca tinham até ao momento lecionado a disciplina de Desenho A.

Contudo, os resultados desta primeira recolha de opinião do corpo docente do grupo de Artes Visuais apontam para uma clara aceitação da interdisciplinaridade entre o Teatro e as Artes Visuais e da aprendizagem que o Teatro pode potenciar nesse processo.

4.2.1 Ligações existentes entre o Teatro e as Artes Visuais

Para atendermos à primeira questão de investigação, *que ligações existem entre o Teatro e as Artes Visuais*, recorreremos à seleção de respostas de ex-alunos pertencentes ao Grupo de Teatro Histórico do Fundão (GTHF), e dos alunos de Artes Visuais que também pertencem ao GTHF e ainda sempre que oportuno à triangulação de respostas, dadas por outros entrevistados, para uma melhor compreensão da resposta à questão de investigação.

Relativamente às respostas dos ex-alunos do GTHF, destacamos a seleção de depoimentos relativos aos seguintes aspetos de ligação entre o Teatro e as Artes Visuais (Tabela 4-2).

É visível, face a estes argumentos, a existência de competências desenvolvidas comuns às duas áreas artísticas, como a capacidade de resiliência inerente ao processo criativo.

Se cruzarmos este argumento com os evidenciados pelos alunos que frequentam o Curso de Artes Visuais, não deixa de ser notório verificar que, 15 dos 18 alunos demonstram precisamente ter dificuldade em lidar com o erro, que faz parte do processo criativo, e quando questionados sobre o que mais os embaraça na disciplina de Desenho A, referem situações de frustração.

Também, e ainda relativamente à mesma questão, constatamos nos entrevistados clara ligação entre a sua experiência com o GTHF e as Artes Visuais, mediante novos modos de ver a partir do Teatro e das Artes Cénicas como por exemplo na relação dos elementos visuais à escala humana e também dos desafios da Arte contemporânea de hoje, ao artista e ao espetador.

Outras competências identificadas que se desenvolvem na experiência do Teatro são, nomeadamente, de descoberta de diferentes formas de interpretar, o que também permite alargar o leque de competências no âmbito das Artes Visuais e em particular na disciplina de Desenho A.

Em suma, podemos concluir através dos diversos argumentos apresentados que tanto os ex-alunos do Grupo de Teatro Histórico do Fundão (GTHF) como os atuais alunos (do Grupo de Teatro Histórico do Fundão e do Curso de Artes Visuais) encontram ligações entre o Teatro e as Artes Visuais, nomeadamente:

- i) no entendimento do Teatro como Arte Visual;
- ii) no desenvolvimento da resiliência no processo criativo;
- iii) nas novas abordagens e interpretações da Arte contemporânea e nos exercícios de Desenho.

Tabela 4-2. Aspetos de ligação entre o Teatro e as Artes Visuais.

1 - O teatro é arte visual	
<i>“O teatro é uma arte visual. Tem tudo a ver com o ver. Mas é ver o ser humano. Olhar para o corpo de pessoas que neste tempo presente estão a transformar a nossa imaginação. É uma arte do ver”.</i>	
Licenciado em Teatro e Artes Performativas, 24 anos de idade, ator profissional na companhia de teatro ESTE, Estação Teatral. Integrou o GTHF durante três anos letivos (2006/2007 a 2008/2009).	Quando questionado sobre quais as competências que desenvolveu no grupo que vieram a contribuir para a formação artística, enquanto estudante no ensino superior, afirma que o teatro é uma das Artes Visuais.
2 - Aprendizagem de maneiras produtivas de lidar com a frustração	
<i>“(…) no Histórico lembro-me de ter demorado muito a decorar os monólogos, já toda a gente sabia o texto e eu ainda andava com o guião atrás, mais tarde não conseguia alcançar a personagem. Quis desistir mas acabei por ficar. Qualquer processo criativo é feito de momentos de frustração e é necessário arranjar maneiras produtivas de lidar com essas fases. Em Cinema vieram muitos momentos de frustração: resolver um argumento, o hiato gigante que há entre o que imaginamos e aquilo que é o resultado final (…)”.</i>	
Ex-aluna do GTHF, 24 anos de idade, licenciada em Cinema, a frequentar pós-graduação na mesma área em Barcelona.	Quando questionado sobre quais as competências que desenvolveu no grupo que vieram a contribuir para a formação artística, enquanto estudante no ensino superior, sublinha a ligação entre o Teatro e as Artes Visuais, neste caso concreto, realçando o Cinema.
3 - Aprendizagem de maneiras de lidar com o erro	
<i>“O facto de eu não conseguir desenhar uma certa coisa e eu desisto logo”. “Quando erro”. “Quando uma coisa não começa a sair bem por falta de calma e paciência (…)”.</i> “Quando não consigo fazer o que penso”.	
Alunos de Artes Visuais dos 11.º e 12.º anos.	Quando questionados sobre o que mais os embaraça na disciplina de Desenho A.
4 - Aprendizagem de maneiras de lidar com os desafios da Arte Contemporânea	
<i>“(…) Artisticamente, o desafio permitiu-me uma melhor noção da construção, relação de elementos visuais num espaço à escala humana, como é que eles se comportam, que movimentos/performances o artista tem que se permitir para desenvolvimento e processo dessa criação. Um novo modo de ver, através do teatro, que pode resultar numa construção plástica - uma nova abordagem e interpretação. O desafio, também, colocado aos atores, a interação com os elementos - tudo aquilo que a arte contemporânea nos desafia hoje, tanto ao artista como ao espetador”.</i>	
Ex-aluna de Artes Visuais, com 24 anos de idade, com licenciatura em Pintura e a frequentar o mestrado em Educação Artística, pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e a estagiar no Serviço Educativo da Fundação Calouste Gulbenkian.	Quando questionada sobre quais as competências que desenvolveu no grupo que vieram a contribuir para a formação artística.
5 - Aprendizagem de maneiras de lidar com novas abordagens e interpretações no Desenho A	
<i>“Parecendo que não, está tudo muito relacionado. Acho que o teatro nos faz ver as coisas de uma maneira diferente. Se nós estivermos numa prova de Desenho e nos estão a pedir a resolução de um exercício, nós temos a capacidade de vê-lo daquela maneira ou descobrir novas maneiras de interpretar, exatamente a mesma coisa. O teatro permite-nos trazer essa diversidade toda e novas perspetivas”.</i>	
Uma aluna que integra o GTHF há quatro (de 2011/2012 a 2014/2015), com 16 anos de idade e aluna do 11.º ano de Artes Visuais.	Quando questionada sobre se as competências que desenvolveu na Oficina Pedagógica <i>Aqui Dentro</i> contribuíram para a sua formação em artes, remete para a existência de novas competências nomeadamente através da descoberta de diferentes formas de interpretar, o que também permite alargar o leque de competências no âmbito das Artes Visuais e em particular na disciplina de Desenho A.

4.2.2 Estímulos para uma interdisciplinaridade entre as várias disciplinas artísticas

No que concerne à segunda questão de investigação, *como estimular nos alunos uma interdisciplinaridade entre as várias disciplinas artísticas*, analisámos as respostas dadas por alunos dos 11.º e 12.º anos, do Curso de Artes Visuais, que participaram na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro* (Tabela 4-3).

Tabela 4-3. Estímulos para uma interdisciplinaridade entre as várias disciplinas.

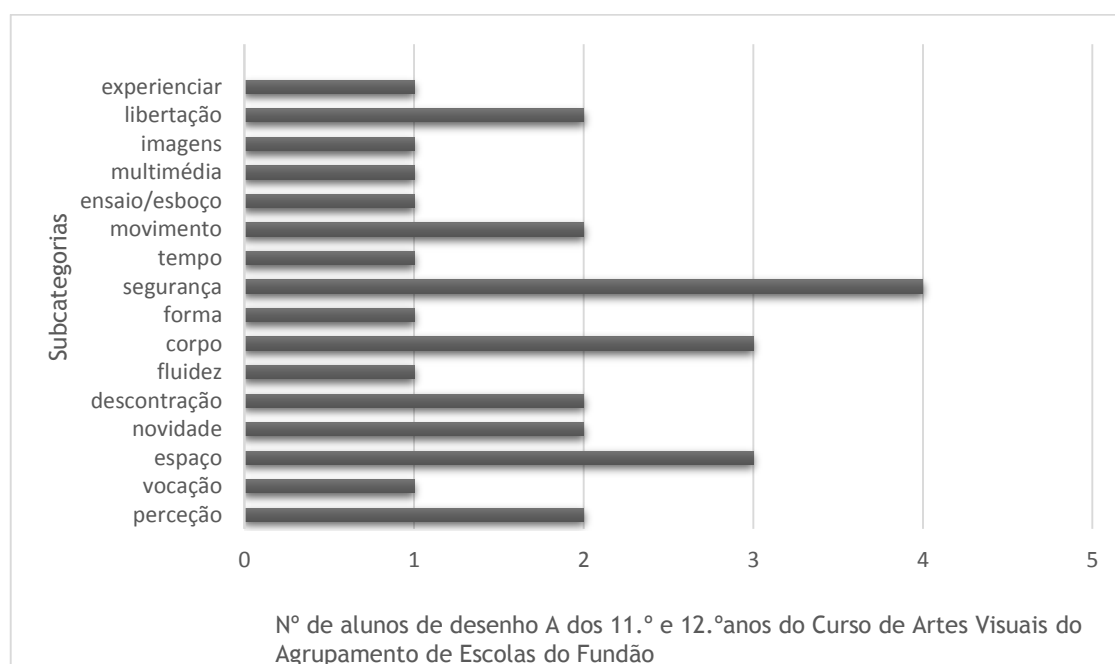
1 - Espaço e Percepção
<p>“A noção de espaço em Desenho A, por exemplo o andar no meio de uma multidão e ter noção das dimensões e do que nos rodeia ajuda-nos a ter uma melhor percepção do mundo”.</p> <p>“Geometria Descritiva - a noção de espaço. O palco ajuda-nos a perceber melhor isso, nem que seja pela trajetória da luz, ou pela movimentação no espaço, por exemplo, se houver muita gente numa determinada área do palco vai criar um desequilíbrio”.</p> <p>“(…) em Oficina Multimédia que tem a ver com o espaço e tempo”.</p>
2 - Descontração e Segurança
<p>“Em Desenho A pode ajudar muito, porque quando trabalhamos lá com o corpo e tivemos de fazer movimentos soltos nós também temos de fazer linhas soltas no Desenho”.</p> <p>“(…) Ajuda mais na forma como desenhamos a linha. Desde que fizemos essa atividade que tenho a linha até mais solta, não só tendo em conta o que a professora nos ensinou mas também como vi a forma de movimento das pessoas”.</p> <p>“O teatro faz-nos ficar mais soltos que é tudo o que se quer também nas artes visuais mas desta vez no papel”.</p> <p>“Sim. Não termos medo de arriscar(…)”.</p>
3 - Experimentar
<p>“Sem dúvida que este tipo de oficinas deveria estar integrado no âmbito da disciplina de Desenho A”.</p> <p>“(…) com Oficina de Artes que em vez de trabalharmos trabalhos mais técnicos também poderíamos trabalhar trabalhos performativos”.</p> <p>“(…) há pessoas que até escolhem essa vertente, artes performativas e se calhar é uma ajuda e um apoio. E uma descoberta também”.</p> <p>(…) se quiser fazer experiências a nível da performance já tenho bases para o poder fazer”.</p>
4 - Corpo
<p>“No Desenho, a compreensão do corpo. Porque nós trabalhamos muito o corpo e enquanto espetadora percebi mais ou menos as proporções e os movimentos”.</p> <p>“Mais em Desenho A porque descobrimos coisas sobre o nosso corpo que nos poderá ajudar e tivemos mais atentos a observar aquilo que as outras pessoas fazem e como se movem”.</p>
5 - Movimento
<p>“(…) por exemplo a desenhar alguém que está em movimento consegui fazer melhor a caracterização dessa pessoa a andar e outras posições. Fiz a experiência em casa a partir das fotos que tirei da atividade”.</p> <p>“(…) houve movimento”.</p>
6 - Libertação
<p>“(…) esta atividade serviu para libertar a pessoa e isso também ajuda no Desenho A”.</p> <p>“Completamente, a Desenho A, sim, libertou-me bastante. Acho mesmo fundamental”.</p>
7 - Forma
<p>“A nível das artes englobo em todas, Oficina Multimédia, Desenho A, porque houve muita noção da forma”.</p>
8 - Fluidez
<p>“(…) fazermos algo mais nosso e mais fluido”.</p>
9 - Ensaio/Esboço
<p>“Com Desenho A - decidir onde vamos por uma cadeira, dá a sensação que estamos a criar esboços à medida que estamos a ensaiar determinados textos ou técnicas no teatro”.</p>

Quando os atuais alunos de Artes Visuais foram entrevistados com o objetivo de averiguar se a Oficina Pedagógica *Aqui Dentro* acrescentou algo que os pode ajudar na aprendizagem nas disciplinas do Curso de Artes Visuais, constatámos que todos os 18 alunos entrevistados fizeram sobressair a importância da interdisciplinaridade entre este tipo de oficinas pedagógicas ligadas ao Teatro e às Artes Visuais, nomeadamente com grande destaque para os conteúdos que fazem parte do programa da disciplina de Desenho A (11 alunos). Face a estes testemunhos, podemos afirmar que a participação dos alunos de Artes Visuais na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro* promoveu um desenvolvimento holístico e mais integrado dos mesmos. Este tipo de aprendizagem estimula o desenvolvimento de capacidades no domínio de vários conteúdos refletidos no Programa de Desenho A do Ensino Secundário, nomeadamente:

- i) Técnicas - traço e gestualidade.
- ii) Ensaios - estruturação e esboço; estudo de espaços; estudo do corpo humano (anatomia e cânones).
- iii) Sintaxe - domínios da linguagem plástica (forma e traços ordenadores); movimento e tempo (peso, equilíbrio, desequilíbrio); ritmo; tempo.
- iv) Sentido - imagem (a imagem e a realidade visual e como objeto plástico).

Consequentemente, questionaram-se também os alunos, que participaram na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro*, no sentido de averiguar se esta atividade acrescentou algo que os ajudasse na aprendizagem nas disciplinas do Curso de Artes Visuais. A partir da análise das respostas dadas à questão, foi realizada a respetiva categorização (tabela 4-4) que traduz os estímulos para uma interdisciplinaridade no Curso de Artes Visuais dos 11.º e 12.º anos.

Tabela 4-4. Análise das respostas relativas aos estímulos da Interdisciplinaridade entre Teatro e Artes Visuais.



Tal como a tabela demonstra, os estímulos interdisciplinares que mais se destacam são os relativos à Segurança em desenhar (maior fluidez) (4 respostas), ao conhecimento do Corpo humano (3 respostas). Esta evidência corrobora com a literatura, nomeadamente com Read (1943), quando refere que a Arte está profundamente envolvida no processo real de ação corporal. A relação com o espaço (composição) (3 respostas) revela ser bastante importante. A Perceção (2 respostas) e a Forma (1 resposta) são também referenciadas na literatura como sendo comuns a todas as Artes e consequentemente parte integrante do processo artístico (Read, 1943).

No sentido de obter informação sobre a importância que o Grupo de Teatro Histórico do Fundão (GTHF) tem no AEF foi entrevistado o Diretor deste agrupamento que refere o seguinte:

“Sempre encontrei no Grupo de Teatro Histórico um veículo de desenvolvimento e de formação transversal a todas as disciplinas. Como diretor posso dizer que é fundamental que os alunos tenham uma visão diferente da aplicação dos conceitos que têm em outras disciplinas (...) Penso que estas atividades extracurriculares e transversais a todos os currículos são fundamentais. Como somos um agrupamento com o ensino desde o Pré-escolar até ao Secundário sou de opinião que se deveria alargar esta atividade a todos estes anos sem exceção”.

A partir deste depoimento é possível perceber que o GTHF tem vindo a desempenhar um papel fundamental para a criação de estímulos à interdisciplinaridade.

Também o Presidente da Assembleia Geral da Associação de Pais, ao ser questionado sobre a mesma questão, realça tal importância:

“Já formou muitas gerações e portanto a área do teatro, ligada à, interpretação de textos, dramatização, conhecer novos autores, música, entre outros, é fundamental porque cultiva a sensibilidade dos nossos jovens para outras perspetivas e para olharem para além de uma perspetiva apenas curricular. A prova disso é que, na minha opinião, temos tido alunos que se calhar têm alterado um pouco o seu percurso de projeto de vida em termos escolares pelo facto de terem passado pelo grupo de teatro”.

A vereadora da Cultura e Educação da CMF também reforça a mesma importância do GTHF:

“O grupo de teatro desenvolve competências várias e algumas apetências, motivando os alunos para estas áreas. (...) Sinto que há alunos que não têm capacidades para outras áreas e que nas artes se conseguem revelar e alguns até com muito talento. Às vezes encontram aqui algo que os agarra, exatamente, aquela alavanca que não

encontram em mais lugar nenhum e que às vezes os pode motivar para o sucesso escolar. Esse é o caminho”.

Também o programador cultural da Câmara Municipal do Fundão (CMF), sobre a mesma questão, destaca tal importância:

“É um grupo que conheço há muitos anos e que tem por hábito fazer uma criação anual e acho importante haver um grupo com estas características dentro de um Agrupamento, porque abrange alunos de várias áreas e de várias idades. O Teatro, ou qualquer outra Arte Performativa, é uma experiência que vai acrescentar aos alunos sempre mais alguma coisa à vida. Porque no processo de criação são desenvolvidas várias ações que os podem ajudar não só na sua vida como alunos mas que também os desperta para outras situações”.

Por sua vez, a partir dos depoimentos apresentados pelo Diretor de Produção e Ator da ESTE - Estação Teatral e quando questionado sobre a importância de a escola desenvolver projetos ligados ao Teatro, como por exemplo o do GTHF, é clara a importância dada ao papel do Teatro no desenvolvimento de projetos em conjunto com o Agrupamento e com o GTHF:

“O Grupo de Teatro da escola é uma vertente bastante importante que temos todo o gosto e interesse em desenvolver, não só, porque estamos a criar público mas estamos também a criar o gosto pelo teatro e estamos assim a responder aos objetivos de ligação à comunidade e da formação de públicos”.

A partir destes quatro testemunhos, pode depreender-se que o GTHF potencia outros domínios disciplinares no desenvolvimento dos alunos, cultiva a sensibilidade e o olhar para além da perspetiva curricular. Muitos alunos terão, inclusive, mudado os percursos de projeto de vida em termos escolares devido à participação no GTHF. Em síntese, pode afirmar-se que existem as condições adequadas, tanto por parte da autarquia no apoio a projetos de formação dos alunos de Artes Visuais, como por parte dos restantes intervenientes internos e externos em apoiarem e estimularem a aprendizagem nas Artes Visuais a partir de experiências a realizar no âmbito do Teatro.

4.2.3 Vantagens da interdisciplinaridade entre as áreas artísticas propiciadas pela experiência do Teatro

No que respeita à terceira questão de investigação, *que mais-valias advêm dessa interdisciplinaridade*, foram analisadas as respostas dadas pelos ex-alunos pertencentes ao Grupo de Teatro Histórico do Fundão (GTHF), alguns deles a estudar pós-graduações e outros já integrados no mercado de trabalho, relativamente às seguintes duas perguntas da entrevista:

i) Quais são as competências que desenvolveu no GTHF que na tua opinião contribuíram para

a tua formação artística, enquanto estudante no ensino superior? ii) Em que medida a tua participação no GTHF trouxe mais-valias para o teu futuro profissional?

Os alunos que participaram no GTHF evidenciam um alargado campo de competências que se traduzem em vantagens para quem segue um curso superior dentro da vertente artística (Tabela 4-5).

Tabela 4-5. Vantagens da interdisciplinaridade entre as áreas artísticas propiciadas pelo GTHF.

1 - Processos de comunicação e métodos de trabalho	
<i>“Comunicação/expressão corporal; Entendimento dos processos relacionados com as Artes Performativas; Criatividade; Trabalho de equipa; Organização de trabalho”.</i>	
Ex-aluno do Curso de Artes Visuais, com mestrado em Arquitetura, 26 anos de idade.	Quando questionado sobre as competências que desenvolveu no GTHF que contribuíram para a sua formação artística no ensino superior, refere diversas vantagens relacionadas com os processos de comunicação e dos métodos de trabalho.
2 - Relação entre os processos criativos das Artes Plásticas e Teatrais	
<i>“Enquanto estudante do curso de Artes Visuais, a participação no GTHF ajudou-me a alargar a perceção das expressões artísticas, compreendendo melhor a relação entre os processos criativos das artes plásticas e teatrais”.</i>	
Ex-aluno do Curso de Artes Visuais, com mestrado em Arquitetura, 26 anos de idade.	Quando questionado sobre quais as mais-valias que a participação no GTHF trouxe para o seu futuro profissional, evidencia uma melhor compreensão da relação entre os processos criativos das artes plásticas e teatrais.
3 - Apreciação de diversas linguagens artísticas	
<i>“Considerando que a Arte é uma linguagem que permite traduzir sentimentos e sensações é inevitável entender que ao aprender Teatro e ao soltar-me expressivamente ganhei conhecimentos bastante úteis tais como por exemplo, se olharmos para as cores como letras, notas, sabores, se virmos que os acordes são frases e formas geométricas, que uma canção é um prato, uma peça, um texto ou um quadro entendemos que todas estas linguagens têm pontos comuns e que da mesma forma tudo o que não entendemos na vida pode ser traduzido para uma linguagem que possamos dominar, desta forma aprendi a apreciar aprender”.</i>	
Ex-aluno, que participou no GTHF durante dois anos (de 2001/2002 a 2002/2003) com formação profissional nas áreas da hotelaria, animação sociocultural e música, com 34 anos de idade.	Quando questionado sobre quais as mais-valias que a participação no GTHF trouxe para o seu futuro profissional, refere que todas as linguagens têm pontos comuns e despertou-lhe a apreciação da aprendizagem das diversas linguagens artísticas.
4 - Teatro como elemento potenciador de aprendizagens nas Artes Visuais	
<i>“Tendo em conta o meu percurso profissional, que passou desde produção de Arte contemporânea a produção da educação para a cultura, os conceitos anteriormente falados como: interpretação, construção, ver, olhar, pré e pós produção, foram, sem dúvida, o primeiro arranque para todo um bom desempenho criativo e amadurecido que se refletiu e reflete profissionalmente nos projetos que participo e desenvolvo”.</i>	
Ex-aluna de Artes Visuais, com 24 anos de idade, com licenciatura em Pintura e a frequentar o mestrado em Educação Artística, pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e a estagiar no Serviço Educativo da Fundação Calouste Gulbenkian.	Quando questionada sobre as competências que desenvolveu no GTHF que contribuíram para a sua formação artística no ensino superior, refere que foi com o Teatro que teve o primeiro contacto com aspetos ligados à sua profissão atual.

(continua)

Tabela 4-5. Vantagens da interdisciplinaridade entre as áreas artísticas propiciadas pelo GTHF (cont.)

5 - O Teatro como elemento potenciador da criatividade	
<i>“Estes conceitos desenvolvidos durante o processo de desenvolvimento, pensando na descontração do texto encenado, no espaço do palco, no espaço fora do palco, permitiu-me ter uma experiência e um amadurecimento criativo impulsionadores para todo o meu percurso artístico que se foi construindo, até aos dias de hoje”.</i>	
Ex-aluna de Artes Visuais, com 24 anos de idade, com licenciatura em Pintura e a frequentar o mestrado em Educação Artística, pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e a estagiar no Serviço Educativo da Fundação Calouste Gulbenkian.	Quando questionada sobre quais as mais-valias que a participação no GTHF trouxe para o seu futuro profissional, refere que o Teatro a ajudou a amadurecer criativamente e que foi um impulsionador para a construção do seu percurso artístico.
6 - O Teatro como Arte Visual	
<i>“Contribuiu para a capacidade de produzir imagens. Por exemplo, eu oiço uma música e associo-a a uma imagem”.</i>	
Ex-aluno, licenciado em Teatro e Artes Performativas, com 24 anos de idade, e que é atualmente ator profissional e que integrou o GTHF durante três anos letivos.	Quando questionada sobre as competências que desenvolveu no GTHF que contribuíram para a sua formação artística no ensino superior, refere que o Teatro contribuiu para a sua criatividade visual.
7 - Desenvolvimento de capacidades ligadas à criação plástica do espetáculo	
<i>“A experiência adquirida no GTHF, através dos projetos em que participei, tornou consciente um conjunto de processos, tarefas e modos de funcionamento e organização de um evento artístico-cultural, nomeadamente no domínio das Artes Cénicas. Permitiu um contacto e um desenvolvimento de capacidades nos métodos de conceção e execução das várias áreas artísticas, numa produção teatral, como a Cenografia, Figurinos, Adereços, Caracterização, Sonoplastia, Iluminação”.</i>	
Ex-aluna de Artes Visuais, licenciada em Estudos Artísticos-Música e pós-graduada em Estudos Artísticos e em Ópera e Estudos Teatro-Musicais, de 27 anos de idade, que participou no GTHF durante 2 anos (de 2002/2003 a 2003/2004).	Quando questionada sobre quais as mais-valias que a participação no GTHF trouxe para o seu futuro profissional, refere que o Teatro desenvolveu capacidades artísticas relacionadas com a criação plástica do espetáculo.
8 - O Teatro como referência de saberes	
<i>“Durante a minha fase universitária e posterior, em que tive contacto direto em criação artística, produção e interpretação de Teatro e Ópera, todas estas experiências anteriores nas Artes Performativas foram extremamente marcantes e significativas para a continuidade do meu percurso artístico de forma muito produtiva. Tornou-se numa referência de saber para outras situações”.</i>	
Ex-aluna de Artes Visuais, licenciada em Estudos Artísticos-Música e pós-graduação em Estudos Artísticos e em Ópera e Estudos Teatro-Musicais, de 27 anos de idade, que participou no GTHF durante 2 anos (de 2002/2003 a 2003/2004).	Quando questionada sobre as competências que desenvolveu no GTHF que contribuíram para a sua formação artística no ensino superior, refere que a experiência no Teatro contribuiu para o saber em diversas situações.

Em síntese e face aos testemunhos aqui destacados, parece evidente existirem claras vantagens propiciadas pela experiência no GTHF, para potenciar a interdisciplinaridade entre as áreas artísticas, tais como: A comunicação; a expressão corporal; a criatividade; o entendimento dos processos relacionados com as Artes Performativas; a relação entre os processos criativos das Artes Plásticas e Teatrais; o trabalho de equipa; a compreensão da linguagem artística; a interpretação, a construção, o ver, o olhar, pré e pós produção; o desenvolvimento de capacidades nos métodos de conceção e execução das várias áreas artísticas numa produção teatral como a cenografia, figurinos, adereços, caracterização, sonoplastia e iluminação.

4.2.4 Incentivos para o desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social dos alunos do Curso de Artes Visuais através do Teatro

Como promover o desenvolvimento Criativo, Cognitivo, Emocional, Estético e Social equilibrado nos alunos do Curso de Artes Visuais do Ensino Secundário através do Teatro e/ou da participação em atividades de Teatro de âmbito extracurricular, é a quarta questão de investigação. Para a sua análise foram tidas em conta as respostas dadas às diversas questões da entrevista dos alunos e ex-alunos do Grupo de Teatro Histórico do Fundão (GTHF). Para a análise das respostas dos alunos dos 11.º e 12.º anos do Curso de Artes Visuais, que participaram na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro*, foram analisadas as respostas à pergunta: O que foi que mais te motivou na experiência pedagógica *Aqui Dentro*? Na tentativa de responder a esta questão de investigação e identificar o tipo de desenvolvimento dos alunos subjacente às respostas dadas, as mesmas foram categorizadas em cinco tipos de desenvolvimento: i) Criativo; ii) Cognitivo; iii) Emocional; iv) Estético; e v) Social (Tabela 4-6).

Tabela 4-6. Incentivos para o desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social dos alunos do Curso de Artes Visuais através do Teatro.

1 - Desenvolvimento Criativo	
<p><i>“Enriqueceu-me bastante e ajudou-me imenso por querer seguir Teatro (...)”.</i></p> <p><i>“É difícil verbalizar mas em cada projeto novo em que participamos dá-nos bases que nos faz sentir mais capazes sempre que surge algum desafio do mesmo género”.</i></p> <p><i>“Porque eu acho que sempre gostei da performance e acho que sabia que cá dentro também eu gostava (...)”.</i></p>	
Alunos dos 11.º e 12.º anos, do Curso de Artes Visuais, que participaram na Oficina Pedagógica <i>Aqui Dentro</i> .	É notória a importância dada pelos entrevistados a esta oficina no âmbito performativo no que toca ao desenvolvimento criativo uma vez que lhes permitiu criar bases e aprofundar conhecimentos que os ajudam a melhorar o desempenho na Arte da Performance ou Teatral e permitindo deste modo desenvolver capacidades criativas.
<p><i>“O Histórico deu-me o básico para me poder entregar a mais formações e processos criativos, de uma forma mais relaxada e livre (...) sentir/ver/imaginar o meu centro de gravidade (que já conhecia com o desporto mas não o tinha visualizado): o trono de fios de luz que nos sai do cóccix até ao universo e até ao fundo do inferno”.</i></p> <p><i>“Em especial para a constante inter-relação entre colegas de várias áreas num projeto artístico (...) com um mesmo propósito”.</i></p> <p><i>“A partir do Histórico consegui transportar este mundo da imaginação e pô-lo cá para fora”.</i></p> <p><i>“Necessidade de experimentar novas situações e de confrontar-me com a prática das minhas necessidades artísticas e criativas, conviver e conhecer pessoas que partilhassem o mesmo tipo de instintos criativos. Também por apresentar uma abordagem diferente da habitual nas atividades proporcionadas na escola secundária”.</i></p> <p><i>“Em concreto, foi no GTHF que tive a oportunidade de musicar algo pela primeira, e apesar de não ter ainda voltado a ter o prazer de musicar outra peça de teatro já musiquei filmes e considero que a experiência no grupo histórico me ajudou bastante em alguns projetos que tive posteriormente”.</i></p> <p><i>“Foi uma oportunidade de criação entre várias artes, que me ajudou a mim e aos meus colegas a enfrentar o problema e a solução do que é uma obra com vários alicerces criativos”.</i></p>	

(continua)

Tabela 4-6. Incentivos para o desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social dos alunos do Curso de Artes Visuais através do Teatro (cont.).

Alunos e ex-alunos do GTHF.	Estes testemunhos demonstram, de forma evidente, a relevância que as atividades do GTHF têm no desenvolvimento de estímulos à criatividade tanto durante a participação nas atividades de Teatro como mais tarde nos diferentes contextos profissionais.
2 - Desenvolvimento Cognitivo	
<p><i>“O nosso corpo é mais do que um simples corpo (...)”.</i></p> <p><i>“A noção de conseguir estar a representar e a interpretar bem o que estávamos a fazer”.</i></p> <p><i>“Aprendi com os atores a libertar-me dos problemas exteriores, com os exercícios de aquecimento”.</i></p>	
Alunos dos 11.º e 12.º anos, do Curso de Artes Visuais, que participaram na Oficina Pedagógica <i>Aqui Dentro</i> .	Esta atividade permitiu uma aprendizagem através de um conhecimento e autoconhecimento do corpo e das suas capacidades.
<p><i>“ (...) Competências artísticas, como a técnica vocal e a expressão corporal”.</i></p> <p><i>“A confiança de apresentar trabalhos em público”.</i></p> <p><i>“Responsabilidades e personalidades distintas (...) apesar dos sempre existentes obstáculos”.</i></p> <p><i>“A minha participação no Teatro Histórico funde-se com uma idade de renovação de perspetivas, quando vim para o Porto vinha muito mais preparado enquanto público e enquanto criador”.</i></p> <p><i>“O teatro foi muito importante para esta capacidade de pensar, de imaginar, de repensar ou seja para a capacidade de pensamento”.</i></p> <p><i>“Aprendi a desenvolver a minha concentração e a minha imaginação”.</i></p> <p><i>“Um maior à vontade para lidar e estar diante de pessoas, como por exemplo em apresentações”.</i></p> <p><i>“Foi importante para mim ter trabalhado a consciência de ter um corpo, uma voz e gestos que são observados e avaliados por outras pessoas. Essa descoberta ajudou-me a ver-me de fora e a ter uma maior consciência de mim mesma”.</i></p> <p><i>“A capacidade de lidar com a frustração e de impedir que esse momento nos paralise foi algo que entendi melhor no Histórico e que continuo a trabalhar agora”.</i></p> <p><i>“Trabalhar para chegar ao resultado final desejado”.</i></p>	
Alunos e ex-alunos do GTHF.	São desenvolvidas várias competências cognitivas nos alunos que participam no GTHF, principalmente ao nível da formação de público, do pensamento, da concentração, da criação, da consciência corporal e da comunicação com uma plateia.
3 - Desenvolvimento Emocional	
<p><i>“Sou mais envergonhada do que pensava”.</i></p> <p><i>“Por acaso até estava um pouco em baixo e quando entrava lá fazíamos exercícios e esquecia de tudo cá de fora”.</i></p>	
Alunos dos 11.º e 12.º anos, do Curso de Artes Visuais, que participaram na Oficina Pedagógica <i>Aqui Dentro</i> .	Os testemunhos demonstram que a experiência com o teatro potencia o desenvolvimento ao nível emocional no que respeita ao autoconhecimento e autocontrolo de emoções.
<p><i>“Foi bom para alimentar principalmente essa loucura de quem não tem medos”.</i></p> <p><i>“Deu-me uma base de entendimento dramático quotidiano muito importante: o falar, o agir, o interagir. O saber que a nossa visão é profundamente energética e requer imensa atenção a 360 graus”.</i></p> <p><i>“Neste sentido a participação no GTHF trouxe-me mais-valias como o desvanecimento da timidez; o alcance de uma postura e uma atitude profissional que me permitem resolver problemas e conflitos de um modo mais racional”.</i></p>	

(continua)

Tabela 4-6. Incentivos para o desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social dos alunos do Curso de Artes Visuais através do Teatro (cont.).

<p><i>“Saber gerir emocionalmente as minhas emoções e reações”.</i> <i>“Enquanto ator, é preciso ter um espírito aventureiro; saber arriscar; não ter medo de errar (pois só assim se aprende); não ter medo do ridículo. Como base de aprendizagem, preparou-me para um curso superior bastante exigente e também continua bastante presente na minha memória agora que trabalho como ator fora de Portugal”.</i> <i>“Gerir emoções dentro de uma equipa”.</i></p>	
Ex-alunos do GTHF.	Os testemunhos demonstram que a experiência com o teatro potencia o desenvolvimento ao nível emocional no que concerne a não terem receio em se exporem, no autocontrolo de emoções, na gestão de conflitos e no aumento do bem-estar.
4 - Desenvolvimento Estético	
<i>“O saber que temos em nós uma poesia inata”.</i>	
Ex-aluna do GTHF.	Constata-se que este estímulo estético não foi sobressaído nas entrevistas talvez por estar inerente ao processo de criação teatral de uma forma intrínseca.
5 - Desenvolvimento Social	
<p><i>“O estar a fazer o nosso papel e ao mesmo tempo conseguir ver também os outros. Estar atento aos outros e ao que eu estou a fazer”.</i> <i>“Sou muito liberta e desinibida”.</i> <i>“Há sempre descobertas. Estamos sempre a aprender connosco e acho, que devemos olhar também para nós antes de olharmos para os outros porque a fonte de conhecimento do ser humano vem primeiro de nós próprios”.</i> <i>“Penso que sim pois é algo diferente e depois ajudou-nos no convívio, confiança e trabalho de grupo”.</i> <i>“Aprendi a confiar mais nos outros”.</i> <i>“Expressar-me melhor e estar mais à vontade na presença de outros”.</i></p>	
Alunos dos 11.º e 12.º anos, do Curso de Artes Visuais, que participaram na Oficina Pedagógica <i>Aqui Dentro</i> .	Os testemunhos evidenciam que o Teatro permitiu o desenvolvimento social dos alunos de Desenho A através do convívio, confiança, trabalho de grupo e descoberta de si mesmo e do outro.
<p><i>“Enquanto membro do grupo de Teatro pude compreender e desenvolver capacidades importantíssimas necessárias ao trabalho em equipa como o respeito pelo outro e por nós mesmo nas relações intra e interpessoais. (...) Foi uma experiência que pude de bom grado trazer para o ensino superior, preparando-me para uma criação semelhantes que realizei posteriormente, a planificar e objetivar metas mas principalmente a assumir as falhas e o acaso, e a não ter vergonha do ridículo. Foi uma boa experiência”.</i> <i>“Todas essas competências tornaram-se ainda mais evidentes pela perceção do trabalho de equipa e coordenação/organização de esforços necessários para a concretização das tarefas de forma eficaz e positiva. O bom ambiente entre o grupo, o espírito de equipa e o bom relacionamento entre as pessoas dessa altura, tornou a experiência ainda mais gratificante e marcante, tornando-se num exemplo para experiências posteriores”.</i> <i>“Relacionamento interpessoal, bem como no desenvolvimento do meu espírito de grupo e de sentido de comunidade. E esse impacto foi tão forte que, mal entrei para a faculdade, comecei a fazer parte de outro grupo de teatro amador (o Thíasos, grupo de teatro clássico da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) e de um grupo que organizava recitais de poesia”.</i> <i>“O Histérico foi, de certa forma, o primeiro lugar onde tive de trabalhar em equipa durante muito tempo seguido (...) O Histérico foi a minha primeira experiência nisto de trabalhar em equipa com um objetivo comum e durante muitas horas seguidas, onde é necessário cultivar o respeito pelo outro e fazer malabares para manter os ânimos elevados (...) respeitar o outro”.</i></p>	

(continua)

Tabela 4-6. Incentivos para o desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social dos alunos do Curso de Artes Visuais através do Teatro (cont.).

Alunos e ex-alunos do GTHF	Os testemunhos revelam que o Teatro permitiu libertação, expressão, desinibição, interação e desenvolver as relações intrapessoais e interpessoais, a descoberta de nós próprios e dos outros, a confiança nos outros, o convívio, consciência no trabalho de equipa, o ser e o estar, o respeito pelo outro, o aprender a lidar com o erro, a solidariedade e o sentido de comunidade.
----------------------------	---

De todos os incentivos identificados relativamente ao desenvolvimento dos alunos e ex-alunos através do teatro, constatamos que foi o nível social o incentivo que mais se evidenciou nos testemunhos dos entrevistados.

Por sua vez também a responsável pelo Departamento de Expressões do AEF foi questionada sobre a importância do Grupo de Teatro Histórico do Fundão (GTHF) na escola salientando que:

“Estes alunos estão ligados a um projeto e fazem um trabalho conjunto como é o Teatro que tem tido resultados fantásticos: na formação pessoal deles, na ligação deles com a escola, com os professores, com o seu próprio corpo e com a sua forma de expressão e com a sua exposição para o público. Acho mesmo, que é uma mais-valia para este agrupamento este grupo existir”.

Deste modo, podemos depreender que, na opinião da entrevistada, o GTHF estimula o desenvolvimento pessoal, expressivo e comunicativo dos alunos.

Com o mesmo intuito foi entrevistado o Presidente da Assembleia Geral da Associação de Pais do AEF, que reconhece o papel importante que o GTHF tem vindo a desempenhar na educação dos alunos:

“Importantíssima, porque a formação de qualquer aluno tem que ser baseada em várias componentes, para além da componente curricular, claro, que é uma das bases da educação dos nossos filhos. Sem dúvida alguma, que as atividades extracurriculares também são importantes para desenvolver outros domínios do desenvolvimento dos nossos jovens e das nossas crianças. Não há dúvida que este projeto na escola, até pela sua antiguidade, visto que já passou a maioria, mas também pela sua história que é muito rica, não só em termos de currículo, mas também por ser conhecido fora da fronteira do nosso espaço escolar”.

É possível depreender a partir deste depoimento a importância que o GTHF tem para os Pais, na medida em que, é um elemento que pode potenciar outros domínios do desenvolvimento dos alunos e cultivar a sensibilidade e o olhar para além da perspetiva curricular.

Em suma, e atendendo aos vários argumentos apresentados, podemos concluir que a participação em atividades teatrais, devidamente concertadas e planificadas em contexto escolar, sempre que possível realizadas com o envolvimento da comunidade (grupo de teatro escolar, autarquia e profissionais de teatro), e com os professores de Artes Visuais, promove o desenvolvimento dos estudantes a diversos níveis.

4.2.5 Interdisciplinaridade entre Teatro e Desenho A ao nível das competências adquiridas e impacto nos intervenientes

A última questão de investigação que este relatório comporta, visa indagar *como avaliar os resultados da interdisciplinaridade entre o Teatro e a disciplina de Desenho A, ao nível das competências adquiridas e o impacto nos intervenientes com os quais se desenvolve a proposta interdisciplinar.*

Na criação plástica do espetáculo *Vinil 1965* do GTHF foram realizadas várias atividades didático-pedagógicas com os alunos de Desenho A. Esta proposta teve origem num convite feito pela Direção do Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF) no sentido de realizar um espetáculo para assinalar a Comemoração dos 50 anos da Escola Industrial (que esteve na origem do atual agrupamento). Numa primeira abordagem foi preparada uma criação em formato performativo, tendo em conta que o texto deve ter valor educativo, mérito literário, e integrar os valores da diversidade, da comunidade e da cultura. De seguida, foi concebida a realização do espetáculo *Vinil 1965*, com estreia a 15 de abril do mesmo ano. No início do ano letivo 2014/2015, o coordenador do GTHF propôs, aos alunos dos 11.º e 12.º anos do Curso de Artes Visuais, da disciplina de Desenho A, serem responsáveis pela criação plástica do respetivo espetáculo. A planificação desta experiência que inspira a proposta de Unidade de trabalho apresentada no capítulo seguinte, foi constituída por cinco fases:

Fase 1 - Nas aulas de Desenho A (de dezembro a janeiro de 2015): criação de esboços para a realização de figurinos (figura 4-1 e figura 4-3), o mapa do desenho de luz e os cartazes (figura 4-2).

Fase 2 - Em regime extracurricular (de janeiro a fevereiro de 2015): construção dos figurinos com a participação de uma Auxiliar de Ação Educativa, realização de cartazes, fotografias e vídeo promocional. Todas estas atividades contaram com o apoio do professor da disciplina.

Fase 3 - Em regime extracurricular (fevereiro e abril de 2015): Participação em várias tarefas, para além da interpretação, necessárias à apresentação tanto da *performance* como do espetáculo, tais como as tarefas relacionadas com os *media* tecnológicos: sonoplastia, que envolve seleção, tratamento, montagem e aplicação de som; luminotecnia, que comporta a criação e aplicação do desenho de luz; registo fotográfico e vídeo dos ensaios e espetáculo; maquilhagem, aplicada à pintura facial, penteados; e frente de sala dos vários espetáculos.



Figura 4-1. Criação de figurinos, a aguada, pela aluna Joana Gonçalves, do 11.º AV - Espetáculo *Vinil* 1965.



Figura 4-2. Maqueta a aguarela para cartaz do espetáculo *Vinil* 1965, aluna Inês Inácio do 11.º AV.



Figura 4-3. Criação de figurinos com aguada pela aluna Inês Santos do 11.º AV (espetáculo *Vinil* 1965).

Fase 4 - Em regime extracurricular (abril e maio de 2015): Apresentação e divulgação do resultado final em mostras na própria escola e na comunidade, bem como na mostra distrital *EnsinArte* e no *Encontro Nacional de Teatro na Escola*; assistência a espetáculos de companhias profissionais em teatros municipais e outros espaços culturais de renome. No final do ano letivo anterior (em julho de 2014), os alunos implicados no GTHF tiveram a oportunidade de assistir

a um espetáculo profissional no Grande Auditório da Culturgest e de visitar as exposições do Centro de Arte Moderna na Gulbenkian e no presente ano letivo apresentaram o espetáculo e assistiram a outros teatros escolares e profissionais no Teatro Municipal Baltazar Dias, no Funchal. Nestes encontros, os alunos e professor participam sempre em ações de formação diversificadas ligadas com o Teatro e técnicas relacionadas.

Fase 5 - Nas aulas de Desenho A (ao longo das atividades): Autoavaliação e avaliação do diário gráfico e portfólio. Em regime extracurricular (ao longo das atividades): Reflexão e avaliação do empenho dos alunos participantes e comunicação do mesmo ao diretor de turma para constar nas atas do Conselho de Turma, nos finais dos períodos letivos; e no relatório intermédio e final do GTHF para a Coordenadora de Projetos do AEF.

Para complementar a resposta a esta questão foi realizada, numa primeira fase, uma reunião com uma entrevista ao Diretor de Produção da ESTE - Estação Teatral, no sentido de auscultar o interesse em criar uma parceria mais sólida com o Agrupamento de Escolas do Fundão, no que respeita à realização de atividades com os alunos de teatro e do Curso de Artes Visuais. Esta parceria proporciona a estes alunos uma experiência de aprendizagem mais profunda e permanente. Nessa reunião organizou-se uma planificação das atividades com o objetivo de criar uma articulação entre este grupo profissional e os alunos do Grupo de Teatro Histórico do Fundão (GTHF) e os alunos de Desenho A.

Foi lançada a possibilidade de estabelecer uma parceria entre estes alunos e as *Classes de Teatro* da ESTE. Um grupo de alunos das escolas e da comunidade desenvolvem ao longo de um ano letivo um trabalho direcionado para a apresentação de um espetáculo. Neste âmbito, com formação específica a nível do Teatro e da linguagem teatral da companhia ficou um campo aberto para desenvolver essa parceria. A criação proposta para este ano letivo, 2014/2015, envolvia a criação e apresentação do espetáculo o *Tartufo* de Molière. Os alunos interessados poderiam assim assistir aos ensaios e deste modo iniciar um trabalho ao nível da cenografia e figurinos, para estimular a criatividade. Ficou ainda concertada a proposta de continuação destas atividades para o próximo ano letivo, com a apresentação do espetáculo *Terra Sonâmbula* a partir do romance de Mia Couto, ao Agrupamento de Escolas do Fundão (16 a 20 novembro de 2015, com espetáculos durante a semana e a possibilidade de participar na palestra com o autor do texto, entre 9 e 13 de novembro de 2015). Os alunos podem assistir aos ensaios deste espetáculo (a partir de 21 de setembro de 2015).

Numa segunda fase, foi organizado um encontro entre os alunos e professores de Desenho A dos 11.º e 12.º anos e o encenador da companhia ESTE, Nuno Pino Custódio (Figura 4-4), realizado no final de mês de janeiro de 2015. Nesta reunião informativa foi esclarecido o papel que os alunos de Artes Visuais podem ter durante o desenrolar destes projetos de colaboração. Esta colaboração proporciona aos alunos a possibilidade de experimentar diversos papéis no âmbito

das Artes Visuais e Plásticas integradas nas Artes Cénicas: Fotografia, Vídeo, Direção de Cena, Cartaz, Figurinos, Adereços, Desenho de Luz/Luminotecnia, Sonoplastia e Espaço Cénico.



Figura 4-4. Reunião entre a ESTE - Estação Teatral e os alunos de Desenho A dos 11.º e 12.º anos do Curso de Artes Visuais.

No corrente ano letivo (2014/2015) e com a participação no processo criativo do espetáculo teatral *Vinil 1965*, os alunos puderam desenvolver competências em vários níveis e áreas artísticas (anexo 13): Interpretação (figura 4-8, à direita), criação do Cartaz (figura 4-13), Fotografia (figura 4-5, à esquerda), Vídeo (figura 4-7), Figurinos (Figura 4-8), Desenho de Luz (figura 4-5, à direita), Sonoplastia (figura 4-6), Frente de sala, Maquilhagem e Penteados (figura 4-5) e Espaço Cénico (figura 4-14).



Figura 4-5. Fotografia, maquilhagem e penteados por alunas do 12.º ano do Curso de Artes Visuais (à esquerda) e desenho de luz/luminotecnia (à direita) por uma aluna do 11.º ano do Curso de Artes Visuais.



Figura 4-6. A sonoplastia do espetáculo é realizada pela aluna Alexandra Agostinho do 11.º AV.



Figura 4-7. Alunas dos 11.º e 12.º anos em trabalho cooperativo na produção de vídeo *Vinil 1965*.

Os temas abordados no espetáculo *Vinil 1965*, por sua vez, retratam alguns temas da História de Arte, acrescentando aos alunos participantes no grupo ou enquanto público escolar conhecimentos diversos ligados à atividade artística da década de 1960, nomeadamente colocando e recriando acontecimentos do ano de 1965 no espetáculo, tais como, a vertente performativa do movimento *Fluxus* com Yoko Ono, reencenando a performance *Cut Piece* [52], realizada em Nova Iorque (figura 4-9), e a performance de Joseph Beuys, *How to Explain Pictures to a Dead Hare* [53], executada na Galeria *Schmela*, em Dusseldorf, na Alemanha

(figura 4-11). As duas *Performances* levantam diversas questões ligadas à Arte, naquela época, e que ainda nos dias de hoje se mantêm atuais, como foi o caso da criação *Vinil 1965* (figuras 4-10 e 4-12). Podemos ainda constatar que as referências programáticas e o estudo da *Performance* têm sido tratadas com pouca relevância dos programas do Ensino Secundário, tanto na disciplina da História da Arte, como das disciplinas que integram o Curso de Artes Visuais.



Figura 4-8. Criação de figurinos (à esquerda) por alunas de Artes Visuais e elenco *Vinil 1965* (à direita).

Ainda neste contexto, e atendendo ao impacto dos intervenientes externos, é de destacar o envolvimento da Câmara Municipal do Fundão que tem vindo a desenvolver parcerias com o objetivo de proporcionar aos alunos de Artes Visuais uma formação na área do teatro/performance. Neste ano letivo, 2014/2015, temos o exemplo da Oficina Pedagógica *Aqui Dentro* (figuras 4-14 e 4-15) integrada no *Projeto Passagem*, apoiado pela CMF que proporcionou aos alunos de Desenho A dos 11.º e 12.º anos uma experiência performativa e cénica a partir da formação dada, em horário escolar, por três artistas plásticos e performativos de renome nacional: João Bento, Tiago Gandra e Elena Castilla.

Com base nas entrevistas efetuadas aos intervenientes internos (Diretor do AEF, Coordenadora do Departamento de Expressões e Presidente da Assembleia Geral da Associação de Pais) e externos (Vereadora a tempo inteiro da Cultura e da Educação da CMF e Programador da Câmara Municipal do Fundão) foi possível examinar o impacto que o Grupo de Teatro Histórico do Fundão (GTHF) tem na comunidade escolar e regional.



Figura 4-9. Performance *Cut Piece* por Yoko Ono (1964) (à esquerda) em Quioto, Japão e em Nova Iorque, Estados Unidos da América (1965) (à direita) [45].



Figura 4-10. *Corta um Pedaco* por Núria Guedes (2015), inserido no espetáculo *Vinil 1965*. Fotografia de Inês Inácio (11.ºAV).



Figura 4-11. *Performance How to Explain Pictures to a Dead Hare* de Joseph Beuys (1965) [46].



Figura 4-12. *Como se Explicam os Quadros a uma Lebre Morta* por Elisabete Rito (2015), espetáculo *Vinil 1965* (Fotografia da aluna do 11.º ano do Curso de Artes Visuais, Inês Inácio).

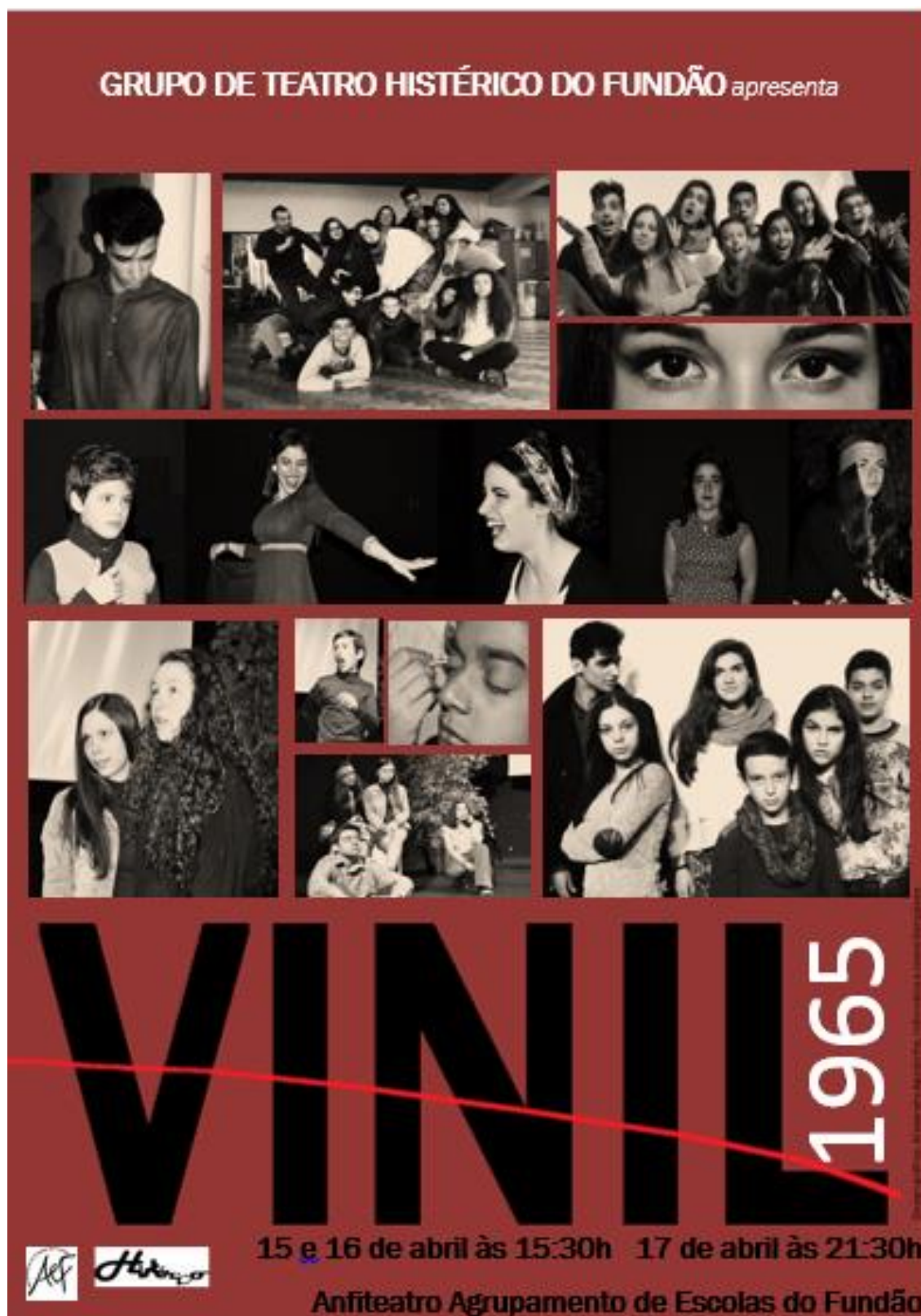


Figura 4-13. Cartaz e foto do espetáculo *Vinil 1965* do Grupo de Teatro Histórico realizado pelas alunas Alexandra Agostinho, Inês Inácio e Joana Gonçalves na disciplina de Desenho A, do 11.º AV.



Figura 4-14. Desenho a técnica mista de Alexandra Agostinho (11.º AV). Espaço cénico para o espetáculo *Vinil 1965* no anfiteatro do AEF.

Este argumento corrobora os apresentados anteriormente pelos professores de Artes Visuais do AEF, uma vez que também afirmam que competências importantes ligadas à aprendizagem nas disciplinas do Curso de Artes Visuais e da disciplina de Desenho A, em particular, são mais desenvolvidas quando os alunos participam nas atividades do GTHF.



Figura 4-15. Apresentação do resultado da Oficina Pedagógica *Aqui Dentro* pelos alunos [47].

4.3 Proposta de articulação do Teatro com a disciplina de Desenho A

Tendo em conta a experiência descrita e analisada, a partir dos resultados demonstrados nas entrevistas (com a participação dos alunos do Curso de Artes Visuais, dos 11.º e 12.º anos), e na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro*, propomos a seguinte proposta de atividades (tabela 4-7) em que o Teatro, nas suas vertentes de corpo (interpretação), de artes de som, e de artes de imagem articulam alguns conteúdos da experiência do Teatro, com os conteúdos e temas do Programa da disciplina de Desenho A.

As Unidades de Trabalho Pedagógico-Didáticas aqui apresentadas são sugestões. Constituem um leque de exemplos aos quais o professor pode recorrer, exercendo as suas opções ou alterações, na fase de planificação anual e irão depender dos mecanismos de articulação e parceria estabelecidos com os intervenientes internos e externos.

Muitas destas atividades são desenvolvidas como projeto autónomo fora dos tempos das aulas com a orientação dos professores das respetivas disciplinas e dos profissionais envolvidos nas oficinas pedagógicas. A forma de monitorização e de avaliação da participação nas atividades poderão ser concretizadas mediante uma reflexão oral ou escrita ou ainda através da realização de um portfólio que reflita a aprendizagem nas diversas experiências. A proposta de relacionar o Teatro com a disciplina de Desenho A centra-se em duas Unidades de Trabalho Pedagógico-

Didáticas (UT): i) criação plástica e visual do espetáculo junto do grupo de teatro escolar e/ou das Companhias profissionais da região; ii) Oficina Pedagógica *sobre o Corpo, Som e Imagem*.

Tabela 4-7. Proposta de atividades de Teatro relacionadas com a disciplina de Desenho A.

Conteúdos Programáticos		Temas	Atividades
Itens do conteúdo de Aprofundamento ⁷ (de carácter transversal ao longo dos 10.º, 11.º e 12.º anos)	Procedimentos	Técnica: Traço e gestualidade.	Oficina Pedagógica, orientada por profissionais, que forneça aos participantes conhecimentos aprofundados sobre som, espaço, imagem e corpo. Deve ainda incluir exercícios e jogos de relaxamento, auto conhecimento corporal e do corpo do outro e de dinâmica de grupo. Deve culminar com a criação de um espetáculo protagonizado pelos participantes envolvidos.
		Ensaios: Estruturação e esboço; Estudo de espaços; Estudo do corpo humano (anatomia e cânones).	Execução esboços, estudos e confeção de figurinos, adereços e espaço cénico para o espetáculo do grupo de teatro escolar e/ou de uma companhia profissional de teatro. Desenhar esboços do corpo em ação no palco ou a partir de fotografia realizada durante as oficinas.
Itens do conteúdo de Sensibilização ⁸ para o 12.º ano	Sintaxe	Domínios da linguagem plástica: Forma e traços ordenadores; Movimento e tempo (peso, equilíbrio, desequilíbrio); Ritmo; Tempo.	Oficina Pedagógica com exercícios de corpo no espaço; desenho de cenas.
	Sentido	Imagem: A imagem e a realidade visual e como objeto plástico.	Criação do cartaz e imagem gráfica do espetáculo do grupo de teatro escolar ou de uma companhia profissional. Vídeo e fotografia.

i) Criação plástica do espetáculo junto do grupo de teatro escolar e/ou das companhias profissionais da região

Para esta UT apresentamos as seguintes sugestões (tabela 4-8), a serem experienciadas na disciplina de Desenho A e a nível extracurricular. Esta proposta escolar decorre do trabalho realizado pelos alunos e pelo professor com o Grupo de Teatro Histórico do Fundão (GTHF).

⁷ *Aprofundamento* implica o completo domínio e a correta aplicação dos conteúdos envolvidos (estes itens, conteúdos e temas, fazem parte do programa da disciplina de Desenho A).

⁸ *Sensibilização* pressupõe a construção de um quadro de referências elementares apto a ser desenvolvido posteriormente (estes itens, conteúdos e temas, fazem parte do programa da disciplina de Desenho A).

Tabela 4-8. Proposta de Planificação da Unidade de Trabalho Didático-Pedagógica com base no planeamento feito para a Criação plástica do espetáculo do GTHF, *Vinil 1965*, com a colaboração dos alunos de Desenho A.

Planeamento da Unidade de Trabalho Pedagógico-Didática				
Conteúdos	Competências	Recursos e Materiais	Aspetos a avaliar	Trabalho a realizar
Procedimentos: Técnica: traço e gestualidade. Ensaios: Estruturação e esboço; Estudo de espaços; Estudo do corpo humano (anatomia e cânones). Sintaxe: Domínios da linguagem plástica: forma e traços ordenadores; movimento e tempo (peso, equilíbrio, desequilíbrio); Ritmo; Tempo. Sentido: Imagem: a imagem e a realidade visual e a imagem como objeto plástico.	Observar e registar, através de exercícios de observação analítica, com elevado poder de análise e com crescente aptidão. Aplicar procedimentos e técnicas com adequação e correção para criar imagens novas. Desenvolver o exercício de sentido crítico, de método de trabalho e a integração num projeto que responda a necessidades da pessoa e do seu contexto. Dominar os processos de interpretação e de sentido; Desenvolver a comunicação e explorar capacidades transversais no âmbito da cidadania.	Oficinas e salas de aula. Anfiteatro. Folhas A3, riscadores diversos, aguarelas. Máquina fotográfica. Máquina de filmar. Máquinas de costura, tecidos e materiais de costura. Computador e programas informáticos. Media tecnológica (Mesa de luz, <i>dimmer</i> , projetores).	Correta utilização dos recursos e materiais. Domínio das técnicas e processos de desenho. Capacidades de representação, síntese, análise, composição e transformação. Desenho expressivo. Criatividade e originalidade dos esboços, desenhos e trabalhos finais. Instrumentos de Avaliação: Ficha de autoavaliação; Portfólio. Ata final do período. Relatórios de avaliação para a coordenação de projetos e clubes: intermédio (fevereiro) e final (junho).	Esboços para a criação de figurinos e cartazes. Conceção dos figurinos. Registo fotográfico de ensaios e divulgação. Registo de imagem vídeo. Montagem e produção de um vídeo promocional do espetáculo. Realização do cartaz do espetáculo.

As abordagens à UT estão refletidas na planificação da Tabela 5-2 e foram tidos em conta, na sua conceção, os conteúdos de aprendizagem do programa da disciplina de Desenho A. Esta planificação é uma sistematização geral da UT e como tal implica flexibilidade, por um lado devido aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e por outro lado pela necessidade de efetuar opções sobre quais as atividades de trabalho a desenvolver dentro da UT.

Este relatório propõe a planificação da unidade de trabalho Oficina Pedagógica, tendo por base a planificação feita para a Oficina Pedagógica *Aqui Dentro* do *Projeto Passagem*, como exemplo aplicado neste ano letivo 2014/2015 e com apoio da Câmara Municipal do Fundão (CMF) (tabela 4-9). Esta atividade deve ser articulada com o Projeto Educativo da Escola/Agrupamento e com o Plano Anual de Atividades. Pode ser realizada com diferentes níveis de aprofundamento, no Curso de Artes Visuais do Ensino Secundário.

Oficina Pedagógica de Teatro/Performance (transversal aos 10.º, 11.º e 12.º anos)				
Conteúdos	Competências	Recursos e Materiais	Aspetos a avaliar	Trabalho a realizar
Procedimentos: Técnica: Traço e gestualidade. Ensaios: Estruturação e esboço; Estudo de espaços; Estudo do corpo humano (anatomia e cânones). Sintaxe: Domínios da linguagem plástica: Forma e traços ordenadores; Movimento e tempo (peso, equilíbrio, desequilíbrio); Ritmo; Tempo. Sentido: Imagem: a imagem e a realidade visual e a imagem como objeto plástico.	Fornecer conhecimentos aprofundados sobre som, espaço, imagem e corpo. Desenvolver capacidades nos domínios: criativo, cognitivo, emocional, estético e social.	Anfiteatro. Câmara obscura. Lápis e folhas. Máquina fotográfica. Máquina de filmar. Computador e programas informáticos de tratamento de imagem. <i>Media</i> tecnológica (Mesa de luz, <i>dimmer</i> , projetores, mesa de som, PC, microfones). Formadores. Espetáculos profissionais.	Pontualidade. Assiduidade. Participação. Empenho. Aprendizagem pessoal e a nível do Desenho A e das Artes Visuais. Avaliação: Ao longo do processo. Relatórios intercalares. Relatório final. Ficha de autoavaliação.	Oficina Pedagógica sobre o corpo, som, espaço e imagem (ou outros aspetos ligados ao Teatro ou à <i>Performance Art</i> , dependendo das possibilidades oferecidas pela escola e/ou pelos intervenientes externos). Apresentação pública do Projeto. Registo fotográfico de ensaios. Registo de imagem vídeo.

A UT planejada pretendia, na sua essência, fornecer aos alunos do Curso de Artes Visuais conhecimentos aprofundados sobre som, espaço, imagem e corpo. Neste sentido, o desenvolvimento desta atividade pedagógica envolveu as seguintes fases:

Fase 1 - Preparação (setembro de 2014): reuniões entre a CMF, o artista residente em 2014 no Fundão (João Bento⁹), a direção do AEF, a Coordenadora do Departamento de Expressões do AEF e os professores de Desenho A.

Fase 2 - Início da Oficina Pedagógica (13 de outubro de 2014): Programação da calendarização das tarefas associadas à atividade com os alunos envolvidos na mesma.

Fase 3 - Oficina Pedagógica (de 13 a 23 de outubro de 2014): a realização de ateliês de corpo, de som, de imagem e de espaço, através da desmontagem e do espetáculo *Aqui Dentro*. Estes ateliês foram dinamizados pelos artistas formadores João Bento, Tiago Gandra e Elena Castilla.

Fase 4 - Apresentação pública do *Projeto Aqui Dentro* (23 de outubro de 2014): a oficina culminou na apresentação a várias turmas do Agrupamento de um espetáculo protagonizado pelos alunos das turmas de Artes Visuais dos 11.º ano e 12.º anos.

Fase 5 - Avaliação: no final do processo foi preenchida uma ficha de avaliação da atividade por ser uma atividade inserida no PAA do AEF.

Fase 6 - Assistência ao espetáculo *Aqui Dentro* com João Bento e Tiago Gandra bem como a outros espetáculos incluídos no *Projeto Passagem*.

Reflexão Crítica da Proposta das Unidades de Trabalho

Os programas das várias disciplinas do Curso de Artes Visuais, no Ensino Secundário, aparecem muito compartimentados e fixos rejeitando, à partida, modificações. A ideia de usar um projeto local vai de certa forma colmatar esses entraves e criar uma atividade com uma visão mais transdisciplinar dentro do Curso de Artes Visuais, incluindo o Teatro e a *Performance Art*. Porém, o sucesso da atividade vai sempre depender, de entre outros fatores, do contexto educativo em que se enquadra o agrupamento e dos docentes que integram o grupo de Artes Visuais.

No âmbito pedagógico-didático a proposta é sustentada mais a nível internacional do que nacional, uma vez que a literatura que se debruça sobre este tema é mais escassa. As realidades existentes nos Estados Unidos da América, apesar de serem muito distantes da nossa, são as que mais se aproximam do que poderia ser um sistema educativo que, através do currículo e da importância atribuída às várias Artes, valoriza e integra o ensino artístico na educação, ao

⁹Ciclo de exposições, *live acts*, projetos pedagógicos, curadoria, conversas, residências e transmissões rádio na cidade do Fundão [25].

longo do percurso dos alunos (desde o Jardim de Infância ao Ensino Secundário). Deste modo, o que serviu de fundamentação e de grande apoio às propostas deste relatório são a própria experiência do autor, ao longo da sua carreira profissional, a dos próprios alunos, que passaram por essa prática, e as parcerias que foram criadas à volta da escola, seja a nível institucional, seja ao nível dos alunos e ex-alunos já profissionalizados.

Contudo, não houve tempo para nos debruçarmos de forma aprofundada sobre os antecedentes desta proposta, nomeadamente os que já vêm desde 1989, e por isso centrámos este estudo e esta proposta no presente ano letivo (2014/2015). Por essa mesma razão ainda não temos uma avaliação distanciada destas propostas, uma vez que algumas das atividades previstas ainda se encontram em desenvolvimento, no fecho deste relatório (sessões com a coreógrafa Vera Mantero).

5. Conclusões

Neste relatório, propôs-se identificar e fundamentar as eventuais relações que podem acontecer entre o Teatro, como Arte Cénica e do Espetáculo, incluindo as particularidades da Expressão Dramática e as denominadas Artes Visuais de modo a promover um desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social equilibrado dos estudantes ao longo das experiências pedagógico-didáticas ocorridas na unidade curricular de Desenho A. Este relatório pretendeu também apresentar, implementar e monitorizar propostas para Unidades de Trabalho Pedagógico-Didáticas onde o Teatro se articula com a disciplina de Desenho A.

Da revisão da literatura efetuada constatou-se a existência de novos paradigmas na formação de alguns artistas que demonstram uma interligação entre várias disciplinas artísticas. Comprovou-se, mediante um número alargado de exemplos (desde o século XVI até à atualidade), que os artistas das Artes Visuais têm mantido ao longo do tempo uma relação matricial com o Teatro e com a *Performance*. O Teatro, na Educação, tem vindo a sofrer grandes alterações devido a um ecletismo crescente resultante de vários fatores contemporâneos tais como o hibridismo, o aparecimento de Artes agrupadas e o aparecimento de novas formas de produção cultural inovadora (com o uso das novas tecnologias e ambiente digitais) que rivalizam com a forma tradicional do Teatro. Como tal, os professores devem começar a usar as novas práticas, problemas e histórias que emergem das próprias explorações e experiências dos alunos. O Teatro na Educação tem sido apontado como um dos meios mais relevantes para lidar com as complexidades da sociedade moderna.

Constatou-se ainda, através de várias referências nacionais (Bezelga *et al.*, 2002; Cavadas, 2011; Valente [14]) e internacionais (Baldwin, 2004; Motos, 2004; Lewis & Rainer, 2005; Anderson *et al.*, 2009; Gupta, 2009; O'Toole *et al.*, 2009; Cooper, 2010; Nunes, 2013), nos diversos níveis de ensino, que o Teatro na escola potencia o desenvolvimento equilibrado dos alunos mediante o envolvimento destes em projetos e atividades dramáticas na educação. Tais atividades são excelentes ferramentas para reforçar o desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social dos alunos e em alguns dos casos, estas atividades são planificadas para serem usadas em conjunto com os currículos em sala de aula, remetendo deste modo para uma aprendizagem transversal e até muitas das vezes transdisciplinar.

Por sua vez, a literatura no contexto educativo demonstra que as Artes estimulam competências nucleares como parte da formação integrada e harmoniosa dos alunos (Martins, 2002; Camara, 2007). Em particular, o Teatro é um elemento globalizador uma vez que pode atuar como ponte entre as diferentes disciplinas e agrega por sua vez uma multiplicidade de dimensões artísticas que mobilizam e estimulam as capacidades criadoras e integradoras dos alunos nos diversos domínios do saber.

A literatura aponta, também, de uma forma clara para a importância de um desenvolvimento holístico na aprendizagem (Dewey, 1934; Read, 1943; Madeira, 2007; UNESCO, 2010). São vários os autores que evidenciam a existência de uma ligação entre a consciência e as emoções como um todo no desenvolvimento do indivíduo (Damásio, 1994; Goleman, 1995; Goleman, 1998; Barsalou, 1999; Damásio, 2000; Waterhouse 2006; Frederico, 2013). No ensino, um aluno torna-se mais apto aos desafios do mundo profissional caso tenha desenvolvido, para além das competências ligadas à sua especialidade, outras como o confronto com as audiências ou resolver problemas de comunicação e de interação com os outros. Estas competências são complementares e relacionam-se de forma interdisciplinar.

O presente relatório pretendeu responder às seguintes questões de investigação:

- i) Que ligações existem entre o Teatro e as Artes Visuais?*
- ii) Como estimular nos alunos uma interdisciplinaridade entre as várias disciplinas artísticas?*
- iii) Que mais-valias advêm dessa interdisciplinaridade?*
- iv) Como promover o desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social equilibrado nos alunos do Curso de Artes Visuais do Ensino Secundário através do Teatro e/ou da participação em atividades de Teatro de âmbito extracurricular?*
- v) Como avaliar os resultados dessa interdisciplinaridade, entre o Teatro e a disciplina de Desenho A, ao nível das competências adquiridas e o impacto nos intervenientes com os quais se desenvolve a proposta interdisciplinar?*

Mediante as análises qualitativas e quantitativas realizadas ao longo deste relatório demonstrou-se haver uma evidente ligação entre o Teatro e as Artes Visuais. Esta ligação aparece refletida ao longo dos vários testemunhos recolhidos pelos diversos intervenientes envolvidos no estudo.

No caso dos alunos de Artes Visuais dos 11.º e 12.º anos entrevistados, no âmbito do *Projeto Passagem*, verificou-se de modo perentório, tanto nas entrevistas realizadas neste estudo como na avaliação realizada pelos alunos e professores responsáveis pelo Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF) de 2014/2015 (anexo 12), que a participação na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro* proporcionou a criação de diversos estímulos potenciadores da aprendizagem nas disciplinas do Curso de Artes Visuais, sendo a disciplina de Desenho A aquela que, segundo os entrevistados mostrou ter uma relação mais direta com esta atividade. Os estímulos que mais se destacaram da realização desta oficina foram: a segurança em desenhar (ou seja, uma maior fluidez no traço), o corpo humano (um maior conhecimento da anatomia humana) e o espaço (relacionado com a composição visual).

Consequentemente, constatou-se que foram vários os conteúdos refletidos na estrutura curricular atual da disciplina de Desenho A evidenciados pelos alunos, nomeadamente ao nível das técnicas, ensaios, sintaxe e sentido.

Relativamente aos resultados obtidos através das entrevistas, realizadas aos alunos e ex-alunos do Grupo Teatro Histórico do Fundão (GTHF), verificou-se a existência de testemunhos reveladores das mais-valias e competências que resultam da interdisciplinaridade entre as áreas artísticas. Destacam-se as seguintes: a comunicação; a expressão corporal; a criatividade; o entendimento dos processos relacionados com as Artes performativas; a relação entre os processos criativos das Artes Plásticas e Teatrais; o trabalho de equipa; a compreensão da linguagem artística; a interpretação, a construção, o ver, o olhar, o pré e pós produção; o desenvolvimento de capacidades nos métodos de conceção e execução das várias áreas artísticas numa produção teatral como a cenografia, os figurinos, os adereços, a caracterização, a sonoplastia e a iluminação.

São notórias as vantagens desta inter-relação também para o Teatro. Apurou-se que os alunos de Artes possibilitaram a concretização da criação plástica do espetáculo no Grupo de Teatro escolar e que muitos alunos de Artes Visuais encontraram no Grupo de Teatro a sua vocação, enveredando depois, pela profissão de ator ou até por cinema ou outras áreas performativas (música, dança, performance), como se pode constatar da parte da Associação de Pais do AEF: *“(...) temos tido alunos que se calhar têm alterado um pouco o seu percurso de projeto de vida em termos escolares pelo facto de terem passado pelo grupo de teatro”*.

Foi possível através dos testemunhos dos entrevistados classificar os incentivos para o desenvolvimento dos alunos em cinco tipos: criativo, cognitivo, emocional, estético e social.

Ao nível criativo, as evidências mostraram a relevância que as atividades do GTHF tiveram no desenvolvimento dos estímulos à criatividade tanto durante a participação nas atividades de teatro como também mais tarde nos diferentes contextos profissionais. Ao nível cognitivo, os alunos demonstram que a atividade pedagógica permitiu uma aprendizagem através de um conhecimento e um autoconhecimento do corpo e das suas capacidades. Ao nível emocional, comprovou-se através dos resultados a importância que os alunos atribuem às emoções e à intuição inerente ao processo criativo. Ao nível estético, apenas uma aluna revelou argumentos definidores do nível estético declarando que: *“O saber que temos em nós, uma poesia inata”*. Este aspeto pode dever-se ao facto de este tipo de estímulo estar associado de forma direta ao processo de criação teatral. Por último, ao nível social, é notória a importância que os entrevistados atribuem à componente Social desenvolvida pelo Teatro, capacidade que dificilmente é substituída com a mesma eficácia por outra atividade mesmo no âmbito artístico.

Neste sentido, conclui-se que a participação na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro* promoveu um desenvolvimento holístico e mais integrado nestes alunos e foi geradora de incentivos para o desenvolvimento de aprendizagens nas diversas áreas do Curso de Artes Visuais.

A análise dos questionários, administrados ao corpo docente do AEF, sobre a importância de uma articulação entre a disciplina de Desenho A e o Teatro, revelou uma opinião favorável dos professores em relação à articulação entre as Artes Visuais e o Teatro. Estes resultados evidenciaram que uma maioria significativa considera haver uma articulação entre os conteúdos do currículo da disciplina de Desenho A e do currículo do Curso de Artes Visuais com projetos no âmbito do Teatro.

Em síntese, pode referir-se que os resultados apontam para uma clara aceitação da interdisciplinaridade entre o Teatro e as Artes Visuais e de como pode esta relação ser potenciadora da aprendizagem destes alunos.

O presente estudo visou, ainda, auscultar a opinião de alguns intervenientes externos sobre a importância do Teatro na escola e sobre as condições que podem viabilizar a continuidade de projetos de formação ligados ao Teatro junto dos alunos de Artes Visuais. Neste sentido, foi amplamente manifestado o interesse em colaborar na realização de atividades e a aceitação de uma proposta a ser planificada a médio e longo prazo no sentido de dar consistência e criar vários níveis de aprofundamento que podem ser desencadeados em atividades e em experiências, tanto ao nível formativo como profissionalizante, de inter-relação escola-comunidade.

Como limitações deste relatório, enumeram-se as seguintes:

- i) Não existe evidência na literatura consultada de uma proposta em que o Teatro, na vertente da expressão dramática, complemente a formação artística dos alunos do Curso de Artes Visuais do Ensino Secundário.
- ii) São escassas as propostas de integração das várias Artes na formação dos alunos do Curso de Artes Visuais no ensino público, mesmo a nível internacional, no Ensino Secundário.
- iii) Dificuldades na sustentação das propostas de Unidades de Trabalho Pedagógico-Didáticas uma vez que não foi possível comparar ou analisar propostas de outras realidades.
- iv) Este relatório evidencia do ponto de vista prático a análise de um estudo de caso, pelo que é limitativo do ponto de vista da generalização das conclusões obtidas.

Ainda assim, considera-se ser um estudo pertinente uma vez que os alunos do Ensino Secundário encontram-se numa idade em que:

- i) procuram uma identidade e vivem numa realidade cuja complexidade lhes exige amplas competências que vão para além da literacia escrita ou do raciocínio matemático;
- ii) trabalham pouco a comunicação oral e as aptidões de postura e de colocação de voz.

Sublinha-se também ser um contributo, o carácter inovador deste relatório, uma vez que não foram encontrados estudos científicos desta natureza e foco, ainda que a literatura aponte para um novo paradigma educativo assente na valorização da multissensorialidade e na integração da emoção como parte crucial da razão e como tal da cognição (Barsalou, 2008).

As limitações identificadas podem ajudar a perspetivar no futuro, como linhas de atuação, mecanismos formais e institucionais com os intervenientes externos (por exemplo, o estabelecimento de protocolos e parcerias com a autarquia e com os grupos de teatro locais), que possam assegurar a articulação e monitorização da proposta de Unidades de Trabalho Pedagógico-Didáticas (no atual programa curricular da disciplina de Desenho A) interdisciplinares entre o Teatro e as Artes Visuais. Ou seja, o Teatro como Arte Cénica e do Espetáculo, com as particularidades da Expressão Dramática de modo a potenciar o desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social equilibrado nos alunos.

De todo este processo de experiência pedagógico-didática serão também de salientar outros resultados de natureza prática a implementar num futuro próximo, como os projetos de colaboração e atuação decorrentes das atividades desenvolvidas e referidas ao longo deste relatório, nomeadamente:

- i) Trabalho de realização ao nível da Arte Cénica e do Espetáculo entre os alunos do Curso de Artes Visuais e o Grupo Histórico do Fundão (grupo escolar) /ESTE - Estação Teatral (estrutura profissional);
- ii) Trabalho de formação ao nível do Teatro/Performance entre os alunos do Curso de Artes Visuais e profissionais convidados com o apoio da Câmara Municipal do Fundão (exemplo: *Projeto Passagem#2* com a coreógrafa multidisciplinar Vera Mantero - artista residente do Fundão em 2015 a convite da autarquia que apostou trabalhar com o grupo de teatro escolar depois de assistir ao espetáculo *Vinil 1965*).

6. Referências bibliográficas

- Agras L. (2011). Moholy-Nagy - Experiência na Totalidade. A Sala do Presente de Moholy-Nagy. *Dardo Magazine*, 17, 165-169.
- Anderson, M., Carroll, J., & Cameron, D. (2009). *Drama Education with Digital Technology*. Nova Iorque: Continuum International Publishing Group.
- Artaud, A. (1996). *O Teatro e o seu Duplo*, Lisboa: Editorial Minotauro.
- Arts Education Partnership (2013). *Preparing Students for the Next America: The Benefits of an Arts Education*. Washington: Arts Education Partnership.
- Baldwin, P. (2004). *With Drama in Mind: Real Learning in Imagined Worlds*. Stafford: Network Educational Press.
- Barbosa, P. (1982). *Teoria do Teatro Moderno: Axiomas e Teoremas*. Porto: Adições Afrontamento.
- Barret, G. (1992). *Pédagogie de l'Expression Dramatique*. Montreal: Recherche en Expression.
- Barsalou, L. (1999). Perceptual Symbol Systems. *Behavioral and Brain Sciences*, 22, 577-660.
- Barsalou, L. (2008). Grounded Cognition. *Annual Review Psychology*, 59, 617-645.
- Baudrillard, J. (2007). *A Sociedade de Consumo*. Lisboa: Edições 70.
- Bayer, R. (1979). *História da Estética*. Tradução José Saramago. Lisboa: Editorial Estampa.
- Bellisario, K., & Donovan, L. (2012). *Voices from the Field: Teachers' views on the Relevance of Arts Integration*. Cambridge, MA: Lesley University.
- Beyus, J. (2011). *Cada Homem um Artista*. Porto: 7 nós.
- Bezelga, I., Correia, J., Machado, S., & Tavares, M. (2002). Orientações Curriculares para a Oficina de Teatro no 3º ciclo, Departamento de Educação Básica, Lisboa: Ministério da Educação.
- Boal, A. (1980). *Stop: C' est Magique!*, Rio de Janeiro, Brasil: Civilização Brasileira.
- Bolton, G. (1985). Changes in Thinking about Drama, *Theory into Practice*, Educating Through Drama (Summer), 24 (3), 151-157.
- Brook, P. (2008). *O Espaço Vazio*. Lisboa: Orfeu Negro.
- Caetano, I., & Martins, R. (2015). Dossier Pedagógico, Serviço Educativo do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto: Fundação de Serralves.
- California Department of Education (2004). *Visual and Performing Arts Framework for California Public Schools*. Sacramento: Department of Education.
- Câmara, M. (2007). Contributos da Experiência da Educação pela Arte (1971-1982) para a Educação Artística em Portugal. Dissertação de mestrado em Educação Artística: Especialização em Teatro e Educação. Faro: Universidade do Algarve.
- Carey, N., Farris, E., Sikes, M., & Foy, R. (1995). Arts Education in Public Elementary and Secondary Schools, National Center for Education Statistics, Statistical Analysis Report, October, U. S. Department of Education, Office of Educational Research and Improvement, October, EUA.

- Catterall, J. S. (2009). *Doing Well and Doing Good by Doing Art: A 12-Year National Study of Education in the Visual And Performing Arts: Effects on the Achievements and Values of Young Adults*. Los Angeles, California: Imagination Group/I-Group Books.
- Catterall, J. S., Chapleau, R., & Iwanaga, J. (1999). *Involvement in the Arts and Human Development: General Involvement and Intensive Involvement in Music and Theater Arts, The Imagination Project at UCLA Graduate School of Education & Information Studies, University of California at Los Angeles*, setembro.
- Cavadas, L. (2011). *Um Olhar sobre o meu Perfil na Orientação de Práticas em Expressão Dramática: Um estudo de Investigação-Ação na Escola Superior de Educação de Viseu*. Mestrado em Arte Educação. Viseu: Universidade Aberta.
- Cohen, R. (2002). *Performance como Linguagem - Criação de um Tempo-Espaço de Experimentação*. São Paulo, Brasil: Editora Perspectiva.
- Cooper, C. (2010). *Making a World of Difference: A DICE resource for practitioners on educational theatre and drama*. Lisboa: DICE Consórcio, Education and Training.
- Costa, N., Faccio, E., Bellomi, E., & Iudici, A. (2014). *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 116, 4977 - 4982.
- Courtney, R. (2003). *Jogo, Teatro & Pensamento*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- Damásio, A. (1994). *Descartes' Error: Emotion, Reason, and the Human Brain*. Harper Perennial.
- Damásio, A. (2000). *O Mistério da Consciência - Do Corpo e das Emoções ao Conhecimento de Si*. Companhia das Letras.
- Debord, G. (1997). *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto.
- Dewey, J. (1934). *Art as Experience*. Nova Iorque: Minton. Balch & Co. Diltthey.
- DGIDC (2015). *Programa de Educação em Contexto Escolar, Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Cultural, Ministério da Educação*.
- Dixon, L. (2003). *Play-Acting - A Guide to Theatre Workshops*. London: Methuen.
- Eça, T. (2008). Educação Artística em Portugal: Entre a Tradição e a Ruptura. *Revista Pós: Belo Horizonte*, 1 (1), 26 - 36.
- Eça, T. (2010). A Educação Artística e as Prioridades Educativas do Início do Século XXI. *Revista Ibero-americana de Educação*, 52, 127-146.
- Eco, H. (1997). *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*. Editorial Presença: Lisboa
- Feyerabend, K.P. (1984). *Scienza come Arte*. Roma: Laterza.
- Franqueira, S. (2009). *O Que Reside Entre as Artes é Teatro: Contaminações Entre o Lugar da Cenografia e as Artes Plásticas*. Dissertação de mestrado em Estudos de Teatro. Lisboa: Universidade de Lisboa Faculdade de Letras Estudos de Teatro.
- Frederico, M. (2013). *A Importância do Teatro no Desenvolvimento Humano, Centro Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude, CBTIJ*. Rio de Janeiro.
- Fundação Calouste Gulbenkian (2015). *Exposição Antes e Depois de Miguel Ângelo Rocha*. Centro de Arte Moderna, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Goldberg, R. (2012). *A Arte da Performance - do Futurismo ao Presente*. Lisboa: Orfeu Negro.
- Goleman, D. (1988). *Trabalhar com Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates.

- Guinsburg, J. (2002). *Diálogos sobre Teatro*. Org. de Armando Sérgio da Silva, 2ª edição, São Paulo: Editora da Universidade de S. Paulo.
- Gupta, G. (2009). Vygotskian Perspectives on Using Dramatic Play to Enhance Children's Development and Balance Creativity with Structure in the Earlychildhood Classroom. *Early Child Development and Care*, 179, 8, 1041-1054. DOI: 10.1080/03004430701731654.
- Harland, J., Kinder, K., Lord, P., Stott, A., Schagen, I., Haynes, J., Cusworth, L., White, R., & Paola, R. (2000). *Arts Education in Secondary Schools: Effects and effectiveness*. Slough: NFER.
- Henry, T.C. (2011). The Effects of High School Performing Arts Participation on Educational and Occupational Attainment. Tese de Doutoramento, Universidade do Estado de Mississipi, EUA, Agosto.
- Honnef K. (1994). *Arte Contemporânea*. Colónia: Taschen.
- Hussein, A. (2009). The Use of Triangulation in Social Sciences Research: Can Qualitative and Quantitative Methods be Combined? *Journal of Comparative Social Work*, 1, 1-12.
- Jick, T. D. (1979). Mixing Qualitative and Quantitative Methods: Triangulation in Action. *Administrative Science Quarterly*, 24(4), 602-611.
- Larsen, L., Blase, C., Dziewior Y., Ribettes J., Stange, R., Titz, S., Verwoert, J., & Wegw, A. (2001). *Arte Actual*. Colónia: Taschen
- Lewis, M., Rainer, J. (2005). *Teaching Classroom Drama and Theatre: Practical Projects for Secondary Schools*. Nova Iorque: Routledge.
- Machado, J. P. (1952). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, vol. V (1ª edição). Lisboa: Livros Horizonte, Lda.
- Madeira, C. (1972). O Hibridismo nas Artes Performativas em Portugal. Tese de doutoramento em Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Maia, G., & Porfírio, M. (2014). *Desenho A, Ensino Secundário, 11.º ano*. Lisboa: Editora Asa.
- Maneiro, M. (2011). O que Acontece quando um Músico Projeta um Auditório: Xenakis Undone, *Dardo Magazine*, 19/20, 142-145.
- Martin, A., Anderson, M., & Adams, R. (2012). What Determines Young People's Engagement with Performing Arts Events?, *Leisure Sciences: An Interdisciplinary Journal*, 34 (4), 314-331, DOI: 10.1080/01490400.2012.687631.
- Martins, A. (2002). *Didática das Expressões*. Universidade Aberta, Lisboa.
- Martins, G. (2006). O Ensino do Teatro Para Além de um Mero Entretenimento. *R. Cient./FAP, Curitiba*, 1 (jan./dez.).
- Medeiros M., & Monteiro M. (2007). *Espaço e Performance*. Brasília: Editora da Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília.
- Mendes, C. (2011). Fernando Brízio: O Lugar Habitado. *Dardo Magazine*, 17, 106-113.
- Ministério da Educação (2001a). Programa de Desenho A, 10º ano - Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais. Departamento do Ensino Secundário, ME.
- Ministério da Educação (2001b). Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, Educação Artística.

- Ministério da Educação (2002). Programa de Desenho A, 11.º e 12.º. anos - Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais. Departamento do Ensino Secundário, ME.
- Ministério da Educação (2015). Currículo e Programas, Ensino Secundário, Direção Geral da Educação.
- Motos, T. (2004). Técnicas Dramáticas como Recurso Didático: Servir al Teatro o Servirse del Teatro, In: F. Bercebal, T. Motos, G. G. Laferriere & D. Prado, *Sesiones de Trabajo con los Pedagogos de Hoy*. Ciudad Real, Espanha: Ñaque Editora.
- Museu de Serralves (2015). Exposição Oskar Hansen: Forma Aberta. Museu de Serralves, Porto: Fundação de Serralves.
- Nogueira, I. (2008). Edvard Munch ou a Imagem como Intensificadora do Real. *Estudos do Século XX*, 8, 175-186.
- Novo, S. (2014). Prática de Ensino Supervisionada. Desenho A (12º ano) / Educação Visual (9º ano) Importância da Educação pelo Teatro no currículo nacional. Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Nunes, A. (2013). A Educação Estética de Schiller na Contemporaneidade: O Uso da Arte para uma Educação Moral. Dissertação de mestrado de filosofia. Faculdade de Letras de Lisboa, Lisboa.
- Nuss, K. R. (2014). Inside New Jersey Magazine Adds Arts Education. Nova Jersey: National Association for Music Education.
- O'Toole, J., & Stinson, M. (2009). Pasts, Present and Futures: Which Door Next? In J. O'Toole, M. Stinson, & T. Moore (eds.) *Drama and curriculum. A giant at the door. Landscapes - The Arts, Aesthetics, and Education*, Volume 6, Chapter 11, Amsterdam: Springer.
- Patton, M. Q. (1990). *Qualitative Evaluation and Research Methods*. California: (I. Sage Publications, Ed.) (2ª Edição).
- Pavis, P. (2007). *La Mise en Scène Contemporaine*, Armand Colin, Paris.
- Pereira, J. (2009). As Doutrinas Estéticas em Portugal, do Romantismo à Presença. Lisboa: Universidade de Lisboa
- Pereira, M. (2012). Performance e Educação: Relações, Significados e Contextos de Investigação. *Educação em Revista*, 28 (1), 289-312.
- Pinho, A., & Oliveira, J. (2013). O Olhar Político Feminista na Performance Artística Autobiográfica. *Ex aequo*, 27, 57-76.
- Quadri F. (2005). Pina Bausch: Uma Linguagem a Interpretar, in Pina Bausch, *Falem-me de Amor*. Fenda Edições.
- Read, H. (1943). *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70, Lda.
- Read, H. (1968). *O Significado da Arte*. Lousã: Ulisseia.
- Reverbel, O. (1979). *Teatro na sala de aula*. 2ª Edição. - Rio de Janeiro: Liv. José Olympio.
- Rodrigues, J. (2002). Joseph Beuys, Um Filósofo na Arte e na Cidade. *MILLENIUM - Revista do ISPV, Instituto Politécnico de Viseu*, nº 25.

- Rosa, M. (2010). Educação Artística e o Sistema Educativo: Centro Nacional de Cultura, Clube Unesco de Educação Artística.
- Ruppert, S. (2006). How the Arts Benefits Student Achievement. Critical Evidence, National Assembly of State Arts Agencies.
- Salazar, D. (2013). A Performance e o Espaço Museológico - Os Museus de Artes Performativas. Dissertação de Mestrado em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Schechner, R. (2006). *Performance Studies - an Introduction*, 2ª Edição, New York/London: Routledge.
- Schiller, F. (1981). *A Educação Estética do Homem numa Série de Cartas*. Biblioteca Pólen. São Paulo: Iluminuras.
- Slade, P. (1978). *O Jogo Dramático Infantil*. S. Paulo, Brasil: Sumus Editorial.
- Stanislavski, C. (1936). *An Actor Prepares*. Nova Iorque: Theatre Arts, Inc.
- Teixeira, T. (2007). Dimensões Sócio Educativas do Teatro do Oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal. Tese de doutoramento em Educação e Sociedade. Barcelona, Espanha. Universidade Autónoma de Barcelona.
- UNESCO (2006). Roteiro para a Educação Artística - Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI, Lisboa, Comissão Nacional da UNESCO.
- UNESCO (2010). Seoul Agenda: Goals for the Development of Arts Education. Second World Conference on Arts Education, 25-28, maio, Seoul.
- Wagner, R. (2003). *A Obra de Arte do Futuro*, Lisboa: Antígona.
- Waterhouse, L. (2006). Multiple Intelligences, the Mozart Effect, and Emotional Intelligence: A Critical Review, *Educational Psychologist*, 41 (4), 207-225, DOI: 10.1207/s15326985ep4104_1.
- Way, B. (1967). *Development Through Drama*. London: Longman.
- Whitman, K. (2011). Investing in Arts Education to Advance California's Creative Industry. Report. University of San Diego School of Law.
- Zolberg, V., Cherbo, J. (1997). *Outsider Art: Contesting Bouderies in Contemporary Culture*, United Kingdom: Cambridge University Press.

Webgrafia

- [1] *Dicionário Crítico de Arte*, Imagem, Linguagem e Cultura, Fundação Cão Parque. <http://www.arte-coa.pt/index.php>. Acedido a 01/03/2015.
- [2] <http://anaborralhojoaogalantept.weebly.com/sobre.html>. Acedido a 12/05/2015.
- [3] <http://www.espalhafactos.com/2015/02/06/entrevista-ef-olga-roriz-danca-e-minha-forma-de-estar-de-recrutar-e-de-viver/>. Acedido a 15/03/2015.
- [4] http://upmagazine-tap.com/pt_artigos/fernando-brizio-no-pais-das-maravilhas/. Acedido a 19/05/2015.

- [5] <http://www.reactfeminism.org/entry.php?l=lb&id=8&e=&v=&a=&t=>. Acedido a 20/03/2015.
- [6] [html http://www.karnart.org/2012/11/c-m.html](http://www.karnart.org/2012/11/c-m.html). Acedido a 29/03/2015.
- [7] http://www.serralves.pt/documentos/DossiersPedagogicosSE/Doss_Pedag_Teatro_v2.pdf
- [8] <http://www.casadamusica.com/pt/servico-educativo/agenda?search=escolas&lang=pt#tab=lista>. Acedido a 21/03/2015.
- [9] <http://www.lugarpresente.com/>. Acedido a 21/03/2015.
- [10] <http://www.teatromontemuro.com/>. Acedido a 21/03/2015.
- [11] http://eteac.org/ete/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=2. Acedido a 21/03/2015.
- [12] <https://sites.google.com/site/aprotedteatro/estatutos>. Acedido a 21/03/2015.
- [13] <http://www.culturgest.pt/info/panos.html>. Acedido a 21/03/2015.
- [14] http://www.projectos.uevora.pt/artes_community/. Acedido a 21/03/2015.
- [15] <http://esteteatro.com/page/website.Este>. Acedido a 06/01/2015.
- [16] <http://www.ointerior.pt/noticia.asp?idEdicao=590&id=30001&idSeccao=7183&Action=noticia>. Acedido a 09/12/2014.
- [17] <http://www.viralagenda.com/pt/events/123389/projeto-passagem-no-fundao>. Acedido a 02/04/2015.
- [18] <http://www.diariodigitalcastelobranco.pt/detalhe.php?id=33078>. Acedido a 26/05/2015.
- [19] http://www.dramanetwork.eu/portuguese_-_portugus.html. Acedido a 10/03/2015.
- [20] <http://www.ideadrama.org/>. Acedido a 26/05/2015.
- [21] <http://www.dramaaustralia.org.au/>. Acedido a 10/03/2015.
- [22] http://www.freshwatertheatre.co.uk/about_us.php. Acedido a 10/03/2015.
- [23] <http://www.utexas.edu/cofa/dbi/content/drama-schools>. Acedido a 08/03/2015.
- [24] <http://steinhardt.nyu.edu/music/edtheatre/programs>. Acedido a 10/03/2015.
- [25] http://wttl.theatrecluture.org/?page_id=452. Acedido a 20/03/2015.
- [26] <http://www.umea.se/umeakommun/kulturochfritid/kultur/barnochungdomskultur/kulturcentrumforbarnochunga/informationinenglish.4.505666fd122e7f4f32f80006958.html>. Acedido a 10/03/2015.
- [27] <http://www.kavaszinhaz.hu/in-english>. Acedido a 10/03/2015.
- [28] <http://wttl.theatrecluture.org/>. Acedido a 10/03/2015.
- [29] <http://www.docentendrama.nl/>. Acedido a 10/03/2015.
- [30] <http://artsconnection.org/>. Acedido a 15/03/2015.
- [31] <http://www.artscorps.org>. Acedido a 15/03/2015
- [32] <http://www.cocastl.org>. Acedido a 15/03/2015.
- [33] <http://www.omaproject.org>. Acedido a 15/03/2015.
- [34] <http://www.serralves.pt/pt/educacao/escolas-e-professores/?actividades=Futuras&menu=267>. Acedido a 21/03/2015.
- [35] <http://www.gulbenkian.pt/Descobrir/pt/Evento?a=6178>. Acedido a 21/03/2015
- [36] <http://www.voarte.com/pt/festvoarte/inshadow/edicao>. Acedido a 21/03/2015.
- [37] <http://www.apecv.pt>. Acedido a 21/03/2015.

- [38] <http://www.metmuseum.org/events/programs/teen-programs>. Acedido a 15/03/2015.
- [39] <http://ausdance.org.au/network/details/naae>. Acedido a 10/03/2015
- [40] <http://www.kent.ac.uk/careers/sk/lateral.htm>. Acedido a 10/03/2015.
- [41] <http://descobrirblog.gulbenkian.pt/blog/2014/12/29/ciclo-de-conferencias-cruzar-saberes-um-percurso-reflexivotransdisciplinar/>. Acedido a 21/03/2015.
- [42] <http://www.inteligenciaemocionalnaescola.org/>. Acedido a 06/03/2015.
- [43] http://www.cm-fundao.pt/municipionews/pechacuchanight_quinta_edicao. Acedido a 03/05/2015.
- [44] <http://www.aasta.info/>. Acedido a 03/05/2015.
- [45] <https://www.mca.com.au/news/2013/11/15/mca-insight-war-over-if-you-want-it-yoko-ono/>. Acedido a 02/05/2015.
- [46] <http://www.wikiart.org/en/joseph-beuys/how-to-explain-pictures-to-a-dead-hare-1965-1>. Acedido a 02/05/2015.
- [47] <http://joao-bento.com/news>. Acedido a 02/05/2015.

Anexos

Anexo 1. Curriculum Vitae de António Manuel Faria Pereira

Dados Biográficos

Nome: António Manuel Faria Pereira

Local e Data de Nascimento: Covilhã - 15 de fevereiro de 1967

Nacionalidade: Portuguesa

Morada: Covilhã

Formação Académica

1995: Licenciatura em Escultura, pela EUAC - Escola Universitária das Artes de Coimbra.

1991: Curso Superior de Tecnologias Artísticas, pela ARCA/ETAC - Escola de Tecnologias Artísticas de Coimbra.

1989: Curso de Artes Visuais pela ARCA, Coimbra.

Experiência Profissional e Pedagógica

- Professor do 3º ciclo e Secundário no Grupo de Artes Visuais - 600, desde setembro de 1989 até ao presente. Pertencente ao Quadro de Nomeação Definitiva do Agrupamento de Escolas do Fundão, desde 1993/94.

- Estágio Profissional na Escola Superior de Castelo Branco no ano letivo 1995/96.

- Tem vindo a lecionar diversas disciplinas na área das expressões artísticas, nomeadamente: Educação Visual; Educação Visual e Tecnológica; Desenho A; Oficina de Artes (3º Ciclo e secundário); Oficina de Teatro (3º Ciclo); Tecnologia de Fotografia e Vídeo no curso tecnológico de Fotografia e Vídeo; História da Arte; Teoria do Design; Trabalhos de Aplicação no Curso de Animação Social; Técnicas de Expressão e Comunicação no curso tecnológico de Animação Social; Oficina de Expressão Dramática; Materiais e Técnicas de Expressão Plástica e Área de Expressões no curso de Apoio Psicossocial.

Outras Funções Complementares

- Exerceu a função Diretor de Instalações do Grupo de Artes Visuais na Escola Secundária c/ 3º ciclo do Fundão. Ao longo da carreira exerceu diversas vezes a função de Diretor de Turma.

1994-2014 - Coordenador do Grupo de Teatro Histórico do Fundão desde o ano letivo 1994/1995 até ao presente.

2008-2011 - Presidente da Direção dos órgãos sociais da Histórico - Associação de Artes, organização sem fins lucrativos com sede no Fundão e que tem como missão a criação artística multidisciplinar nas áreas do teatro, dança, música, artes plásticas e multimédia, bem como a organização e a produção de eventos culturais.

2007 - Formador nos *Ateliês plásticos e criativos*, n'A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes, Fundão.

1995-1996 - Membro do Conselho Executivo da Escola Secundária do Fundão.

1991-1992 - Representante de Grupo Disciplinar na Escola Preparatória de Miranda do Douro.

1989-1990 - Formador da Disciplina de História da Arte, no Curso de Conservação e Restauro.

Ações de Formação Frequentadas

2015

- Participação do ateliê de formação, *As ferramentas do ator*, dirigido por José Henrique Neto, 22 a 25 de abril, Funchal.

- Participação na formação, *Ao Palco*, dinamizada pelo ator/encenador Figueira Cid, 21 de fevereiro, Évora.

2014

- Organização do XXXV Encontro Nacional de Teatro na Escola, Fundão e Penamacor, 14 a 18 de maio, Fundão e Penamacor.

- Participação no ateliê de formação *O nada que nos envolve*, por José Mateus, 15, 16 e 17 de maio, Penamacor.

2013

- Organização junto da comunidade das atividades *Leituras de Ester*, com debates temáticos com convidados especiais, ao longo de todo o ano letivo.

- Organização e participação de três *Workshops de movimento I, II, III*, por Luiz Antunes, na Moagem, fevereiro, março e abril, Fundão.

- Ateliê de Teatro, com o encenador e professor Roberto Merino, Vila Nova de Gaia, 9 de fevereiro.

- Ateliê *Oficina de narração oral e promoção de leitura: contar para respirar*, orientado por Jorge Serafim, 20 de abril, Serpa.

- Participação no III Encontro Nacional TAP de alunos finalistas do curso profissional de Técnico de Apoio Psicossocial, ateliês diversos (animação, musicoterapia, mimo, balões), 22, 23 e 24 de abril, Peso da Régua.

2012

- Formação creditada: *Construção de materiais/recursos pedagógicos utilizando o Excel*, formadora Ana Paula Gama, janeiro [com avaliação Excelente].

- Ação de formação *Expressão musical*, orientada pelo professor José Carlos Godinho, 25 de fevereiro, n.º A Moagem, Fundão,

- Formação *Introdução à Musicoterapia: conhecer, compreender, experienciar...*, dinamizada pela formadora Ana Matos, 8 de março, Fundão.

- *Workshop de Iniciação à técnica vocal*, orientado por Maria do Carmo Teixeira, organizado pela ASTA, 17 de março, Covilhã.

- Ateliê *A fala*, orientado por Marco Mascarenhas, de 9 e 10 de maio, Lisboa.

- *Workshop Ester* na Culturgest, com Rui Catalão, inserido no Projeto Panos, de 10 a 11 de novembro, Lisboa.

2011

- Formação creditada: *Promoção da integração da ação escolar: da implementação dos fatores de proteção à diminuição dos fatores de risco*, Projeto de duração de 75 horas (25 horas presenciais e 50 horas de trabalho autónomo), pelo Centro de Formação da Beira Interior, Beira Serra, 3 créditos, dezembro [com avaliação Muito Bom].

- Ateliê *O Teatro Contemporâneo e a Improvisação*, orientado por Joana Sabala de 4 a 7 de maio, Almada.

2010

- Participação no Atelier de Marionetas de Sombra orientado pela marionetista Magda Moreira, dinamizado pela Histérico - Associação de Artes, de 18 a 19 de setembro, Fundão.

- Oficina *Um Dia Luzlinar* proferida por Maria Lino, dinamizada pela Associação *Luzlinar* e Histérico - Associação de Artes, a 26 de junho, Feital.

- Formação na área do corpo e da voz por Cristina Faria de 21 a 24 de abril, Alvaiázere.

- Formação *Corpo em Voz* por F. Pedro Oliveira, Teatro Municipal da Guarda, de 19 a 21 de novembro, Guarda.

2009

- Formação creditada: *Área tecnológica no curso tecnológico de multimédia: design e animação multimédia* (com a duração de 30 horas) promovida pelo CFPAN e orientada pelo Professor Luís Branco, tendo obtido a classificação de 9,5 valores a que correspondem 1,2 créditos, Fundão.

- Organização e participação nos seis *Ateliês de desenho nu artístico*, orientados por Maria Lino, organização Histérico - Associação de Artes, A Moagem, em março, maio, junho, julho, setembro e outubro, Fundão.

- Organização e participação da *Exposição/Ateliê de escultura em madeira*, no Serviço Educativo e átrio de entrada d'A Moagem, de 22 a 26 de abril, orientado por João Clemente, Fundão.

- Orientação e encenação do *Espectáculo performativo e instalação Artes e Cafés*, em março, abril e maio, nos Cafés Aliança e Covilhã - bar jardim, e n.º A Moagem. Organizado pela Histérico - Associação de Artes.

2008

- Formação creditada: *Projeto de investigação - ação Educação para o Empreendedorismo na Escola*, promovida pela Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular que decorreu no Fundão de 6 de novembro a 13 de dezembro, (com a duração de 180 horas) tendo obtido a classificação máxima de 10 valores a que correspondem 7,6 créditos. [com avaliação Excelente], Fundão.

- *Oficina de instrumentos populares portugueses*, por Chuchurumel, outubro no TMG, Guarda;
- *Oficina de Circo: atira-te e apanha...te!*, orientada por Jens Altheimer, nos dias 14, 15 e 16 de outubro, no TMG, Guarda;
- *Oficina Desenhar o Vazio*, orientada por Maria Lino, outubro, no TMG, Guarda;
- *Ateliê de flores origami* n 'A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes, orientado por Fernando Nascimento.

2007

- Formação creditada: *Animação e Multimédia*, pelo Centro de Formação Concelhio do Fundão, formador Luís Branco.
- *Ateliê de dança*, orientado por Yola Pinto, abril, Moimenta da Beira.

2004

- Formação creditada: *Cenografia e Figurinos*, pelo Centro de Formação Concelhio do Fundão, formador Luís Manuel dos Santos Mouro, Fundão.

2003

- Formação creditada: *Expressão Musical - aplicações pedagógicas II*, pelo Centro de Formação Concelhio do Fundão, formadora Alcina Cerdeira, Fundão.

2003

- *Workshop de produção*, dirigido por Ana Pereira, organizado pela Quarta Parede - Associação de Artes Performativas da Covilhã, Edifício Arte e Cultura, novembro, Covilhã.

2002

- Formação creditada: *Expressão Musical - aplicações pedagógicas - I*, pelo Centro de Formação Concelhio do Fundão, formadora Alcina Cerdeira, Fundão.

2001

- Formação creditada: *Teatro em educação I*, pelo Centro de Formação Concelhio do Fundão. Formação teatral orientada por Nuno Coelho, organização Teatrubi, Covilhã.

2000

- Formação creditada: *Teatro em educação II*, pelo Centro de Formação Concelhio do Fundão, Fundão.
- Formação teatral e criação de um espetáculo, orientado por Harvey Grossman, organização Teatrubi, Covilhã.

1999

- Luís de Lima, *A Voz e o Gesto*, pela Cena Lusófona, Coimbra.

1998

- Catherine Janieux, Câmara Municipal da Guarda, Guarda.

1996

- Formação na área do corpo e da voz por Sílvia Barrios, Câmara Municipal da Guarda, Guarda.

1992/93

- Coordenador de grupo de teatro em regime extracurricular, encenação e apresentação de espetáculos teatrais na Escola Secundária Frei Heitor Pinto, Covilhã.

1992

- Curso de Formação de Professores para lançamento dos *Novos programas curriculares*, Macedo de Cavaleiros.

1991/92

- Coordenador de grupo de teatro em regime extracurricular, encenação e apresentação de espetáculos teatrais na escola Secundária de Miranda do Douro.

1990/91

- Coordenador de grupo de teatro em regime extracurricular, encenação e apresentação de espetáculos teatrais na escola Secundária D. Sancho II, Elvas.

1990

- *Jornadas pedagógicas, de técnicas e materiais*, pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

- Ação de formação *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*, Tortosendo.

- *O diretor de turma e a formação pessoal e social*, pela Escola Superior de Educação de Portalegre, Portalegre.

1989/1990

- Coordenador de grupo de teatro em regime extracurricular, encenação e apresentação de espetáculos teatrais na escola Preparatória Pêro da Covilhã, Covilhã.

Outras Atividades

1994 - 2014

- Coordena e encena o Grupo de Teatro Histórico da Escola Secundária do Fundão, em regime extracurricular, com o qual encenou 21 peças de teatro e participou em diversos Encontros Nacionais de Teatro Escolar para os quais os espetáculos foram selecionados (Moimenta da Beira, Vila Real de Santo António, Almada, Alvaiázere, Sobreda, Lisboa e Serpa), em diversas mostras de teatro escolar em Póvoa de Varzim, em festivais universitários com os espetáculos *Eu & mim*, *Nós (também) não* e *O papel é + paciente do que os homens* (UBI), no Teatro-Cine da Covilhã.

2014

- Organizou o XXXV Encontro de Teatro Nacional na Escola Fundão - Penamacor.

2011-2014

- Participação em quatro mostras de teatro *EnsinArte* no Agrupamento de Escolas do Teixoso.

2013

- Ator na curta-metragem *Decadentismo*, realizada por Ana Pio.

- Ator na curta-metragem *O Cliente*, realizada por Ana Pio e outros.

2012-2013

- Projeto Panos - participação com apresentação da peça *Ester*, no *Projeto panos 2013*, Fundão.

- Promoveu os seguintes *workshops*, em colaboração coma CMF:

- Primeiro *workshop* de movimento com Luiz Antunes, n' A Moagem, 11, 12 e 13 de janeiro;

- Segundo *Workshop* de movimento com Luiz Antunes, n' A Moagem, 22, 23 e 24 de fevereiro;

- Terceiro *workshop* de movimento, com Luiz Antunes, n' A Moagem, 22, 23 e 24 de março.

Programou em conjunto com a CMF, as seguintes atividades:

- Primeira leitura de excertos do texto *Ester*, de Rui Catalão, com a presença dos elementos do Grupo de Teatro Histórico, o autor Rui Catalão, Dr. Henrique Manso, docente da Universidade da Beira Interior, Catarina Crocker, Teresa Correia e o coreógrafo Luiz Antunes, n' A Moagem, 11 de janeiro;

- Segunda leitura do texto *Ester*, de Rui Catalão, com a convidada especial Dr.ª Antonieta Garcia que articulou os conhecimentos das suas investigações no âmbito do Judaísmo e das Identidades com o texto, n' A Moagem, 16 de fevereiro;

- Terceira leitura do texto *Ester*, de Rui Catalão, com o convidado especial Professor António Pita e de Rui Catalão, n' A Moagem, 16 de março. As três leituras envolveram a parceria da Editora Alma Azul e da Câmara Municipal do Fundão.

- Organizou e colaborou no projeto comunitário *Fórum Fundão Educa* onde realizou a montagem da *Exposição Coletiva* na Sala de Exposições d' A Moagem, e onde colocou trabalhos de Educação Visual das turmas. Os alunos da Oficina de Teatro apresentaram dramatizações à comunidade no Auditório d' A Moagem, a 27 de junho.

2012

- Ator na curta-metragem *Pessoalmente*, realizada por Ana Pio.

2011-2012

- Organização do projeto de *Dinamização da zona antiga do Fundão* (projeto transdisciplinar das artes e ciências junto da comunidade).

2010-2011

- Organização do projeto *Corpo* (projeto transdisciplinar das artes junto da comunidade).

2007-2012

- Membro da equipa de trabalho do Projeto Empreendedorismo para a educação na Escola Secundária C/ 3º Ciclo do Fundão (Divulgação e júri dos projetos).

2006-2012

- Responsável pela organização do evento *Festa Sentir a Primavera* (festa solidária), envolvendo alunos de Trabalhos de Aplicação e da Área de Expressões e a comunidade. No compromisso com a promoção da aprendizagem e desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos, realizada ao ar livre, nas praças, n' A Moagem e na Avenida da Liberdade no Fundão, na qual participaram os alunos da disciplina de Artes, Área de Expressões e do Grupo de Teatro Histórico. Estes desenvolveram atividades de animação sociocultural - ateliês, teatro, dança e música - tendo como público-alvo os utentes de várias IPSS (APPACDM, Abrigo S. José e Santa Casa da Misericórdia). Para além de se ter angariado fundos para as instituições ou pessoas individuais necessitadas, estas turmas foram ainda motivadas para ações de índole social e voluntariado.

2001

- Conferência *A Revolução Industrial e as Consequências a nível da Arquitetura, Design e Pintura*”, Escola de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

2000-2002

- Mostra de artes - *Art'Ubi*, Associação de Estudantes da Universidade da Beira Interior com apresentação de espetáculos do Grupo de Teatro Histórico.

1995

- Exposição coletiva de Escultura, em S. João da Madeira.

1993

- Ator na peça *Os Malhões*, projeto coordenado por Miguel Rainha, Unhais da Serra.

- Coordenação de um *workshop* de teatro-dança com a coreógrafa Isabel Barros durante o *Ato na montanha*, Manteigas.

- Ator/Encenador na peça *O Rio*, Manteigas.

1992

- Ator/Encenador na peça *O Eterno Retorno*, GICC, Covilhã.

1990

- Exposição coletiva de pintura nos seguintes locais: Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela; na Feira de S. Tiago na Covilhã e na Junta de Freguesia de Alpedrinha.

1989

- Exposição Coletiva - *17 de abril de 1969 - Vinte Anos Depois*, Universidade de Coimbra.

- Exposição Coletiva de Pintura - AGORA, Coimbra.

1986-1987

- Curso de iniciação teatral do TEUC em Coimbra.

1985-1986

- Ator de Teatro, no Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã - GICC.

Prémios e outros louvores

2014

- 1º lugar no concurso de *Presépios em grande escala* organizado pelo Município do Fundão, dezembro.

2013

- 3º lugar no concurso de *Presépios* organizado pelo Município do Fundão, dezembro.

2012

- Prémio do 2º lugar a nível nacional do aluno Bruno Parreira, no Concurso *Fumar porque não se deve fazer*, lançado pela Liga Portuguesa contra o Cancro. Joana Gonçalves, obteve uma menção honrosa no mesmo concurso, com trabalhos realizados na disciplina de Educação Visual, Coimbra.

- Menção honrosa da aluna Joana Gonçalves, no Concurso *Todos Somos Europa*, promovido pelo CIEJD, a que a escola concorreu na modalidade de Banda Desenhada, com trabalhos realizados na disciplina de Educação Visual.

- 3º lugar no concurso de fotografia *O Momento Certo*, Fundão.

2011/2012

- 2º prémio a nível distrital, para as alunas Ana Rita Pereira, Tânia Silva, Maria Miguel e Raquel Dias, no Concurso de igualdade de género promovido pela associação *Coolabora*, trabalho realizado na disciplina de Área de Expressões.

- 1º prémio para o trabalho realizado na aula de Educação Visual para a aluna Joana Gonçalves, no concurso organizado pela Escola Secundária do Fundão *Hiv/sida*,.

- Vencedor do prémio de melhor ator principal na curta-metragem *Pessoalmente*, de Ana Pio, no *Viriaticurtas Festival*, Viseu.

- A turma do 12PAPS08, obteve o 1º prémio com o trabalho realizado na disciplina de Área de Expressões, no concurso organizado pela Escola Secundária do Fundão, *Hiv/sida*.

2007/2008

- Projeto Panos 2008: Selecionado a nível nacional com o espetáculo *ADN* no Festival do *Projeto panos* na Culturgest em Lisboa (2007/2008).

- Projeto de turma *A Saúde Sabe Bem*, obtenção do 1º prémio, a nível nacional, com a participação de trabalhos dos alunos no projeto Ilídio Pinho.

Anexo 2. Competências da disciplina de Desenho A

No que concerne à disciplina de Desenho A, são apresentadas pelo Ministério da Educação (2001a) as seguintes competências (Tabela 1) a desenvolver dentro de uma tricotomia global «Ver-Criar-Comunicar». As mesmas deverão ser aprofundadas e aperfeiçoadas continuamente até ao 12º ano, quer para corresponder às exigências do prosseguimento de estudos, quer para que sobre elas se alicercem práticas e competências futuras de nível avançado.

Tabela 1 - Competências da disciplina de Desenho A do Curso de Artes Visuais do Ensino Secundário

Fonte: Ministério da Educação (2001a). Desenho A - Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais. file:///C:/Users/antonio/Downloads/desenho_a_10.pdf. Acedido a 03/11/2015.

Competências	Descrição
1. Observar e analisar	O aluno estará capaz de observar e registar com elevado poder de análise, tendo em atenção as singularidades presentes e a forma como estas se relacionam com outras, bem como a integração de todas num todo ou unidade decomponível em elementos estruturais. O aluno deverá, mercê do exercício da observação analítica, observar e registar com crescente aptidão: o quotidiano natural ou técnico, por meios manuais - riscadores e/ou de mancha - ou meios informáticos. Esta área é adequada para permitir o desenvolvimento das capacidades psicomotoras ao nível da aptidão adaptativa simples, composta, e complexa.
2. Manipular e sintetizar	O aluno estará apto a aplicar procedimentos e técnicas com adequação e correção e a criar imagens novas. Estará em evidência a capacidade de síntese, quer por tratamento da soma de experiências e de esboços analíticos prévios, quer por aplicação de princípios, ideias, métodos ou conceitos no domínio das operações abstratas. Pressupõe o exercício de sentido crítico, de método de trabalho e a integração num projeto que responda a necessidades da pessoa e do seu contexto, estando implicado o estabelecimento prévio de uma base de conhecimentos que qualifiquem informadamente as respostas.
3. Interpretar e comunicar	O aluno conseguirá ler criticamente mensagens visuais de origens diversificadas e agir como autor de novas mensagens, utilizando a criatividade e a invenção em metodologias de trabalho faseadas. Esta competência pressupõe um domínio crescente nos processos de interpretação e de sentido assentes num “pano de fundo” culturalmente informado. A comunicação poderá dimensionar a disseminação da experiência, do meio próximo ao global e, ao mesmo tempo, constituir ocasião para a exploração de competências transversais no âmbito da cidadania.

Anexo 3. Questionário ao corpo docente do grupo 600 do Grupo de Artes Visuais do Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF)

INFORMAÇÃO:

Tendo em conta a escala apresentada, gostaria que emitisse a sua opinião relativamente às afirmações que se seguem sobre a importância de uma articulação entre a disciplina de Desenho A com o Teatro, a nível do currículo.

1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não Concordo Nem Discordo;
4 - Concordo; 5 - Concordo Totalmente

Indique segundo a seguinte escala a sua opinião:

1 2 3 4 5

1. Considero fundamental para o AEF que exista o Clube de Teatro.
2. Considero importante que possa haver articulação dos conteúdos do currículo da disciplina de Desenho A com projetos de teatro.
3. Considero importante que possa haver articulação dos conteúdos do currículo do Curso de Artes Visuais com projetos de teatro.
4. A participação em projetos ligados ao teatro potencia a aprendizagem na disciplina de Desenho A.
5. A participação em projetos ligados ao teatro potencia a aprendizagem nas artes visuais.
6. Os alunos de artes visuais que participam em atividades ligadas ao teatro apresentam um melhor desempenho na disciplina de Desenho A.
7. Os alunos de artes visuais que participam em atividades ligadas ao teatro apresentam uma maior concentração na disciplina de Desenho A.
8. Os alunos de artes visuais que participam em atividades ligadas ao teatro apresentam uma maior capacidade de comunicação na disciplina de Desenho A.
9. Os alunos de artes visuais que participam em atividades ligadas ao teatro apresentam uma maior criatividade na disciplina de Desenho A.
10. Os alunos de artes visuais que participam em atividades ligadas ao teatro apresentam uma maior capacidade de interpretação na disciplina de Desenho A.
11. Os alunos de artes visuais que participam em atividades ligadas ao teatro apresentam uma maior capacidade de compreender e aplicar os elementos estruturais da linguagem visual (forma, cor, espaço, textura) na disciplina de Desenho A.

Data:

Obrigado pela colaboração.
António Pereira

Anexo 4. Guião de entrevista aos alunos dos 11.º e 12.º anos do Curso de Artes Visuais e que frequentam a disciplina de Desenho A e /ou inscritos atualmente no Grupo de Teatro Histérico do Fundão

Esta entrevista tem por objetivo perceber de que modo o Teatro funciona como elemento potenciador da aprendizagem nas Artes Visuais.

Data da entrevista:

Hora de início:

Hora do fim:

I. Identificação do entrevistado.

1.1 Nome.

1.2 Género.

1.3 Idade.

1.4 Ano de escolaridade.

1.5 Habilitações literárias.

1.6 Curso.

II. Do dia 20 a 30 de outubro participaste, na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro*, integrada no *Projeto Passagem* (que integrou espetáculos performativos), e pretendeu fornecer aos alunos de Artes Visuais conhecimentos aprofundados sobre som, espaço e corpo através de uma abordagem no Teatro.

2.1 O que é que mais te motiva nas aulas da disciplina de Desenho A?

2.2 O que é que mais te embaraça nas aulas da disciplina de Desenho A?

2.3 O que foi que mais te motivou no *Projeto Passagem*? Explica.

2.4 O que é que mais te embaraçou no *Projeto Passagem*? Explica.

2.5 Quais foram as descobertas pessoais que fizeste durante a Oficina Pedagógica *Aqui Dentro*?

2.6 Esta oficina acrescentou algo que te pode ajudar na aprendizagem nas disciplinas do Curso de Artes Visuais? Se sim, o quê, e em que disciplina?

2.7 Achas que este tipo de Oficina Pedagógica (*Aqui Dentro*), deveria estar integrada no âmbito da disciplina de Desenho A? Como? Tens alguma sugestão?

Anexo 5. Guião de entrevista a realizar aos alunos e ex-alunos inscritos no Grupo de Teatro Histórico do Fundão

I. Esta entrevista tem por objetivo perceber de que modo o Teatro funciona como elemento potenciador da aprendizagem nas Artes Visuais.

Data da entrevista:

Hora de início:

Identificação do entrevistado.

1.1 Nome.

1.2 Género.

1.3 Idade.

1.4 Ano de escolaridade.

1.5 Habilitações literárias.

1.6 Curso.

II. SE PERTENCES OU PERTENCESTE AO GRUPO DE TEATRO HISTÓRICO DO FUNDÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO RESPONDE ÀS SEGUINTE QUESTÕES:

2.1 Em que data entraste no Grupo de Teatro Histórico?

2.2 Quanto tempo fizeste parte do Grupo de Teatro Histórico?

2.3 Qual o objetivo principal que te levou a inscrever no Grupo de Teatro Histórico?

2.4 A tua família apoia/apoiou a tua decisão?

2.5 Os teus professores apoiam/apoiaram a tua decisão?

Das duas questões que se seguem seleciona a que te diz respeito, respondendo apenas a uma delas:

(Só para estudantes em artes.)

2.6 Quais são as competências que desenvolves/desenvolveste no Grupo de teatro que na tua opinião contribuem/contribuíram para a tua formação enquanto estudante de Artes?

(só para os que estudam/estudaram em outros cursos que não artes.)

2.6 Quais são as competências que desenvolves/desenvolveste no Grupo de teatro que na tua opinião contribuem/contribuíram para a tua formação/conhecimento/experiência em Artes?

2.7 Em que medida a tua participação no Grupo de Teatro trouxe/pode trazer mais-valias para o teu futuro profissional?

Hora do fim:

Obrigado pela colaboração.

António Pereira

Anexo 6. Guião de entrevista a realizar a alguns *stakeholders* que têm uma relação mais direta com o grupo de Artes Visuais do Agrupamento de Escolas do Fundão

I. Esta entrevista tem por objetivo a realização do Relatório de Investigação de António Pereira e tem por objetivo entender:

- i) de que modo o teatro funciona como elemento potenciador da aprendizagem nas Artes Visuais;
- ii) o interesse da autarquia em criar uma parceria mais sólida com o Agrupamento de Escolas do Fundão no que respeita às atividades com os alunos do Curso de Artes Visuais com o objetivo de lhes proporcionar uma experiência no âmbito performativo bem como a possibilidade de levar todos os alunos a assistir a um espetáculo de teatro num auditório, pelo menos uma vez por ano.

Data da entrevista:

Hora de início:

II. Entrevista à Sr.^a Vereadora da Cultura e da Educação da Câmara Municipal do Fundão.

AP - De há largos anos a esta parte, tem sido habitual uma parceria entre a autarquia e o projeto de teatro escolar do Agrupamento de Escolas do Fundão, nomeadamente em apoio logístico e formativo. Como autarca, em que medida considera importante que a escola desenvolva projetos ligados ao teatro, como por exemplo o do Grupo de Teatro Histórico do Fundão?

AP - Do dia 20 a 30 de outubro a autarquia proporcionou aos alunos de artes do agrupamento, a participação na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro*, integrada no *Projeto Passagem*, que forneceu de forma aprofundada aos alunos de Artes, conhecimentos sobre som, espaço e corpo através de uma abordagem no âmbito das artes performativas. Neste projeto todos saíram a ganhar e ficou por parte dos alunos e formadores, a vontade de repetir estas experiências. Considera importante e viável que acontecesse todos os anos letivos outra experiência pedagógica deste género (por exemplo uma vez por ano), integrando uma programação a médio longo prazo?

AP - As Atividades de Desenvolvimento Curricular deixaram de estar sob a responsabilidade do município do Fundão. Sabemos que em Guimarães continua a ser a autarquia responsável pelas AECS e cerca de 1600 estudantes ou seja cerca de um terço da população do 1º ciclo do concelho está envolvido em atividades de expressão dramática, que além de aulas implica o contacto direto dos alunos com artistas: uma saída para assistir a um espetáculo em auditório e o acolhimento de um projeto. Qual a razão por que a autarquia deixou de ter essa responsabilidade e considera pertinente que os alunos do 1º ciclo tenham formação em expressão dramática dada por profissionais com formação adequada?

AP - Considera importante e viável que, todos os anos letivos acontecesse um espetáculo para todo o público escolar do concelho do Fundão (por exemplo uma vez por ano), integrando uma programação a médio e longo prazo, em simbiose com os programas curriculares?

AP - O Agrupamento de Escolas do Fundão oferece como opção a disciplina de Oficina de Teatro. Considera importante que estes alunos possam assistir, todos os anos letivos integrando uma programação a médio longo prazo, a um espetáculo de teatro em auditório (por exemplo uma vez por ano)? Haverá alguma possibilidade de estabelecer também uma parceria a este nível com a autarquia?

Hora do fim:

Obrigado pela colaboração.

António Pereira

Anexo 7. Guião de entrevista a realizar a alguns *stakeholders* que têm uma relação mais direta com o grupo de Artes Visuais do Agrupamento de Escolas do Fundão

I. Esta entrevista tem por objetivo entender:

- i) de que modo o Teatro funciona como elemento potenciador da aprendizagem nas Artes Visuais;
- ii) o interesse da autarquia em criar uma parceria mais sólida com o Agrupamento de Escolas do Fundão no que respeita às atividades com os alunos do Curso de Artes Visuais com o objetivo de lhes proporcionar uma experiência no âmbito performativo bem como a possibilidade de levar todos os alunos a assistir a um espetáculo de teatro num auditório, pelo menos uma vez por ano.

II. Entrevista realizada por António Pereira ao coordenador das atividades culturais da Câmara Municipal do Fundão, Miguel Rainha, no âmbito do Relatório de Investigação de António Pereira a realizar na UBI.

Data da entrevista: Dia 27 de novembro de 2014.

Hora de início:

AP - De há largos anos a esta parte, tem sido habitual uma parceria entre o Agrupamento de Escolas do Fundão e a autarquia fundanense, nomeadamente em apoio logístico, técnico e formativo. Na sua perspetiva, em que medida considera importante que a escola desenvolva projetos ligados ao teatro como por exemplo o do Grupo de Teatro Histórico do Fundão?

AP - Do dia 20 a 30 de outubro a autarquia proporcionou aos alunos de artes do agrupamento, a participação na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro*, integrada no *Projeto Passagem*, que forneceu de forma aprofundada aos alunos de Artes, conhecimentos sobre som, espaço e corpo através de uma abordagem no âmbito das artes performativas. Neste projeto todos saíram a ganhar e ficou por parte dos alunos e formadores, a vontade de repetir estas experiências. Considera importante e viável que acontecesse todos os anos letivos outra experiência pedagógica deste género (por exemplo uma vez por ano), integrando uma programação a médio longo prazo?

AP - As Atividades de Desenvolvimento Curricular deixaram de estar sob a responsabilidade do município do Fundão. Sabemos que em Guimarães continua a ser a autarquia responsável pelas AECS e cerca de 1600 estudantes ou seja cerca de um terço da população do 1º ciclo do concelho está envolvido em atividades de expressão dramática, que além de aulas implica o contacto direto dos alunos com artistas: uma saída para assistir a um espetáculo em auditório e o acolhimento de um projeto. Porque deixou de haver as AEC apoiadas pela autarquia? Considera pertinente que os alunos do 1º ciclo tenham formação em expressão dramática dada por profissionais com formação adequada?

AP - Considera importante e viável que, todos os anos letivos aconteça um espetáculo para todo o público escolar do concelho do Fundão (por exemplo uma vez por ano), integrando uma programação a médio longo prazo?

Hora do fim:

Obrigado pela colaboração.

António Pereira

Anexo 8. Guião de entrevista a realizar a alguns *stakeholders* que têm uma relação mais direta com o grupo de Artes Visuais do Agrupamento de Escolas do Fundão

I. Esta entrevista tem por objetivo entender:

- i) de que modo o teatro funciona como elemento potenciador da aprendizagem nas Artes Visuais;
- ii) o interesse da ESTE - Estação Teatral, em criar uma parceria mais sólida com o Agrupamento de Escolas do Fundão, no que respeita à realização de atividades com os alunos de Teatro e do Curso de Artes Visuais com o objetivo de lhes proporcionar uma experiência mais aprofundada no âmbito performativo, bem como a possibilidade de levar todos os alunos a assistir a um espetáculo de teatro num auditório, pelo menos uma vez por ano.

Entrevista realizada por António Pereira à direção da ESTE - Estação Teatral, no âmbito do Relatório de Investigação a realizar na UBI.

Data da entrevista: Dia 25 de novembro de 2014.

Hora de início:

AP - Tem sido habitual de há largos anos para cá uma parceria entre a ESTE e o projeto de teatro escolar do Agrupamento de Escolas do Fundão, nomeadamente na assistência a espetáculos, na formação e mais recentemente no apoio à organização do XXXV Encontro Nacional de Teatro na Escola que decorreu no Fundão e em Penamacor. Na sua perspetiva como agente cultural do único grupo de teatro profissional do concelho do Fundão, em que medida, considera importante que a escola desenvolva projetos ligados ao teatro, como por exemplo o do Grupo de Teatro Histórico do Fundão?

AP - Considera importante e viável que, integrando uma programação a médio longo prazo, todos os anos letivos houvesse uma formação pontual ao grupo de Teatro Histórico do Fundão?

AP - As Atividades de Desenvolvimento Curricular deixaram de estar sob a responsabilidade do município do Fundão. Sabemos que em Guimarães continua a ser a autarquia a responsável pelas AECS e cerca de 1600 estudantes, ou seja cerca de um terço da população do 1º ciclo do concelho, está envolvido em atividades de expressão dramática, que além de aulas implica o contacto direto dos alunos com artistas: uma saída para assistir a um espetáculo em auditório e o acolhimento de um projeto. Considera importante que os alunos do 1º ciclo tenham formação em expressão dramática dada por profissionais do teatro ou por professores cujo *curriculum* o justifique?

AP - Considera importante e viável que, integrando uma programação a médio longo prazo, todos os anos letivos aconteça um espetáculo para todo o público escolar do concelho do Fundão (por exemplo uma vez por ano)?

AP - O Agrupamento de Escolas do Fundão tem alunos que frequentam o Curso de Artes Visuais. Neste curso desenvolvem-se competências que podem relacionar-se com o teatro, como por exemplo a realização de cartaz, os figurinos, os adereços, a fotografia... Considera possível que a ESTE possa vir a desenvolver produções que envolva projetos que integrem alguns desses alunos que tenham interesse nesses temas, orientados pelos respetivos professores?

Hora do fim:

Obrigado pela colaboração.

António Pereira

Anexo 9. Guião de Entrevista a realizar a alguns stakeholders que têm uma relação mais direta com o Grupo de Artes Visuais do Agrupamento de Escolas do Fundão

I. Esta entrevista tem por objetivo entender:

- i) de que modo o teatro funciona como elemento potenciador da aprendizagem nas Artes Visuais;
- ii) o interesse do Agrupamento de Escolas do Fundão em criar uma parceria mais sólida com a Câmara Municipal do Fundão e com a ESTE, Estação Teatral, no que respeita às atividades com os alunos do Curso de Artes Visuais com o objetivo de lhes proporcionar experiências pedagógicas no âmbito performativo bem como a possibilidade de levar todos os alunos a assistir a um espetáculo de teatro num auditório, pelo menos uma vez por ano.

II. Entrevista realizada por António Pereira ao Diretor do AEF, no âmbito do Relatório de Investigação a realizar na UBI.

Data da entrevista: Dia 2 de dezembro de 2014.

Hora de início.

AP - De há largos anos a esta parte, tem sido habitual uma parceria entre a autarquia e o projeto de teatro escolar do Agrupamento de Escolas do Fundão, nomeadamente em apoio logístico e formativo. Na sua perspetiva, em que medida considera importante que a escola desenvolva projetos ligados ao teatro, como por exemplo o do Grupo de Teatro Histórico do Fundão?

AP - Durante o presente trabalho de investigação apercebi-me de que está a decorrer desde 2010 um programa do ministério da educação Programa de Educação artística e estética que visa dar formação aos professores do pré-escolar e do 1º ciclo (numa primeira fase), mas também levar os atores à escola e as crianças a uma sala de espetáculos. Conhecia este programa? Considera importante implementar este programa no AEF?

AP - A ESTE, Estação Teatral, tem um projeto para os professores e alunos do 1º ciclo que se chama *Uma história para continuar* no qual apenas se inscreveram duas escolas, Fatela e Alcaria, do nosso Agrupamento. Sendo uma forma de trazer o teatro para a escola qual a razão para esta reduzida inscrição?

AP - Do dia 20 a 30 de outubro a autarquia proporcionou aos alunos de artes do agrupamento, a participação na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro*, integrada no *Projeto Passagem*, que forneceu de forma aprofundada aos alunos de Artes, conhecimentos sobre som, espaço e corpo através de uma abordagem no âmbito das artes performativas. Neste projeto todos saíram a ganhar e ficou por parte dos alunos e formadores, a vontade de repetir estas experiências. Considera importante e viável que acontecesse todos os anos letivos outra experiência pedagógica deste género (por exemplo uma vez por ano), integrando uma programação a médio longo prazo?

AP - As Atividades de Desenvolvimento Curricular deixaram de estar sob a responsabilidade do município do Fundão. Sabemos que em Guimarães continua a ser a autarquia responsável pelas AECS e cerca de 1600 estudantes ou seja cerca de um terço da população do 1º ciclo do concelho está envolvido em atividades de expressão dramática, que além de aulas implica o contacto direto dos alunos com artistas: uma saída para assistir a um espetáculo em auditório e o acolhimento de um projeto. Considera pertinente que os alunos do 1º ciclo tenham formação em expressão dramática dada por profissionais com formação adequada?

AP - Considera importante e viável que, todos os anos letivos aconteça um espetáculo para todo o público escolar do concelho do Fundão (por exemplo uma vez por ano), integrando uma programação a médio longo prazo?

Hora do fim:

Obrigado pela colaboração. António Pereira

Anexo 10. Guião de entrevista a realizar a alguns *stakeholders* que têm uma relação mais direta com o grupo de Artes Visuais do Agrupamento de Escolas do Fundão

I. Esta entrevista tem por objetivo entender:

- i) de que modo o teatro funciona como elemento potenciador da aprendizagem nas Artes Visuais;
- ii) o interesse da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas do Fundão no que respeita às atividades do grupo de teatro e em proporcionar experiências ligadas ao Teatro aos alunos do Curso de Artes Visuais, bem como a possibilidade de levar todos os alunos a assistir a um espetáculo de Teatro num auditório, pelo menos uma vez por ano.

II. Entrevista ao Presidente da Associação de pais do AEF.

Data da entrevista.

Hora de início.

Nome:

AP - De há largos anos a esta parte que o grupo de teatro Histórico do AEF tem desenvolvido atividades de teatro para a comunidade. Na sua perspetiva, considera importante que a escola desenvolva projetos ligados ao teatro, como por exemplo o do Grupo de Teatro Histórico do Fundão?

AP - Do dia 20 a 30 de outubro a autarquia proporcionou aos alunos de artes do agrupamento, a participação na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro*, integrada no *Projeto Passagem*, que forneceu de forma aprofundada aos alunos de Artes, conhecimentos sobre som, espaço e corpo através de uma abordagem no âmbito das artes performativas. Neste projeto todos saíram a ganhar e ficou por parte dos alunos e formadores, a vontade de repetir estas experiências. Considera importante e viável que acontecesse todos os anos letivos outra experiência pedagógica deste género (por exemplo uma vez por ano), integrando uma programação a médio longo prazo?

AP - As Atividades de Desenvolvimento Curricular deixaram de estar sob a responsabilidade do município do Fundão. Sabemos que em Guimarães continua a ser a autarquia responsável pelas AECS e cerca de 1600 estudantes ou seja cerca de um terço da população do 1º ciclo do concelho está envolvido em atividades de expressão dramática, que além de aulas implica o contacto direto dos alunos com artistas: uma saída para assistir a um espetáculo em auditório e o acolhimento de um projeto. Considera pertinente que os alunos do 1º ciclo tenham formação em expressão dramática dada por profissionais com formação adequada?

AP - Considera importante e viável que, todos os anos letivos aconteça um espetáculo para todo o público escolar do concelho do Fundão (por exemplo uma vez por ano), integrando uma programação a médio longo prazo?

Hora do fim:

Obrigado pela colaboração.

António Pereira

Anexo 11. Guião de entrevista a realizar a alguns *stakeholders* que têm uma relação mais direta com o grupo de Artes Visuais do AEF

I. Esta entrevista tem por objetivo entender:

- i) de que modo o Teatro funciona como elemento potenciador da aprendizagem nas Artes Visuais;
- ii) o interesse do Departamento de Expressões do AEF em criar parcerias mais sólidas, no que respeita às atividades performativas e à sua ligação com os alunos do Curso de Artes Visuais, bem como a possibilidade de levar todos os alunos a assistir a um espetáculo de Teatro num auditório, pelo menos uma vez por ano.

II. Entrevista à Coordenadora do Departamento de Expressões do AEF.

Data da entrevista.

Hora de início.

Nome:

AP - De há largos anos a esta parte que o grupo de teatro Histórico do AEF tem desenvolvido atividades de teatro para a comunidade.

Na sua perspetiva, qual a importância do Grupo de Teatro Histórico do Fundão para o Agrupamento de Escolas do Fundão?

AP - Encontra-se a decorrer desde 2010 um programa do ministério da educação - Programa de Educação estética e artística - que visa dar formação aos professores do pré-escolar e do 1º ciclo (numa primeira fase) mas também levar os atores à escola e as crianças a uma sala de espetáculos. Conhecia este programa? Considera importante implementar este programa no AEF?

AP - A ESTE tem um projeto para os professores e alunos do 1º ciclo que se chama *Uma história para continuar* no qual apenas se inscreveram duas escolas, Fatela e Alcária, do nosso Agrupamento. Sendo uma forma de trazer o teatro para a escola sabe a razão desta reduzida inscrição?

AP - Do dia 20 a 30 de outubro a autarquia proporcionou aos alunos de artes do agrupamento, a participação na Oficina Pedagógica *Aqui Dentro*, integrada no *Projeto Passagem*, que forneceu de forma aprofundada aos alunos de Artes, conhecimentos sobre som, espaço e corpo através de uma abordagem no âmbito das artes performativas. Neste projeto todos saíram a ganhar e ficou por parte dos alunos e formadores, a vontade de repetir estas experiências. Considera importante e viável que acontecesse todos os anos letivos outra experiência pedagógica deste género (por exemplo uma vez por ano), integrando uma programação a médio longo prazo? Como?

AP - As Atividades de Desenvolvimento Curricular deixaram de estar sob a responsabilidade do município do Fundão. Sabemos que em Guimarães continua a ser a autarquia responsável pelas AECS e cerca de 1600 estudantes ou seja cerca de um terço da população do 1º ciclo do concelho está envolvido em atividades de expressão dramática, que além de aulas implica o contacto direto dos alunos com artistas: uma saída para assistir a um espetáculo em auditório e o acolhimento de um projeto. Considera pertinente que os alunos do 1º ciclo continuassem a ter formação em expressão dramática dada por profissionais com formação adequada?

AP - Considera importante e viável que, todos os anos letivos aconteça um espetáculo para todo o público escolar do concelho do Fundão (por exemplo uma vez por ano), integrando uma programação a médio longo prazo?

Hora do fim:

Obrigado pela colaboração.
António Pereira

Anexo 12. Relatório de Avaliação da atividade *Aqui Dentro* - PAA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES 2014-2015



RELATÓRIO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE/AÇÃO

Oficina Pedagógica *Aqui Dentro*
Proponentes - CMF - João Bento, Tiago Gandra e Elena Castilho

RESPONSÁVEIS PELA DINAMIZAÇÃO

Professores dos 11.º e 12.º anos de Desenho A:

- António Pereira
- Rosalina Gomes

Delegada de Grupo

- Mariana Azevedo

DATA
De 13 a 23 de outubro de 2014

LOCAL
Anfiteatro do Agrupamento de Escolas do Fundão

DESTINATÁRIOS/PARTICIPANTES

ALUNOS	ANO: 11.º AV	ANO: 12.º CAV	
	7	19	

Estiveram envolvidos os 26 alunos a quem era dirigida a oficina.

COMENTÁRIOS/AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

Aspetos positivos	Avaliação feita pelo público-alvo
Foi uma experiência muito enriquecedora. Os técnicos dinamizadores cativaram os alunos que aderiram e contribuíram com as suas ideias, para a construção do trabalho em palco. Constituiu um ótimo complemento aos conteúdos abordados na aula, criando meios de experienciar diferentes formas de expressão e de vivenciar o modo como se podem complementar. Os alunos estiveram sempre muito colaborativos, demonstraram grande sentido de iniciativa e criatividade. Manifestaram claramente o seu agrado por este tipo de atividades. Os objetivos gerais da atividade foram atingidos na totalidade.	100% dos alunos consideraram esta oficina muito interessante; A interação foi muito apreciada por todos os alunos; 100% dos alunos referiram que esta experiência os despertou para as diferentes formas de expressão e a forma como se complementam; 100% dos alunos criou uma grande empatia com os técnicos dinamizadores; 100% dos alunos referiram que gostariam de ter mais experiências desta natureza. Todos os alunos avaliaram esta atividade de Excelente. <i>'Libertou-me mais ao expressar-me, porque estava muito presa e ao trabalharmos com o nosso corpo isso influenciou-me mesmo no desenho. Deixou-me mais livre.'</i> , <i>'Pode libertar-nos e fazer algo novo'</i> . <i>'Estivemos muito unidos, cada um ajudou o outro'</i> , <i>Foi uma oportunidade de expressar ideias e o que somos com alunos da mesma área e com profissionais do ramo.'</i> <i>'Desenvolvemos também por exemplo conhecimentos multimédia, encenação, grupo, foi uma aprendizagem que nos motiva e que nos faz continuar a inscrever neste tipo de projetos.'</i>
Aspetos menos positivos	
Nada de relevante.	

Fundão, 25 de outubro de 2014

Os Responsáveis

(António Pereira, Rosalina Gomes)

Anexo 13. Plano de Clube de Teatro Histórico do Fundão

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO - PLANO DE CLUBE - 2014/2015

Nome do Projeto/Clube	Grupo de Teatro Histórico do Fundão	
Professor Coordenador	António Manuel Faria Pereira	
Proponente(s)	António Pereira	
Palavras-chave	Teatro; Expressão Dramática; XXXVIETE; Palco, Artes Visuais.	
Breve resumo	O Clube de Teatro Histórico desenvolve nos alunos inscritos (que participem com assiduidade total e empenho nas sessões) as capacidades ligadas ao teatro, através de oficinas semanais de teatro, participação em ateliês diversos e idas a espetáculos seguidos de reflexões. Oferece mais tarde à comunidade a possibilidade de, assistir ao processo de criação, refletir sobre textos, encenadores e assistir ao resultado final em forma de peça de teatro. Apresenta os resultados em mostras de Teatro Escolar, divulgando o Fundão e o Agrupamento através do trabalho desenvolvido. Participa, ainda em outras atividades em articulação com os alunos de Artes Visuais, a ESTE e com a autarquia. Pretende participar com um <i>sketch</i> e um espetáculo nas comemorações dos 50 anos do agrupamento.	
Data de início do Projeto / Clube	Setembro de 2014	
Data de fim do Projeto/ Clube	Junho de 2015	
Dimensão curricular	Áreas curriculares envolvidas	Competências/ Metas/ Objetivos
	Desenho A	Observar e registar, através de exercícios de observação analítica, com elevado poder de análise e com crescente aptidão; Aplicar procedimentos e técnicas com adequação e correção para criar imagens novas; Desenvolver o exercício de sentido crítico, de método de trabalho e a integração num projeto que responda a necessidades da pessoa e do seu contexto; Dominar os processos de interpretação e de sentido; Desenvolver a comunicação e explorar capacidades transversais no âmbito da cidadania.
	Área de Expressões Curso Profissional Técnico de Ação Psicossocial	Explorar registos ligados à imagem; Ler imagens; Conhecer os vários suportes em que a mensagem pode ser enviada; Criação e produção de um espetáculo; Dominar práticas vocais, corporais e instrumentais; Compreender diferentes códigos e convenções.
	Oficina de Teatro - 7º. e 8º. Anos.	Aprofundar a dinâmica do grupo; Desenvolver as capacidades expressivas do corpo e da voz; Explorar diferentes formas de relacionamento com o espaço; Explorar diferentes formas de relacionamento com o objeto; Aprofundar a improvisação e a dramatização; Reconhecer diferentes linguagens artísticas.
	Português	Reconhecer as categorias do texto dramático aquando da sua representação em palco; Compreender as funções do texto principal e secundário no texto dramático.

	Filosofia	Estimular a reflexão e o debate sobre os conceitos tratados.
Dimensão extracurricular	Teatro, conversas, formação, assistir e refletir sobre peças de teatro, Artes Gráficas, Fotografia, Figurinos, Vídeo e Literatura.	

Ponto de partida: Responder à necessidade que os alunos têm no nosso agrupamento em ter formação na área da expressão dramática.

Finalidades / Objetivos gerais: Valorizar as vertentes humana, ética, cultural, social, científica, artística, desportiva e tecnológica.

Objetivos específicos: Promover, mediante formação e apresentação de espetáculo de teatro, as capacidades e plásticas dramáticas dos alunos do AEF.

Recursos mobilizados/ a mobilizar:

A partir de reuniões com os responsáveis camarários e com a ESTE, Estação Teatral:

- Assistir a espetáculos de teatro de forma gratuita em parceria com a autarquia/A Moagem Engenho e das Artes e com a ESTE, Estação Teatral da Beira Interior;
- Realização de ateliês em parceria com entidades locais;
- Divulgação e comunicação através dos meios existentes na Escola e também através de parceria com a A Moagem e Histérico - Associação de Artes;
- Atualização da página do *facebook* do grupo.

Parcerias estabelecidas

- Câmara Municipal do Fundão (A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes);
- ESTE, Estação Teatral da Beira Interior;
- Histérico - Associação de Artes;
- Dias de Escola (RCB);
- Professor José Luís Oliveira - Clube de Gravura e Serigrafia;
- Professor Nuno Garcia (imagem gráfica).

Constituição e organização interna do grupo de trabalho

Coordenação interna: António Pereira.

Encenador: António Pereira.

Cenário, música, figurinos: Grupo de Teatro Histérico e alunos de Desenho A do 11.º CTAV.

Técnica de luz e som: Alunos de 12.º CAV e A Moagem - CMF.

Cartaz: António Pereira e alunos de Desenho A do 11.º CTAV.

Divulgação: António Pereira; CMF, Coordenação de Projetos.

Professor responsável: António Pereira.

Elenco: Alexandra Agostinho (11.ºCTAV); Beatriz Freitas (11.ºLH); Cheila Martins (11.ºCSE); Diniz David (6.º Elisabete Rito (11.ºAV); Filipa Gonçalves (9.º A); Inês Quintela (10.º LH); Inês Santos (11.º AV); Joana Gonçalves (11.ºAV); Maria Bento (12.º CAV); Miguel Ângelo Coelho (12.ºCAV); Núria Guedes (9.ºE); Rodrigo Mata (8.º.A); Rodrigo Teófilo (6.ºE); Sofia Bento (8.ºB).

Outros alunos que participaram mas não fazem parte do elenco pois participaram em tarefas inerentes à conceção plástica do espetáculo na sonoplastia, luminotecnia, figurinos, cenografia, maquilhagem, penteados, vídeo e fotografia. 11.ºAV: Catarina Marques; Inês Inácio; Patrícia Martins. 12.ºCAV Juliana Dias e Maria Bento.

Plano das ações globais e calendarização/cronograma

De setembro a abril - Oficinas de expressão dramática, conversas, recolha e investigação de elementos que constituirão a peça de teatro.

21 de fevereiro - Participação no *Sketch 1965* no anfiteatro da escola (50 anos).

Fevereiro - Avaliação intermédia.

Abril - Estreia da peça *Vinil 1965*.

21 a 26 - XXXVI ETE no Funchal.

Maio - Participação na mostra EnsinArte no Agrupamento de Escolas do Teixoso (Organização com a ASTA).

Junho - Espetáculos no Agrupamento de Escolas do Fundão.

Julho - Avaliação final. Entrega de Relatório da atividade.

Resultados / impactos:

Criação de um *sketch* e de uma peça. Criação de guarda-roupa. Documento em vídeo e fotográfico.

Envolvimento da comunidade na assistência e criação da peça de teatro *Vinil 1965*. Apresentação da peça à comunidade, nos XXXVIETE e em outras mostras de teatro escolar.

Produtos / materiais resultantes da execução do projeto/atividades:

Vídeo, fotografias, figurinos, cartazes, *flyers* das peças, esboços.

Avaliação: Através de uma reflexão semanal e no final de cada período. Recurso aos relatórios (intercalar e final).

Divulgação: O professor responsável e alguns alunos, bem como a coordenadora de projetos e clubes no CP; divulgação no Plasma átrio principal da escola, na imprensa (Olho Vivo, Jornal do Fundão), rádio (RCB, programa Dias de Escola, RJF), *blogs* (Histórico - Associação de Artes), *Facebook* (Histórico e ETE.AC, Encarregados de Educação, cartaz e *flyer*. Serão também informados: os Coordenadores dos Diretores de Diretores de Turma e os Conselhos de Turma.

Perspetiva de continuidade: Deve continuar o trabalho continuando a promover as capacidades dos alunos interessados.

Data: janeiro/2015

Professor responsável: António Pereira

Anexo 14. Fotografias dos estudos e dos desenhos para cartazes, espaço cénico e figurinos da peça *Vinil 1965*, realizados pela turma de Desenho A do 11.º ano do Curso de Artes Visuais do Agrupamento de Escolas do Fundão









